

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                      |
|--|--------------------|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                      |
| <b>Disciplina:</b> Análise e Produção Textual I            |                    | <b>Código:</b> APT-I |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Fase:</b> 1ª      |

II - EMENTA

A leitura e a produção textual. A estrutura do texto acadêmico. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Gêneros textuais da esfera acadêmica: definição, finalidade e formatação.

III- OBJETIVO GERAL

Reconhecer a leitura e a escrita como habilidades necessárias à produção do conhecimento científico, bem como compreender e aplicar os recursos linguísticos textuais na construção de gêneros da esfera acadêmica.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ter desenvolvido:

- seu universo linguístico, incorporando recursos de comunicação oral e escrita na academia;
- a capacidade de leitura e redação, a partir da análise e criação de textos acadêmicos;
- o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações entre conhecimentos e experiências ;
- seus recursos pessoais para identificação, criação, seleção e organização de ideias nas expressões oral e escrita acadêmicas;
- a atitude de respeito ao desafio que constitui a interpretação e construção de um texto acadêmico.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1. Leitura e produção textual: relações implicacionais

1.1. Da leitura para as leituras: ressignificação do ato de ler

1.2. Relações entre leitura e produção textual

### 2. Prática de produção textual

2.1. A construção de paráfrases

2.2. A construção de parágrafos

### 3. Resumo e Fichamento

3.1. A construção de resumos

3.2. A construção de fichamentos

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Conteúdo   | Atividades   | Metodologia  | Modalidade            | C.H. |
|--|--|--|-----------------------|------|
| Caderno Pedagógico e Planejamento pedagógico da disciplina | - Apresentação da Disciplina aos(as) tutores(as) no Moodle e apreciação do Caderno Pedagógico  | As orientações serão realizadas pelos professores no dia do encontro presencial. | Presencial            | 2h/a |
| Caderno Pedagógico   | - Encontro entre alunos e professores.<br>- Apresentação da disciplina.<br>- Discussão sobre a produção dos gêneros resumo e fichamento. | Essas atividades serão realizadas em encontro com os professores da disciplina.  | Presencial/<br>online | 4h/a |



|                                    |   |  |                              |      |
|------------------------------------|---|--|------------------------------|------|
| Capítulo I do Caderno Pedagógico   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e estudo do capítulo I, “Leitura e produção textual: relações implicacionais”.</li> <li>- Atividade complementar: questionário autocorrigível.</li> </ul>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A leitura do capítulo I será realizada pelo aluno e discutida com professores, tutores e colegas no polo e no <i>Moodle</i>.</li> <li>- A atividade complementar será realizada no <i>Moodle</i>.</li> </ul>  | Presencial/<br><i>online</i> | 3h/a |
| Capítulo II do Caderno Pedagógico  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e estudo do capítulo II, “Prática de produção textual”, do caderno pedagógico.</li> <li>- Atividade sobre paráfrase, conteúdo relacionado ao capítulo II do caderno pedagógico.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A leitura do capítulo II será realizada pelo aluno e discutida com professores, tutores e colegas no polo e no <i>Moodle</i>.</li> <li>- A atividade sobre paráfrase será desenvolvida pelo aluno e posteriormente postada no <i>Moodle</i>.</li> </ul> | Presencial/<br><i>online</i> | 4h/a |
| Capítulo III do Caderno pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e estudo do capítulo III, “Resumo e Fichamento”.</li> <li>- Trabalho Final.</li> </ul>   | <p>A leitura do capítulo III será realizada pelo aluno e discutida com professores, tutores e colegas no polo e no <i>Moodle</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho final será elaborado pelo aluno de forma individual.</li> </ul>  |                              | 4h/a |

|                    |                                       |  |               |      |
|--------------------|---------------------------------------|--|---------------|------|
|                    | Autoavaliação                         | O aluno realizará a autoavaliação no <i>Moodle</i> .   | <i>Online</i> | 3h/a |
| Caderno Pedagógico | Encontro com alunos – webconferência. | Discussão do conteúdo com alunos (aula expositiva e dialogada).  | Presencial    | 4h/a |
| Caderno Pedagógico | Prova                                 | Avaliação escrita referente ao conteúdo da disciplina.   | Presencial    | 4h/a |
| Caderno Pedagógico | Plantão pedagógico e tira-dúvidas     | Encontros síncronos e assíncronos: fórum de dúvidas e tira-dúvidas via atendimento telefônico (08006457400). | <i>Online</i> | 8h/a |

## VII- AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e acontecerá ao longo de todo o processo, com base na realização do trabalho final da disciplina e na participação nas atividades presenciais e a distância. Ao final, haverá a realização da prova presencial. A recuperação será feita ao longo da disciplina, com a recuperação das notas de cada atividade.

Observação: não serão aceitos trabalhos e atividades enviados após a data prevista na agenda da disciplina.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2):
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

Quanto à composição da nota de avaliação do professor da disciplina e do tutor serão considerados os seguintes critérios:

- participação com regularidade nas atividades presenciais e a distância;
- desempenho demonstrado na qualidade das produções de acordo com os critérios expressos nos enunciados;
- interação com professores, tutores e colegas;
- cumprimento dos prazos estabelecidos conforme a agenda da disciplina.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIERING, Maria Eduarda(Org.) . **Análise e Produção de Textos.** São Leopoldo(RS): Unisinos, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: referências – elaboração: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028:** informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                      |
|--|--------------------|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                      |
| <b>Disciplina:</b> Antropologia                            |                    | <b>Código:</b> ANTRO |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Fase:</b> 1ª      |

II - EMENTA

Noções de Antropologia e Cultura. Principais conceitos da Antropologia Cultural e a relação com a educação. Reflexão sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na organização escolar. Alternativas pedagógicas centradas na valorização da diversidade étnico-cultural. Reconhecimento e Diferença. Multiculturalismo e educação. Políticas de ação afirmativa e educação.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes abordagens antropológicas, no sentido de instrumentalizar a reflexão crítica sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações nos processos educacionais.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o contexto histórico do surgimento da Antropologia.
- Explicar o que é a Antropologia, seus campos e divisões, assim como o seu método de pesquisa.
- Conhecer os principais conceitos da Antropologia: cultura, relativismo cultural, etnocentrismo, diversidade e diferença.
- Debater as questões que se referem ao preconceito, ao racismo, à intolerância e as suas relações com a escola.

- Estabelecer as relações possíveis entre multiculturalismo e escola.
- Abordar as possibilidades de uma educação antropológica, assim como uso do método etnográfico na escola.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1. ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DA HUMANIDADE E DA CULTURA

- ✓ O que é Antropologia
- ✓ Divisões e Campos da Antropologia
- ✓ O método de pesquisa da Antropologia

### 2. ANTROPOLOGIA, DIVERSIDADE E DIFERENÇA

- ✓ O conceito de cultura
- ✓ Relativismo Cultural e Etnocentrismo
- ✓ Antropologia, Diversidade e Diferença

### 3. ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

- ✓ A escola: do etnocêntrico ao multicultural
- ✓ O uso do método etnográfico na Educação
- ✓ As possibilidades de uma educação antropológica

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                                  | Conteúdo                              | Metodologia  |
|---|---------------------------------------|--|
| 1º encontro com alunos<br>(webaula gravada) | Caderno Pedagógico<br>e <i>Moodle</i> | Apresentação da Disciplina e do<br>Caderno Pedagógico.   |
| Mediação das atividades<br>de aprendizagem  | Caderno Pedagógico<br>e <i>Moodle</i> | Mediação das atividades de<br>aprendizagem no <i>Moodle</i> e<br>orientações para o trabalho final,<br>com acompanhamento do<br>professor da disciplina. |

|                                   |                    |   |
|-----------------------------------|--------------------|---|
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | <i>Moodle</i>      | Encontros síncronos e assíncronos no <i>Moodle</i> (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| 2º encontro com alunos            | Caderno Pedagógico | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina.                                    |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final no <i>Moodle</i> , dos resumos individuais ao tutor, e realização da prova presencial e auto-avaliação.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*) e do trabalho final da disciplina. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á por meio dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da auto-avaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. 5 ed. Campinas: Papirus, 1995.

DAUSTER, Tania. *Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação*. **Cadernos Cedec**, Dez. 1997. vol.18, no.43.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA. 17 de junho de 2004 DOU nº 118, 22/6/2004.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura**, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

**GILROY, Paul. Entre Campos. Nações, Cultura e o Fascínio da “raça”. São Paulo: Annablume, 2007.**

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999.

GUSMAO, Neusa Maria Mendes de. *Entrelugares: Antropologia e Educação no Brasil*. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 29-46, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>

\_\_\_\_\_. **Diversidade, Cultura e Educação**. São Paulo: Biruta, 2003.

HERSKOVITS, Melville Jean. **Antropologia cultural**. 3. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1969.

### **Bibliografia Complementar**

LAPLANTINE, Francis. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LÜDKE, M., ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de A. e MARCONI, Zélia M. Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 7ª. Edição, 2008.

ROCHA, Everaldo. **O que é etnocentrismo?** 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

TRINDADE, Azoilda L. da. (Org.) **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                       |
|--|--------------------|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                       |
| <b>Disciplina:</b> Educação e Sexualidade                  |                    | <b>Código:</b> EDUSEX |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 1ª       |

II - EMENTA

Educação sexual no contexto da educação brasileira. Desenvolvimento, manifestações da sexualidade infantil e cotidiano escolar. Perspectivas contemporâneas de educação sexual. Educação sexual na educação básica.

III- OBJETIVO GERAL

Subsidiar a reflexão e estimular novas ações no processo de educação sexual sempre existente no cotidiano escolar numa perspectiva de direitos sexuais como direitos humanos.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a reflexão crítica e o debate sobre conceitos básicos em relação à sexualidade;
- Rever sinteticamente e criticamente a história da sexualidade como importante expressão de construção sociocultural.
- Entender os direitos sexuais como direitos humanos fundamentais.
- Compreender a dimensão sexualidade em suas diversas expressões nas várias fases do desenvolvimento humano.
- Compreender o processo de educação sexual como parte inseparável do processo educacional da humanidade através de seus reflexos no cotidiano escolar.



## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **Capítulo I** - Por que ainda ficamos inibidos diante do tema sexualidade?

Seção 1. Você é sexuado/a?

Seção 2. Existe diferença entre sexo e sexualidade?

### **Capítulo II** - Educação sexual e seus paradigmas

Seção 1. Os paradigmas de educação sexual na educação brasileira e suas vertentes pedagógicas

Seção 2. Reflexões sobre um paradigma emancipatório de educação sexual

Seção 3. Direitos sexuais são direitos humanos universais: expressão do novo paradigma

Seção 4. Direitos à educação sexual compreensiva na escola

Seção 5. Educação sexual compreensiva no cotidiano escolar

### **Capítulo III** - Direito à educação sexual compreensiva na infância e na adolescência

Seção 1. A criança que você foi e a criança que você educa

Seção 2. Adolescência e sexualidade

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina acontecerá:

- 1) momentos: presencial e/ou *web conferência/ web aula* (via *adobe connect*) com as professoras da disciplina e o tutor/a no pólo;
- 2) acompanhamento da disciplina semanalmente com o tutor/a no polo, para o desenvolvimento da disciplina incluindo também a produção do trabalho final individual escrito;
- 3) apoio permanente no transcorrer da disciplina pelas tutoras *online/* polo e pelas professoras na Sede do CEAD, por meio das ferramentas do ambiente virtual de apoio à aprendizagem *MOODLE*, bem como via telefone 0800 645 7400 / (48) 3321 8434;
- 4) no espaço do *MOODLE* serão desenvolvidas atividades como *chat*, fórum e demais exercícios previstos (vide item avaliação);
- 5) momento presencial e/ou *web conferência/ web aula* (via *adobe connect*), com as professoras da disciplina e o tutor/a no pólo, depois de transcorrido 2/3 da disciplina;
- 6) prova presencial no polo;
- 7) exame final no polo.

## VII- AVALIAÇÃO

Buscando vivenciar a avaliação como processo formativo, considerar-se-á, para efeitos de avaliação:

- A qualidade da relação grupal em classe (no polo e *online*), com estímulo à vivência das competências próprias do perfil de um/a pedagogo/a na perspectiva emancipatória;
- O crescimento e habilitação do indivíduo nas competências necessárias ao desenvolvimento de uma abordagem de Educação Sexual Emancipatória
- A participação efetiva em todas as atividades propostas presencial e *online*, por meio de críticas construtivas, de sugestões, da realização dos trabalhos propostos, etc.
- A frequência, entendida como a participação obrigatória presencial e nas atividades *online* expostas na agenda (A frequência *online* fica registrada no ambiente *MOODLE* por meio da participação efetiva nas atividades propostas).
- A qualidade dos textos escritos pelos alunos, bem como dos demais trabalhos feito individualmente e/ou coletivamente.
- Prova final e ou exame final, individual e presencial.
- Leitura obrigatória de um livro que você encontrará especificado no Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina. Ao final de cada leitura semanal, escreva um pequeno comentário registrando suas impressões.
- Ao final da leitura do livro e da disciplina, todas essas suas produções, juntas, acrescidas de um comentário conclusivo sobre as contribuições do livro ao seu entendimento da temática Educação e Sexualidade constituirão um dos trabalhos finais da disciplina.
- Junto com o estudo do Caderno, essas reflexões servirão de base para o segundo trabalho final da disciplina: “Reflexões sobre as contribuições da disciplina Educação e Sexualidade à minha prática pedagógica”, construído no gênero textual memorial descritivo individual com, no mínimo, três páginas digitadas, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Lembre-se de seguir as normas da ABNT.
- Ambos os trabalhos deverão ser postados no AVA, no espaço indicado, nas datas preestabelecidas no cronograma da disciplina.
- Uma auto - avaliação escrita e postada no AVA *MOODLE*.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BERNARDI, M. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus, 1985.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação sexual na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MELO, Sonia Maria Martins de; et al. **Educação e Sexualidade**. 2.ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus, 1987.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Educação Infantil. Ensino Fundamental e Médio. Temas Multidisciplinares. Florianópolis: SED/COGEN, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

CABRAL, Jussara T. **A Sexualidade no Mundo Ocidental**. Campinas, SP: Papirus, 1995. CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

EGYTO, A. C. (Org.). **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta um desafio**. Londrina, PR: Eduel, 1996.

\_\_\_\_\_. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006. (Coleção Dimensões da Sexualidade).

\_\_\_\_\_. (Org.). **Homossexualidade e educação sexual: construindo o respeito à diversidade**. Londrina: UEL, 2007.

\_\_\_\_\_. (org.). **Educação sexual: em busca de mudanças**. Londrina: UEL, 2009a.

\_\_\_\_\_. (org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009b.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. **Educação Sexual: uma proposta um desafio**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

MELO, Sônia M. M. de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (coleção Dimensões da Sexualidade).

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

NUNES, César A. **Filosofia, sexualidade e educação**. As relações entre os pressupostos ético-sociais e históricos culturais presentes nas abordagens institucionais sobre educação sexual escolar. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação. Campinas: UNICAMP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Dialética da sexualidade e educação sexual no Brasil**. *Revista Linhas*, Florianópolis, v.7, n. 1, p. 1-16, 2006. Disponível em:

<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1329/1138>>. Acesso em 12/08/2010.

\_\_\_\_\_; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: subsídios e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2000. (Polêmicas do Nosso Tempo; v.72).

SILVA, Edna Aparecida da. **Filosofia, Educação e Educação Sexual**: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2001.

VASCONCELOS, Naumi de. **Amor e sexo na adolescência**. São Paulo: Editora Moderna, 1985.

\_\_\_\_\_. **Os Dogmatismos Sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

\_\_\_\_\_. **Sexo: questão de método**. São Paulo: Moderna, 1994.

WEREBE M. J. Educação Sexual: instrumento de democratização ou de mais repressão? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.36, p. 99-110, fev. 1981.

\_\_\_\_\_. **Sexualidade, política e educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                     |
|--|--------------------|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                     |
| <b>Disciplina:</b> Filosofia da Educação                   |                    | <b>Código:</b> FIED |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 1ª     |

II – EMENTA

A Filosofia e a sua caracterização. O nascimento da Filosofia. A origem Geográfica da Filosofia. Implicações Pedagógicas da filosofia Socrática, Platônica e Aristotélica. A Dialética. A Idade Média e o poder das religiões. O Renascimento. A Modernidade. Influências do Empirismo e do Racionalismo na Pedagogia. A lógica. A Política e a ética. Elementos filosóficos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Filosofia.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da Filosofia da Educação para análise do processo educativo e as influências das reflexões filosóficas na constituição da teoria educacional da Grécia Antiga à sociedade contemporânea.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a natureza e características do pensamento filosófico e sobre a importância da Filosofia da Educação para análise do processo educativo, assim como as influências das reflexões filosóficas na constituição da tradição educacional.
- Compreender e contextualizar a importância da narrativa mítica, da filosofia clássica e medieval para a construção da racionalidade ocidental e suas influências nas concepções pedagógicas até os dias atuais.

- Compreender a ascensão do pensamento racionalista sobre a educação.
- Relacionar as características da filosofia da educação no período moderno com seus elementos contextuais.
- Conhecer os elementos filosóficos que embasam a ideia da práxis.
- Entender a ascensão do movimento conhecido como virada lingüística e suas implicações para a Filosofia da Educação.
- Conceituar pós-modernidade e discutir as implicações do conceito.
- Investigar os temas decorrentes deste conceito e suas aplicabilidades na esfera educacional.

## **V – PROGRAMA DA DISCIPLINA**

### **I – CAPÍTULO 1 - A Filosofia e o pensamento educacional: impregnações múltiplas**

Seção 1 - O conhecimento filosófico: natureza e características.

Seção 2 - A filosofia da Educação: olhar reflexivo sobre o objeto educacional. Seção 3

- Tendências atuais da filosofia da educação

### **II - CAPÍTULO 2 - Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval para o pensamento educacional.**

Seção 1 - A racionalidade do mito.

Seção 2 - Os filósofos pré-socráticos e o princípio da physis.

Seção 3 - A invenção da razão: Sócrates. Platão e Aristóteles – as bases da racionalidade ocidental e suas implicações pedagógicas.

Seção 4 - O helenismo e o pensamento medieval: universalização da racionalidade ocidental. Seção 5 - A razão transformada em fé: Santo Agostinho, São Tomas de Aquino e o pensamento medieval.

### **III - CAPÍTULO 3 - O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação.**

Seção 1 - O pensamento moderno e a educação como iluminação.

Seção 2 - Renascimento da dialética: a Filosofia da Práxis e a educação.

Seção 3 - Política, ética e liberdade: o pensamento contemporâneo e a educação.

### **IV - CAPÍTULO 4 - Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade.**

Seção 1 - A emergência das identidades culturais e a educação na pós-modernidade.

Seção 2 - Pós-modernidade e temáticas educacionais: gênero, relações étnico-raciais e diversidade.

Seção 3 - Educação e Mídias: um olhar filosófico

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                            | Metodologia  |
|---|-------------------------------------|--|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico                  | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.   |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico                  | Apresentação dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webaula com o professor da disciplina.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i> ; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | <i>Moodle</i>                       | Encontros síncronos e assíncronos no <i>Moodle</i> (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.                |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Entrega das atividades de aprendizagem <i>online</i> , Trabalho Final e autoavaliação no <i>Moodle</i> . Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e do trabalho final da disciplina. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5);
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2);
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2);
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1).



## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ANDERY, Maria Amália (Org.). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.
- ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando**: introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- BRUNEL, Pierre (Org.). **Dicionário de mitos literários**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2000.
- CHATELET, F. (Dir.). **História da filosofia: idéias, doutrinas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, v. 1. 1973.
- CHATELET, François. **Uma historia da razão**: entrevistas com Emile Noel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- DESCARTES, Rene. **Discurso do método**. São Paulo: Abril Cultura, 1973
- DURANT, Will. **História da filosofia**: a vida e as idéias dos grandes filósofos. Trad. Godofredo Rangel e Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.
- ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. 4.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.). **O que é filosofia da educação?** São Paulo: DP&A, 2002.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural**. São Paulo: Fundação Memorial da America Latina, 1997.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1994.
- HOBSBAWN, Eric: **Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. 3. Ed. Piracicaba: Unimep, 2002.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1198.
- LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.



LYOTARD, Jean-Francois. **A Condição Pós-Moderna**. Rio de Janeiro, Jose Olympio, 2002. MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1985.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural. Livro I, Tomo I, 1985.

\_\_\_\_\_. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005.

McLaren, Peter. **Multiculturalismo revolucionário**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

MORAN, Jose Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Rio de Janeiro: Papirus, 2007.

MORANDI, Franc. **Filosofia da Educação**. Bauru: Edusc, 2002.

ORTIZ, R. **Cultura e Modernidade**: a França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PETERS, Michel. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença** (uma introdução). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2000.

PLATAO. **A república**. São Paulo: Atena Editora, 1956.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RORTY, Richard. **The Linguistic Turn**: Essays in Philosophical Method. Chicago. University of Chicago Press. 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do Senso Comum a Consciência Filosófica. Coleção Contemporânea. 11a. Edição. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. Contribuições da filosofia para a educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 9, n.45, jan. mar., 1990.

\_\_\_\_\_. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

SENECA. **Medéia, Hélvia, Tranquilidade da alma, Apokolokyntosis**. Estudo introdutório, notas e tradução de G. D. Leoni. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SCOTT, Joan. **Preface a gender and politics of history**. Cadernos Pagu, n. 3, Campinas/SP, 1994.

SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria Cultural e Educação**: um vocabulário Crítico. Belo Horizonte. Autentica, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VOLTAIRE. **Cândido**. Rio de Janeiro: Newton Compton Brasil, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                     |
|--|--------------------|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                     |
| <b>Disciplina:</b> Fundamentos da Educação a Distância     |                    | <b>Código:</b> FEAD |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 1ª     |

II - EMENTA

Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial. Sistemas de Educação a Distância.

III- OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades do estudo na modalidade Educação a Distância.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as principais características e especificidades da Educação a Distância.
- Definir as funções de alguns agentes no processo de formação a distância: aluno, professor-tutor e professor da disciplina.
- Definir e caracterizar o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

**I – O que é Educação a Distância?**

1.1 Iniciando uma caminhada: marcos da história da EAD.

1.2 Convergência entre Educação Virtual e Presencial.

**II – O papel do aluno e do docente na Educação a Distância**

2.1 O papel do aluno a distância: organização, autonomia e motivação.

## 2.2 A docência na Educação a Distância

### III – Ambiente Virtual de Aprendizagem

3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço de interação on-line.

3.2 Particularidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CEAD/UDESC.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                            | Metodologia   |
|---|-------------------------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico                  | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico                  | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i> ; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                    |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | <i>Moodle</i>                       | Encontros síncronos e assíncronos no <i>Moodle</i> (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.                                   |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Entrega das atividades de aprendizagem <i>online</i> , Trabalho Final e autoavaliação no <i>Moodle</i> .  |

|  |  |                                 |
|--|--|---------------------------------|
|  |  | Realização da prova presencial. |
|--|--|---------------------------------|

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação). A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

CÔRREA, Juliane. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LITWIN, E. (org.). **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo/RS: Editora UNISINOS, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da Educação. Campinas: Papirus, 2007.

### Bibliografia Complementar

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GOEDERT, L., SILVA, M. C. R. F., MACIEL, V. de A. **Fundamentos da Educação a Distância**. Caderno Pedagógico. UDESC: Florianópolis, 2010.

GUTIÉRREZ, F. & PIETRO, D. **A Mediação Pedagógica**: Educação a Distância Alternativa. Campinas, Papirus, 1994.

MOORE, M.; G. KEARSLEY. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: THOMSON, 2007.

PALLOF R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. Leila Ferreira de Souza Mendes (Trad). São Leopoldo: Unisinos, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                     |
|--|--------------------|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                     |
| <b>Disciplina:</b> História da Educação                    |                    | <b>Código:</b> HIED |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 1ª     |

II - EMENTA

O sentido da educação nas diferentes sociedades históricas e as diversas configurações da instituição escolar: da Antiguidade Clássica ao Período Medieval. A Educação e a construção da escola. A educação no mundo moderno: novo homem; nova escola; nova família. A educação brasileira e a instituição escolar no Brasil. Elementos históricos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da História da Educação.

III- OBJETIVO GERAL

Proporcionar um olhar histórico sobre a educação das diferentes sociedades e suas diversas configurações de instituição escolar da Antiguidade a modernidade, e a história da educação da infância no Brasil República, que permita ao educando uma reflexão crítica sobre o papel da escola e das práticas pedagógicas em diferentes contextos sociais.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a concepção educacional dos povos da antiguidade, do período medieval e moderno.
- Compreender o desenvolvimento da educação no Brasil Colonial, referenciando a presença jesuítica e as reformas pombalinas.
- Pontuar as mudanças sociais e políticas ocorridas com a independência e suas respectivas implicações para a educação.
- Compreender a história da educação no Brasil durante a Primeira República e seus processos de modernização verificando o papel da escola e das práticas pedagógicas que herdamos.

- Conhecer historicamente a inserção da Escola Nova.
- Analisar o processo de nacionalização do ensino e suas repercussões no cenário nacional e catarinense
- Verificar a articulação dos ideais da educação no contexto social brasileiro nos momentos vividos pela breve democracia, ditadura militar e redemocratização nacional.
- Conhecer a abordagem histórica das Constituições Federais e das LDBs
- Estimular a capacidade crítica de interpretação em relação aos trabalhos de História da Educação.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **CAPÍTULO 1 - Educação da Antiguidade a Modernidade.**

Seção 1 - Educação na Antiguidade Clássica: mentes, corpos e o Princípio da Universalidade.

Seção 2 - Educação na Idade Média: um bem divino.

Seção 3 - A educação das primeiras letras na América Portuguesa.

### **CAPÍTULO 2 - Educação na Primeira República do Brasil**

Seção 1 - Educação na Primeira República: outro contexto, outra educação?

Seção 2 - Modernização das escolas normais.

Seção 3 - Reinvenção dos Grupos Escolares: uma nova cultura escolar.

Seção 4 - Reforma de Orestes Guimarães: reorganização da instrução Pública em Santa Catarina.

### **CAPÍTULO 3 - Escola Nova e Nacionalização do Ensino na Era Vargas**

Seção 1 - Escola Nova e seus Desdobramentos na cultura escolar.

Seção 2 - Reformas educacionais e o processo de nacionalização de ensino na Era Vargas.

### **CAPÍTULO 4 - Educação da Infância após o Autoritarismo Varguista (1945) até os Dias Atuais**

Seção 1 - Primeira LDB e os movimentos de educação popular.

Seção 2 - Educação em tempos de ditadura militar.

Seção 3 - Políticas públicas na educação brasileira contemporânea.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades             | Conteúdo                    | Metodologia  |
|------------------------|-----------------------------|--|
| 1º encontro com alunos | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da Disciplina/ambientação dos alunos no Moodle. |

|   |                             |  |
|---|-----------------------------|--|
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina.                                |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                      | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| 2º encontro com alunos                  | Caderno Pedagógico          | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina.                             |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico          | Entrega do trabalho final no Moodle e Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e do trabalho final da disciplina. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

I) Nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)

II) Nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)

III) Nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

IV) Nota da auto-avaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 3.ed., São



- Paulo: Ed. Moderna, 2006.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.) **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CATTI Jr., Décio & INÁCIO Filho, Geraldo. (orgs.) **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.
- CAMPO CAMPOS, Cynthia Machado. As intervenções do Estado nas escolas estrangeiras de Santa Catarina na era Vargas. In: BRANCHER, Ana. **História de Santa Catarina: estudos contemporâneos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. p.149-66.
- DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- \_\_\_\_\_. (org). **Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Qual história da educação ensinar?** Florianópolis: UDESC, 2010.
- DAROS, Maria das Dores; SCHEIBE, Leda. (orgs.) **Formação de professores em Santa Catarina**. Florianópolis: Núcleo de Publicações – NUP, 2002.
- DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A crítica “escolanovista”: outra forma de biopoder. In: \_\_\_\_\_. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003. p.192-225.
- FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. 3, Educação de adolescentes, jovens e adultos analfabetos. In: \_\_\_\_\_. **História Social da Educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009. p.209-263.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique. O nascimento da Educação Republicana no final do século XIX. In: CATTI Jr., Décio & INÁCIO F. G. (orgs.) **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas/SP: Autores Associados; Uberlândia/MG: EDUFU, 2005.
- HILSDORF, Maria Lucia. **História da Educação Brasileira: Leituras**. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MACHADO, Aldonei; [et al.] (orgs.). **Caderno Pedagógico de História da Educação II**. IV versão. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2005.
- MONARCHA, Carlos. **Escola normal da praça: o lado noturno das luzes**. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 1999.
- NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO Wilson; LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval. (orgs.) **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: autores Associados. (coleção memória da educação), 2007.
- NÓBREGA, Paulo. Escola Normal, Ciência e Nacionalidade na Primeira República. In: SCHEIBE, L.; DAROS, M. D. (orgs.) **Formação de Professores em Santa Catarina**. Florianópolis: NUP/CED, 2002. p. 123-133.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)** 18 ed.



Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares; **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórica-Crítica** – primeiras aproximações. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 40).

SOUZA, Rosa Fátima. **Alicerces da Pátria: História da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890 -1976)**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. In: **Caderno CEDES** vol.20, n.51. Campinas- Nov. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n51/a02v2051.pdf>. Acesso em: 23 maio 2011.

\_\_\_\_\_. Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). **Educ. e Pesquisa**. (online). 1999, vol.25, n.2, pp. 127-143. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n2/v25n2a10.pdf>. Acesso em: 23 maio 2011.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, vol. II.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. (orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, vol. III.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                        |
|--|--------------------|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                        |
| <b>Disciplina:</b> Psicologia da Educação I                |                    | <b>Código:</b> PSIE- I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 1ª        |

II - EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da interface Psicologia e Educação. Escolas psicológicas (Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Humanismo). Concepções inatista e ambientalista. Novas tendências em Psicologia da Educação.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender a evolução da psicologia científica e suas diferentes abordagens teóricas. A finalidade é possibilitar ao educando a apropriação do conhecimento psicológico com vistas a sua aplicação no contexto escolar.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a evolução da psicologia científica;
- Diferenciar o conhecimento científico dos conhecimentos de senso comum;
- Diferenciar as concepções filosóficas de homem : inatismo e ambientalismo;
- Explicar as diferentes escolas psicológicas: Behaviorismo, Psicologia da Gestalt, Psicanálise e Humanismo;
- Apontar o caminho feito pela psicologia junto a educação na atualidade.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1) História da Psicologia Científica e Considerações Sobre os Processos Psicológicos Básicos:

- ✓ A Evolução da Psicologia Científica
- ✓ O estruturalismo e o Funcionalismo na Psicologia
- ✓ Concepção inatista e ambientalista na Psicologia

### 2) Escolas Psicológicas: Behaviorismo e Psicologia da Gestalt

- ✓ O Condicionamento Clássico de Ivan Pavlov
- ✓ O Condicionamento operante de Skinner
- ✓ Gestalt: psicologia da forma

### 3) Escolas Psicológicas: Psicanálise e Humanismo

- ✓ Princípios da Psicanálise
- ✓ Desenvolvimento psicosssexual de acordo com a Psicanálise
- ✓ Princípios da teoria humanista
- ✓ Educar de acordo com a teoria humanista

### 4) Novas Tendências em Psicologia da Educação

- ✓ Movimentos Educacionais e a Psicologia
- ✓ A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky: nova tendência da psicologia e educação.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                                  | Conteúdo                              | Metodologia   |
|---|---------------------------------------|---|
| 1º encontro com alunos<br>(webaula gravada) | Caderno Pedagógico e<br><i>Moodle</i> | Apresentação da Disciplina<br>e do 1º Capítulo do<br>Caderno Pedagógico.  |
| Mediação das atividades<br>de aprendizagem  | Caderno Pedagógico e<br><i>Moodle</i> | Mediação das atividades<br>de aprendizagem no<br><i>Moodle</i> e orientações para<br>o trabalho final, com<br>acompanhamento do<br>professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira<br>dúvidas        | <i>Moodle</i>                         | Encontros síncronos e<br>assíncronos no <i>Moodle</i>   |

|                        |                    |  |
|------------------------|--------------------|--|
|                        |                    | (fórum, tira-dúvidas, <i>chat</i> ) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.                 |
| 2º encontro com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada no polo), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina. |
| Avaliação              | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final no <i>Moodle</i> ; Realização da prova presencial e da AutoAvaliação.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*) e do trabalho final da disciplina. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do plano de recuperação (quando o aluno não alcançar a média para aprovação). A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da auto-avaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BOCK, Ana; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1992.

COLL, Cesar. **Piaget: O construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor?** In: **Susbstratum**: Temas Fundamentais em Psicologia da Educação, v.1, n.1 (Cem Anos com Piaget) Porto alegre: Artes Médicas, 1997. (p.145-164).

\_\_\_\_\_. **Psicologia do Ensino**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha e MOREIRA, Mírcia. **Psicologia da Educação**.

Belo Horizonte: Editora Lê, 2001.

D'ANDREA, Flavio Fortes. **Desenvolvimento da Personalidade**. São Paulo: Difel, 1974.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DAVIS, Claudia; Oliveira Zilma. M.R. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FADIMAN, James e FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1979.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo e educação: teoria, perspectivas e prática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Psicologia Educacional: uma avaliação crítica**. In: LANE, Silvia (org.) *Psicologia Social – o homem em movimento*. 3ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense.

MACEDO, Laércio Nobre de; MACEDO, Ana Angelica Mathias; CASTRO, José Aires de. **Avaliação de um Objeto de Aprendizagem com Bases nas Teorias Cognitivas**. Departamento de Psicologia (UFPE). Rio de Janeiro: Anais do Congresso SBC, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo. E.P.U., 1986.

MONTE, Jaime Bezerra. **Psicologia e Dialética: um estudo sobre a aplicação do método dialético à pesquisa em psicologia**. São Paulo. PUC, 2008.

SHULTZ, Duane e SHULTZ, Sydney. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo, Cultrix, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> Sociologia da Educação                  |                    | <b>Código:</b> SOC |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 1ª    |

II - EMENTA

O contexto histórico e o surgimento da Sociologia. As principais correntes sociológicas. As concepções de educação a partir dos clássicos da Sociologia. O pensamento social brasileiro. A crise da Modernidade. A Sociologia da Educação no Brasil. Globalização e Educação. Os desafios da Sociologia da Educação. Elementos sociológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Sociologia.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes abordagens sociológicas, com o objetivo de instrumentalizar a reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, assim como para repensar a prática pedagógica e os espaços educativos formais e não formais.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o contexto histórico e filosófico de surgimento da Sociologia e suas principais correntes sociológicas.
- Caracterizar as principais correntes de pensamento da Sociologia e seus respectivos métodos.
- Abordar as concepções de educação a partir dos clássicos da Sociologia.
- Caracterizar as principais concepções de Educação que atualizaram os clássicos da Sociologia: a teoria reprodutivista de Bourdieu, Gramsci e a disputa hegemônica e Mannheim e a educação “sadia”.

- Pontuar alguns aspectos referentes à Sociologia da Infância.
- Estabelecer a relação entre a crítica da Modernidade e a Educação e as novas correntes teóricas que emergem nesse processo.
- Caracterizar o fenômeno da Globalização em suas múltiplas dimensões: econômica, política, social, cultural, tecnológica e ambiental.
- Discutir a relação entre Globalização, Sociedade em Rede e Educação e os principais desafios lançados à Educação nesse contexto.
- Apresentar o pensamento de Paulo Freire e a sua proposta de educação libertadora.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1 - Sociologia: a Ciência da Sociedade

- 1.1 - O contexto histórico de surgimento da Sociologia
- 1.2 - A Sociologia clássica

### 2 - Sociologia e Educação

- 2.1 - Os clássicos da Sociologia e a educação
- 2.2 - Atualizando os clássicos: Bourdieu, Gramsci e Mannheim

### 3 - A Sociologia da Educação no Século XX

- 3.1 - A crise da modernidade
- 3.2 - A crítica da modernidade e a educação: novas correntes teóricas
- 3.3 - Paulo Freire: um ícone da Sociologia da educação no Brasil
- 3.4 - A Sociologia da infância

### 4 - Os Desafios da Educação na Contemporaneidade

- 4.1 - Globalização: um fenômeno de múltiplas dimensões
- 4.2 - Era da informação: a formação da sociedade em rede
- 4.3 - Globalização, sociedade em rede e educação: novos desafios

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                                  | Conteúdo                    | Metodologia  |
|---|-----------------------------|--|
| 1º encontro com alunos<br>(webaula gravada) | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da Disciplina e do 1º Capítulo de Caderno Pedagógico.   |
| Mediação das atividades de aprendizagem     | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do |

|                                   |                    |  |
|-----------------------------------|--------------------|--|
|                                   |                    | professor da disciplina.   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle             | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| 2º encontro com alunos            | Caderno Pedagógico | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina.                             |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final no Moodle, dos resumos individuais ao tutor, e Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e do trabalho final da disciplina. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á por meio dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da auto-avaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker.



São Paulo: Unesp, 1991.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção, o que você precisa saber sobre...)

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Trilogia A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 27a ed. São Paulo: Cortez/ed. Autores Associados, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 22a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. **À sombra desta mangueira**. 2a ed. São Paulo: Olho D'água, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GOMES, Candido Alberto. Os estudos sociológicos da educação no Brasil. In: **A educação em perspectiva sociológica**. 3a ed. rev. e ampl., São Paulo: EPU, 1994. (Temas básicos de educação e ensino); p. 1-18.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí: Ed. Univali, 2000.

SIROTA, Régine. **Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar**. Cadernos de Pesquisa. n.112. março, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                    |                       |
|---|--------------------|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                   |                    |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância            |                    |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino da Matemática I |                    | <b>Código:</b> MAT- I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h   | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 2ª       |

II - EMENTA

História da Matemática. Concepções e tendências. Conceitos fundamentais da matemática: contagem e medida, número e contagem, número e medida. Os conteúdos básicos de matemática: Aritmética, Medidas, Frações e Geometria. Metodologias e estratégias de ação para desenvolver o pensamento lógico-matemático

III- OBJETIVO GERAL

Compreender os conteúdos matemáticos como construção histórica e social da humanidade, possibilitando o seu entendimento preciso, aprendizagem significativa através de uma abordagem pedagógica inovadora e uso de metodologias atuais para o ensino de Matemática.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história da gênese dos números como produção intelectual da humanidade.
- Compreender o que é um sistema de numeração.
- Compreender o sistema de numeração decimal e as possibilidades de abordagem pedagógica deste conceito.
- Identificar as principais tendências e concepções de ensino da Matemática.

- Compreender os conteúdos básicos da Matemática, tais como a Aritmética, Medidas, Frações e Geometria, bem como possibilidades de abordagem pedagógica destes conceitos.
- Identificar e compreender as principais metodologias atuais para o ensino de Matemática.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 1. A Origem dos Números**
  - 1.1 A história dos números
  - 1.2 Os sistemas de numeração antigos
  - 1.3 O sistema de numeração decimal
- 2. O Sistema de Numeração Decimal – Abordagem Metodológica**
  - 2.1 Agrupamentos e trocas
  - 2.2 Bases numéricas
  - 2.3 A base decimal
- 3. Conteúdos Básicos da Matemática: Aritmética, Medidas e Frações**
  - 3.1 Conceitos básicos dos números naturais
  - 3.2 Operações de adição e subtração
  - 3.3 Operações de multiplicação e divisão
- 4. Conteúdos Básicos da Matemática: Geometria**
  - 4.1 Panorama histórico
  - 4.2 Conceitos básicos da Geometria
- 5. Concepções e Tendências no Ensino de Matemática**
  - 5.1 Concepções epistemológicas e ensino de Matemática
  - 5.2 Tendências no ensino de Matemática

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                     | Conteúdo           | Metodologia  |
|--------------------------------|--------------------|--|
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada. |
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico de                                   |

|   |                                     |   |
|---|-------------------------------------|---|
|   |                                     | Matemática I, via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecer dúvidas sobre os conteúdos abordados.   |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Mediação das atividades de aprendizagem (exercícios, etc.) no Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i> ; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | <i>Moodle</i>                       | Encontros síncronos e assíncronos no <i>Moodle</i> (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.                                   |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Entrega das atividades e exercícios de aprendizagem <i>online</i> , Trabalho Final e autoavaliação no <i>Moodle</i> . Realização da prova escrita presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividades e exercícios
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BOYER, Carl. **História da Matemática**. São Paulo. Ed. Edgar Blücha, 1974.

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

IMENES, Luís Márcio. **Os números na história da civilização**, Ed. Scipione, 10ª ed., S.Paulo, 1995.

KAMII, Constance e Livingston, Sally. **Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget**. Campinas: Papirus, 1995.

KAMII, C. **Reinventando a Aritmética**. Campinas, Papirus, 1986.

MARENGO, Lúcia et al. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da Udesc: tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio**, 2ª Edição, Florianópolis, 2008.

SANTOS, Luiz Learcino dos e Musse, Jorge de Oliveira. **Conteúdos e metodologias do ensino de Matemática I: caderno pedagógico**. Florianópolis : UDESC/CEAD/UAB, 2011.

TOLEDO, Marília e Toledo, Mauro. **Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

### Bibliografia Complementar

CARVALHO, Dione Lucchesi De Carvalho. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 2009.

CARAÇA, B. de J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1998.

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise. **O Ensino da Matemática na educação Infantil**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2001. 245p.

DIADEMA/SECEL Escola: Um Espaço Cultural. **Matemática na Educação Infantil:**

**Conhecer, (re)criar – Um modo de lidar com as dimensões do mundo.** Diadema: SECEL, 1992.

NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celli Espasadin Lopes. **Escritas e leituras na educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

POZO, Juan Ignacio. **A Solução de Problemas: Aprender a Resolver, Resolver para Aprender.** Porto alegre: ArtMed, 1998.

ROSAMUND, Rosamund. **Ensino Eficaz de Matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Sites interessantes:**

<http://www.somatematica.com.br/>

<http://www.matematica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=260>

<http://www.testonline.com.br/matematic.htm>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                      |
|--|--------------------|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância  |                    |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância                         |                    |                      |
| <b>Disciplina:</b> Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional e Institucional |                    | <b>Código:</b> CPAED |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 2ª      |

II - EMENTA

Origem e desenvolvimento do campo do currículo. O papel dos objetivos no currículo. Seleção e organização dos conteúdos e formas. Avaliação do currículo. Legislação Educacional. Planejamento educacional. Planejamento e gestão institucional. Concepções pedagógicas e curriculares. Planejamento político-pedagógico e mobilização pela educação. Avaliação: dimensões institucional, educacional e de ensino-aprendizagem.

III- OBJETIVO GERAL

Ampliar a reflexão crítica acerca do Currículo, buscando desenvolver habilidades e atitudes que estejam comprometidas com uma prática pedagógica inovadora e transformadora, voltada à qualidade e à excelência.  
Compreender a importância do planejamento no contexto da educação formal, não formal e em seus desdobramentos, contextualizando os processos de mobilização e a avaliação como parte da gestão do espaço educativo.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as principais teorias elaboradas nesta área do conhecimento e suas implicações na prática pedagógica.
- Identificar os componentes do currículo escolar e ampliar as possibilidades de estabelecimento de relações entre tais componentes e as ações educacionais.



- Compreender as relações entre currículo e planejamento no contexto da educação escolar e não escolar.
- Reconhecer a importância do planejamento como uma ação contextualizada, intencional que favorece a relação de ensinar e aprender no contexto do desenvolvimento educativo.
- Compreender a importância e a finalidade do Projeto Político-Pedagógico no contexto educacional a partir de um processo que é coletivo, reflexivo e dinâmico.
- Refletir sobre a avaliação como elemento integrante da organização e da dinamização do trabalho pedagógico, necessária ao aprimoramento dos processos educativos, sob os olhares da avaliação da aprendizagem e da avaliação institucional.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Os saberes e os fazeres na escola: o currículo e suas teorias.
2. O que sustenta os saberes e os fazeres na Escola: os protagonistas do Currículo.
3. O que nutre os saberes e fazeres da escola: novos paradigmas da educação.
4. O planejamento nos espaços formais e não formais: relação de ensino, aprendizagem e prática pedagógica.
5. O projeto político-pedagógico: uma ação educativa necessária à realidade
6. A avaliação da aprendizagem e avaliação institucional.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                            | Metodologia   |
|---|-------------------------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico                  | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.            |
| Encontro com alunos                     | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Apresentação dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico com webaula com o professor da disciplina. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de  |

|                                   |                                     |  |
|-----------------------------------|-------------------------------------|--|
|                                   |                                     | Aprendizagem <i>Moodle</i> ; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | <i>Moodle</i>                       | Encontros assíncronos no <i>Moodle</i> (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Entrega das atividades de aprendizagem <i>online</i> , Trabalho Final e autoavaliação no <i>Moodle</i> . Realização da prova presencial.               |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

A Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida buscando articular a teoria estudada à prática pedagógica e, estão previstas nas atividades de aprendizagem solicitadas pela disciplina.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- ANDRADE, C. D. de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Record, 1985.
- ANDRE, M. E. D. A. de & PASSOS, L. F. Avaliação Escolar: desafios e perspectivas In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thompson, 2001.
- APPLE, M. W. **Conhecimento oficial**: A educação democrática numa era conservadora.
- APPLE, M. W. **Educação e Poder**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1982.
- ARROYO, M. **Ofício de Mestre**. Imagens e auto-imagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BARROS, M. **Livro sobre Nada**. 33. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- BERTICELLI, I. A. **Currículo**: Tendências e Filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) O Currículo nos limiares do contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BORGES, A. S. (et al). **Currículo, conhecimento e sociedade**. 3. ed. São Paulo: FTD, 1998.
- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Tradução: Patrícia C. Ramos. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRANDÃO, C. R. **Em Campo Aberto**. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BRASIL, MEC. **Lei 9.394/96**, 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 11 out. 2011.
- BRASIL. MEC (Ministério da Educação e Cultura). **Indicadores da qualidade na educação** - edição revista / Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- COLL, C. **Psicologia e Currículo**. Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1997.
- CORAZZA, S. **O que quer um Currículo?** Pesquisas pós-críticas em Educação. Rio De Janeiro: Editora Vozes, 2001.
- CORNBLETH, C. **Para além do currículo oculto?** In: Teoria e Educação, nº 5. Porto Alegre: Pannonica; 1991.
- DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Unesco/MEC, 2000.
- DEMO, P. **Educação e Qualidade**. Campinas: São Paulo, Ed. Papiros. 7 ed. 2002.
- ENGUITA, M. **A face oculta da escola**: Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ESTEBAN, M. T. Avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, M. T. (Org). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERRAZ, M. **Coordenação pedagógica**: funções e ações. In: Anais do 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DOS EXPOENTES NA EDUCAÇÃO, 2002, Curitiba: Gráfica expoente, p. 185-186.

- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**. As bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Re. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra. 39 ed. 2009.
- GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e Prática**. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico Vinculado à Melhoria das Escolas. **Revista Pátio**, Rio de Janeiro: Abril, fev/abr 2003.
- HERNANDEZ, F. Os novos pensadores da Educação. **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro: Abril, agosto de 2002.
- HOFFMAN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série Idéias** n. 22. São Paulo: FDE, 1994. p. 51-59. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int\\_a.php?t=008](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008)>. Acesso em: 10 ago. 2011.
- JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Rio de Janeiro, Vozes; 1995.
- JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A Função Pedagógica da Avaliação. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como Apoio a Aprendizagem**. [Evaluación como ayuda AL aprendizaje]. Trad. Valério Campos. Porto Alegre. Artmed Editora, 2003.
- KRAMER, S. (Org). **Infância e Educação Infantil**. Campinas/SP: Papyrus, 1999.
- KRAMER, S. **Alfabetização Leitura e escrita**. Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2002.
- KRASILCHIK, M. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CASTRO, Amélia Domingues de. **Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **A Avaliação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. Aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva histórico-cultural e a da teoria da atividade. **Educar**. N. 24. p. 13-147. Editora UFPR, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar: teoria e prática**. 4 ed. Goiânia: Editora alternativa, 1992.
- LIBÂNEO, J. C. **Questões de Metodologia do Ensino Superior**. [2003]. Disponível em: <[http://ucg.br/site\\_docente/edu/libaneo/pedf/questoes.pdf](http://ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pedf/questoes.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2006.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Componente do Ato Pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Cortez; 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez; 2000.

- LUFT, C. P. **Mini Dicionário Luft**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- MACHADO, J. N. **Educação: Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. (Coleção ensaios transversais)
- MADURO, O. **Mapas sobre a festa**. Reflexões latinoamericanas sobre a crise. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392000000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 Abr 2007. Pré-publicação.
- MENEGOLA, M. & SANTÂNNA, I. M. **Por que Planejar? Como Planejar?**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOISÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. 9 ed. São Paulo: Papiros, 2001.
- MOLL, L. C. **Vygotsky e a Educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Currículo**: questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997.
- PADILHA, R.P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.
- PANDINI, C. M. C. **Didática I**. Palhoça: Unisul, 2008.
- PEIXOTO, F. **Brecht, Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- PERRENOUD, P. **A Pedagogia na Escola das Diferenças** – Fragmentos de uma sociologia do fracasso. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PESSOA, F. **Livro dos Sonetos**. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ, Gomes. **Compreender e Transformar a Escola**. 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J. G. & PÉREZ, G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, 2000.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, D. O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias. In: FERRETTI, Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.
- SILVA, L. H. (Org.) **Século XXI**: Qual Conhecimento? Qual Currículo?. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000a.
- SILVA, T. T. da. (Org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, T. T. da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 175-190, julho 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a09.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
- SOUZA, J. C. de (Org.). **Os Pré-Socráticos**. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1973.

TELLES, A. X. Fábula da Criação da Escola e dos Currículos. Revista **Mundo Jovem**. Porto Alegre. p. 21, out. 1989.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad Editora, 2002.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e político-pedagógico. 20. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 28 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010a.

YOUNG, M. F. D. **O Currículo do futuro**: Da Nova Sociologia da Educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> Didática                                |                    | <b>Código:</b> DID |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 2ª    |

II - EMENTA

A reconstrução da Didática em uma perspectiva histórico-crítica de educação. O processo de ensino e suas relações. A Didática e a formação do educador. Objetivos e conteúdos de ensino. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. A especificidade da educação e de sua administração. A transformação histórico-social da Didática. O professor e sua identidade profissional. O processo de ensino. A avaliação do processo de aprendizagem.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender a partir do estudo histórico da Didática, quais são as tendências, as teorias educacionais e da aprendizagem e as questões ligadas aos processos de profissionalização do professor, suas competências e suas práticas.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar as tendências liberais e progressistas e analisar a trajetória histórica da Didática, da sua gênese ao momento histórico atual.
- Relacionar a teoria do conhecimento, as teorias pedagógicas e a Didática, de forma que você possa compreender quais são as principais correntes pedagógicas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem e na Didática.
- Compreender o papel do professor no contexto da ação pedagógica reconhecendo os elementos e os pressupostos da Didática na relação



educativa de forma a compreender a função da instituição escolar e a importância do professor para a realização das abordagens pedagógicas e práticas educativas.

- Compreender a importância da Didática na formação de educadores e o seu papel mediador na construção da identidade do professor.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1 - A Didática e a sua Trajetória Histórica

1.1 - Gênese da Didática

2.2 - Períodos Históricos da Didática

### 2 - Teorias do Conhecimento, Teorias Pedagógicas e a Didática: o Ensinar e o Aprender

2.1 - Teorias do conhecimento e a educação

2.2 - As correntes que influenciam a Didática e as práticas pedagógicas

2.3 - Teorias de aprendizagem e as implicações pedagógicas

2.4 - Por uma opção didática de ensinar e aprender: a problematização do cotidiano e a aprendizagem significativa

### 3 - A Instituição Escolar e sua Função: o Papel do Professor e os Elementos da Didática na Relação Educativa

3.1 - O fazer docente e as múltiplas faces da relação didática

3.2 - A função da escola e o papel do professor: o saber e o saber ensinar (pressupostos da Didática)

### 4 - A Didática e a formação do Educador, sua Identidade e profissionalização

4.1 - A Didática na formação de educadores

4.2 - O papel mediador da Didática na construção da identidade do professor

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                     | Conteúdo           | Metodologia  |
|--------------------------------|--------------------|--|
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada. |
| Encontro com alunos            | Caderno Pedagógico | Apresentação dos conteúdos dos capítulos do caderno  |

|   |                                     |  |
|---|-------------------------------------|--|
|   |                                     | pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados.                             |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i> ; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico: tira dúvidas        | <i>Moodle</i>                       | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico<br><i>Moodle</i> | Entrega das atividades de aprendizagem <i>online</i> , Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

A Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida, buscando articular a teoria estudada à prática pedagógica e, estão previstas nas atividades de aprendizagem solicitadas pela disciplina.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, J. A. **Fundamentos filosóficos da pedagogia de Paulo Freire**. Akrópolis Umuarama, v. 18, n. 1, p. 37-47, Jan./Mar.2010.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIANCHETTI, Lucídio; PALANGANA, I. C. Sobre a Relação Histórica entre Escola e Sistema Produtivo: Desafios Qualificacionais. **Boletim Técnico do Senac**. v. 26, n. 2, Mai./Ago. 2000.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotski e aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CANDAU, V.M (Org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANDAU, V. M. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Série Prática Pedagógica)

CASTRO, Amélia Domingues de. **A Trajetória Histórica da Didática**. São Paulo: FDE, p. 15-25, 1991. (Série Idéias)

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Coleção Os Pensadores, **Os Pré-socráticos**, São Paulo: Abril Cultural, 1.<sup>a</sup> edição, vol.I, agosto, 1973.

COLL, C. (Orgs.). **O construtivismo na sala de aula**. Tradução Cláudia Schilling. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Tradução Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981,

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: paz e terra. 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p. 47.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e Extensão**, 1983, 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <[http://www.bonato.kit.net/Extensao\\_ou\\_Comunicacao.pdf](http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf)>.

Acesso em: colocar a data de acesso, ex. 12 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e terra, 2009.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4 ed. Cidade: Editora autores Associados, 2007.
- GASPARIN, João Luiz. **A Didática de Comênio em seu Momento Histórico**. Local de publicação: editora. (s/d).
- GIROUX, Henry. **A Pedagogia radical e o intelectual transformador**. In: Escola crítica e política cultural. 2.ed. São Paulo, Cortez, 1988.
- GÓMEZ, Pérez A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 9 ed. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1989.
- HARGREAVES, Andy. **O ensino como profissão paradoxal**. Revista Pátio, Porto Alegre, v. XX, n.16, p. 13-18, fev.-abr, 2001.
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1976.
- LACANALLO, Lucina Figueiredo; CAMARGO-SILVA, Sandra Salete de; OLIVEIRA, Diene. E. M. Bortotti; GASPARIN, João Luis; TERUYA, Teresa Kazuko. **Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático**. In: VII Jornada do HISTEDBR, Campo Grande: Editora Uniderp, 2007.
- LIBÂNEO. J. C. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. Aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva histórico-cultural e a da teoria da atividade. In: **Educar**. N. 24. : Editora UFPR, 2004. (p. 13-147)
- \_\_\_\_\_. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, SP, n. 27, set.- dez. 2004
- \_\_\_\_\_. **Questões de Metodologia do ensino Superior**. 2003. Disponível em: <[http://ucg.br/site\\_docente/edu/libaneo/pedf/questoes.pdf](http://ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pedf/questoes.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2006.
- \_\_\_\_\_. **Didática**. 29. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Tendências pedagógicas na prática social**. In: Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- \_\_\_\_\_. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- MANGUEL, Alberto. **Uma História de leitura**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia das letras, 1997.
- MELLO, GUIOMAR NAMO DE. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2000.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=pt&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=pt&nrm=is)>. Acesso em: 14 Abr. 2007.

\_\_\_\_\_. Formação inicial de professores para a educação básica: Uma revisão radical. **Revista Ibero-Americana**. V., N., jan. 2001.

MOLL Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MOURA, M.O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A.D. de, CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

NEGRÃO, Ana Maria Melo. O método pedagógico dos jesuítas: o “Ratio Studiorum”. **Revista Brasileira de Educação**. v., n. 14, Rio de Janeiro, Mai/ Ago, , p. 154-157. 2000.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Série Prática Pedagógica).

PANDINI, Carmen, M. C. Ler é antes de tudo compreender... uma síntese de percepção e criação. **Revista Linhas**. Florianópolis, SC, v. 5, n. 1, Jan/Jun 2004, p. 97-106.

PEREIRA, Adriana Lenho Figueiredo. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, Set/Out, 2003.

PEREIRA, Giselia Antunes; COSTA Nilza; MACIEL, Vanessa de Almeida. Mudanças na Organização Científica do Trabalho: Qual a relação? **Revista Tecnologia e Sociedade**. Curitiba n. 6. p. 31-47 jan. 2008.

PERRENOUD, Phillipe. As práticas pedagógicas mudam e de que maneira? In: **Revista Impressão Pedagógica**. (Curitiba, Brasil), n. 23, v. Jul./Ago, p. 14- 15. Ano. Publicado originalmente (Les pratiques pédagogiques changentelles et dans quel sens? ) na Pour (Paris), n. 65, p. 14. mai. 2000. Tradução de Melissa Castellano.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A e outros. **Alternativas do ensino da Didática**. Campinas: Papirus, p.37-69, 1997.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência In.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed, Ano VII, n.27, ago. – out. 2003.

SACRISTÁN, J.Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, Antônio. . (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1998.

SANTOS, Maria A. P. **Horizonte das ideias pedagógicas para o século XXI**, sob o olhar de ontem e de hoje. Mimesis, Bauru, v. 22, n. 2, p. 55-70. 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação: curvatura da vara: onze teses sobre educação e política. 5. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1984.

SAVIANI, Dermeval. Educação e Colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da**

**Educação no Brasil** – Vol. I – Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. (p.121-130)

SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SOUZA, Maria Cecília C. Christiano de. **Escola e memória**. Bragança Paulista: IFANCDAPH. Editora da Universidade de São Francisco/ EDUSF, 2000.

STOER, S.; MAGALHÃES, A.M. **Educação, Conhecimento e Sociedade em Rede**. Educ. Soc., Campinas, v. 24, n. 85, p. 1179-1202, dez. 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>, Acesso em: 10 de nov. 2011.

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do Desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S; et al. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

\_\_\_\_\_. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da Psique. In: VYGOTSKI, L. S. LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone Editora, 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1990.

VIGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In: VIGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_; LURIA A.R. e LEONTIEV. A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                    |                             |
|---|--------------------|-----------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância   |                    |                             |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância                        |                    |                             |
| <b>Disciplina:</b> Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I |                    | <b>Código:</b> METEX-I      |
| <b>Carga Horária:</b> 36h   | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Fase:</b> 2 <sup>a</sup> |

II – EMENTA

Introdução à produção científica: Histórico. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da pesquisa e Extensão. A pesquisa na formação do professor. A pesquisa em educação.

III- OBJETIVO GERAL

Proporcionar um olhar histórico sobre a construção do conhecimento científico e disponibilizar subsídios teóricos e práticos relacionados à pesquisa e extensão na área da educação, a fim de despertar nos educandos o olhar investigativo, crítico e criador como um movimento contínuo e indissociável da prática pedagógica.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a ciência como uma forma específica de conhecimento, elaborada social e historicamente pela humanidade, a partir de certo conjunto de condições civilizatórias e objetivos culturais.
- Refletir sobre a importância da pesquisa e da extensão universitária, na produção e socialização do conhecimento e seu compromisso com a sociedade.
- Analisar a importância da pesquisa na educação e na formação do professor
- Reconhecer a necessidade de o professor ser pesquisador, crítico e criativo de sua própria prática pedagógica num movimento contínuo e indissociável entre teoria e prática.
- Identificar estratégias que contribuam para a formação do professor pesquisador.



- Compreender a importância da escrita para a pesquisa científica.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **Unidade 1 – Introdução à produção científica: Histórico**

Seção 1 – Antes de a ciência ser inventada

Seção 2 – A invenção da ciência

Seção 3 – Os descaminhos da ciência na Idade Média

Seção 4 – A reinvenção da ciência na Idade Moderna

Seção 5 – O século XX e a problematização da ideia de ciência

### **Unidade 2 – Conhecimento filosófico e científico**

Seção 1 – A concepção de ciência elaborada pelos filósofos gregos

Seção 2 – A concepção moderna de ciência

Seção 3 – A demarcação das ciências

Seção 4 – Um olhar crítico sobre a ciência

### **Unidade 3 – Metodologia da Pesquisa e Extensão**

Seção 1 – Pesquisa científica: o que é e quem faz?

Seção 2 – Extensão universitária: por que (e como) fazer?

Seção 3 – Pesquisa e Extensão: estratégias para busca/difusão do conhecimento

### **Unidade 4 – Pesquisa na Educação e na formação de professores**

Seção 1 – A pesquisa em educação

Seção 2 – A pesquisa na formação do professor

Seção 3 – Escrever: um fundamento da pesquisa

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>              | <b>Conteúdo</b>  | <b>Metodologia</b>   |
|--------------------------------|--|--|
| Encontro presencial com alunos | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico.<br>Introdução à produção científica: Histórico                   | Aula expositiva e interativa via ambiente virtual e presencial.              |
| Encontro presencial com alunos | Conhecimento filosófico e científico;<br>Metodologia da Pesquisa e Extensão;<br>Pesquisa na Educação e na formação de professores. | Aula dialogada via webconferência ou aula dialogada com o professor no Polo. |

|   |   |  |
|---|---|--|
| Mediação das atividades de aprendizagem | Iniciação para a prática da pesquisa científica e extensão. | Acompanhamento e orientação das atividades e conteúdos no Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i> .   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Unidades 1, 2, 3 e 4.                                       | Encontros síncronos e assíncronos <i>no Moodle</i> (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400, visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                               | Unidades 1, 2, 3 e 4.                                       | Entrega das atividades de aprendizagem <i>online</i> , Trabalho Final e autoavaliação <i>no Moodle</i> . Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno de. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista da FACED**, v. 14, p. 73-85, 2008. Disponível:

[www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/.../3217/105](http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/.../3217/105)

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRÉ, Marli. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006.
- ANGELUCCI, C. B.; et al. Estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.
- AQUINO, Ítalo. **Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BORBA, A. M. de. Identidade em construção. Investigando professores na prática da avaliação escolar. São Paulo/Itajaí: EDUC/UNIVALI, 2001.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Educação & Conhecimento: relação necessária, insuficiência e controversa**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GATTI, Bernardete A. **Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave**. **Diálogo Educação**. Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.
- \_\_\_\_\_. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber livro, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Gouveia, Joly. **Pesquisa em educação no Brasil: de 1970 para cá**. Cadernos de Pesquisa, n.19, p. 75-79, 1976.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 5.ed. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAZZOTTI, Alda Judith Alves. “A revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. (orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 13 -24. **Centro de Educação a Distância - CEAD**
- MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Nosella, Paolo. **A pesquisa em educação: um balanço da produção dos programas de pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED. v. 15. p. 177-183. Jan/abr. 2010.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. (trad. Costa, C. L.) São Paulo: Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. Ciberultura: a nova relação com o saber.  
Disponível: <http://ntefo.vilabol.uol.com.br/ciberultura.htm> (acesso: 31/08/2011)

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da didática no quadro das ciências e da educação: educação, pedagogia e didática. In: PIMENTA, Selma, G. (org.) **Pedagogia, ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Délcio. **A maravilhosa incerteza**: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, Antônio. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Clóvis. **Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)**. São Paulo: Cengage Learning, 2010..

SILVA, Edna.; MENEZES, Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**, 2001. Disponível em:  
<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

SILVA, Marise. Metodologia de Iniciação à Prática da Pesquisa e da Extensão: unidade teórico-prática de formação do professor, pesquisador e extensionista. **Caderno Pedagógico I**. Florianópolis: UDESC, 2001.

ZAGO, N. A. Entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO et alli. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                      |
|--|--------------------|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                          |                    |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância   |                    |                      |
| <b>Disciplina:</b> Organização e Gestão da Escola Brasileira |                    | <b>Código:</b> ORGEB |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                    | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 2ª      |

II - EMENTA

Política Educacional. Evolução histórica das concepções de administração da educação. Estrutura e funcionamento organizacional e curricular da Escola Brasileira. A administração da educação e da escola. A formação dos profissionais da educação. Legislação Educacional. Gestão democrática das instituições. Educação, cidadania e equidade social. Planejamento participativo e estratégias de mobilização. Níveis, atores, processos e métodos de participação.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender as interfaces entre teorias de administração e gestão escolar, a fim de analisar princípios, métodos de organização, estrutura e funcionamento da educação brasileira e da gestão escolar.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar os princípios da administração clássica e da gestão escolar.
- Definir a natureza e características do trabalho educativo.
- Distinguir qualidade total de qualidade social da educação.
- Compreender aspectos histórico-sociais da legislação educacional.
- Identificar a concepção de gestão democrática da educação.
- Conhecer métodos e técnicas de gestão colegiada.
- Analisar a importância do conselho deliberativo escolar para a construção da gestão compartilhada.
- Comparar gestão escolar centralizada e descentralizada.
- Refletir sobre as possibilidades de construção da autonomia escolar.

- Compreender o funcionamento do grêmio estudantil e do conselho de classe participativo

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **CAPÍTULO 1 - Teorias de Administração e Gestão Escolar: Interfaces**

Seção 1 - A gestão escolar: explicitando o objeto da *práxis* educativa

Seção 2 - Administração clássica e implicações para a educação e para a prática educacional

Seção 3 - Toyotismo e teoria da qualidade total: influências políticas e organizacionais na educação

### **CAPÍTULO 2 - Estrutura, Organização e Funcionamento da Educação: Aspectos Históricos e Políticos**

Seção 1 - Contextualizando a legislação educacional: da 1ª República à Era Vargas

Seção 2 - Contextualizando a legislação educacional: de Juscelino à Ditadura Militar

Seção 3 - A estrutura do ensino pós Constituição Federal de 1988 e LDB nº 9394/96

### **CAPÍTULO 3 - Gestão Democrática da Educação: Princípios e Métodos**

Seção 1 - Princípios de gestão democrática da educação

Seção 2 - O Planejamento Estratégico Situacional Escolar como ferramenta de gestão participativa

Seção 3 - O Projeto Político Pedagógico como prática educativa compartilhada

### **CAPÍTULO 4 - A Construção da Autonomia e Ferramentas de Participação da Comunidade Escolar**

Seção 1 - Fundamentos, limites e possibilidades de construção da autonomia escolar

Seção 2 - O conselho deliberativo escolar: a vez e a voz da comunidade

Seção 3 - Participação dos alunos: grêmio estudantil e conselho de classe participativo

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Desenvolvimento do Programa |                    |   |            |      |
|-----------------------------|--------------------|---|------------|------|
| Atividades                  | Conteúdo           | Metodologia   | Modalidade | C.H. |
| Orientações aos tutores     | Caderno Pedagógico | Orientações das atividades de estudo da disciplina e ambientação no <i>Moodle</i> . | Presencial | 4h/a |

|  |                    |   |               |       |
|--|--------------------|---|---------------|-------|
| <b>1º encontro com alunos</b>                | Caderno Pedagógico | Apresentação da Disciplina/ambientação dos alunos no <i>Moodle</i> .  | Presencial    | 4h/a  |
| <b>Elaboração de atividades/planejamento</b> | Caderno Pedagógico | Elaboração de banco de atividades para o <i>Moodle</i> e trabalho final; planejamento dos encontros presenciais e elaboração de orientações aos tutores | Presencial    | 20h/a |
| <b>Plantão pedagógico e tira dúvidas</b>     | Caderno Pedagógico | Encontros síncronos e assíncronos no <i>Moodle</i> (fórum, tira-dúvidas, <i>chat</i> ); atendimento na linha 0800.                                      | <i>Online</i> | 20h/a |
| <b>2º encontro com alunos</b>                | Caderno Pedagógico | Discussão do conteúdo e com alunos (aula expositiva e dialogada).   | Presencial    | 4h/a  |
| <b>Correção/Avaliação</b>                    | Caderno Pedagógico | Correção e revisão de provas  |               |       |

## VII- AVALIAÇÃO

Atividades realizadas no ambiente virtual: fórum, *chat* e atividades. Prova presencial. Realização de trabalho acadêmico. Prova de recuperação (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

## VIII- BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
 ALVES, Gilberto Luis. Resenha de: SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p. **Revista Brasileira de Educação**. vol.13 no.37 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2008.  
 BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.



- BELOTTO, Aneridis A. Monteiro et al.(Orgs). **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Editora Alínea, 1999.
- BOLLMANN, Maria da Graça. A educação e os movimentos de resistência. Disponível em: <<http://www.appsindicato.org.br/include/paginas/artigo.aspx?id=26>>. Acesso em: 01 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1999.
- CARMO, Paulo Sérgio do. **O trabalho na economia global**. Col. Polêmica. São Paulo: Moderna, 1992.
- CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Tradução de Guacira Lopes Louro, 1988. Disponível em: <[cappf.org.br/tiki-download\\_wiki\\_attachment.php?attId=308](http://cappf.org.br/tiki-download_wiki_attachment.php?attId=308)>. Acesso em: 01 maio 2011.
- DIAS, Marcia Ribeiro. Da capilaridade do sistema representativo: em busca da legitimidade nas democracias contemporâneas. **Civitas**. v. 4. N.2. jul./dez. 2004.
- DURANT, Will. **História da filosofia**: a vida e as idéias dos grandes filósofos. Trad. Godofredo Rangel e Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.
- ENTRE OS MUROS DA ESCOLA. **Entre les Murs**. Laurent Cantet. Sony Pictures Classics/Imovision. França: 2007. 128 min., colorido.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: vozes, 1987.
- FLORIANÓPOLIS. Câmara de Vereadores de Florianópolis. Lei nº 2.415, de 08 de julho de 1986. Institui eleições e estabelece normas para a escolha de diretores na Rede Escolar Municipal e dá outras providências. Florianópolis, 1987.
- FLORIANÓPOLIS. Câmara de Vereadores de Florianópolis. Lei nº 7.508, de 27 de dezembro de 2007. Dispõe sobre a organização, o funcionamento e a manutenção do Sistema Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2007.
- FORMIGA, Leomarcos Alcantara. Perspectivas de gestão escolar. In: BELOTTO, Aneridis A. Monteiro et al.(Orgs). **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Editora Alínea, 1999.
- FOLHAONLINE. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2008/maiode68/>>. Acesso em: 01 set. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUMAGALLI, Armando. O Cristianismo e o desafio do mass media/1. A televisão de poucos e o bem de muitos. Cidade do Vaticano: **Agenzia Fides**, Cidade do Vaticano. 2006. Entrevista concedida a Bruno Mastroianni. Disponível em: <[www.fides.org/por/dossier/2006/dossier\\_massmedia.doc](http://www.fides.org/por/dossier/2006/dossier_massmedia.doc)>. Acesso em: 01 set. 2011.
- GANDIN, Danilo. A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/gandin.pdf>>. Acessado em: 01 jan. 2009.
- GARCIA, Teise de Oliveira Guaranha. A organização do trabalho na escola e a

participação dos educandos. Revista **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**. v.14, nº 26, jan.-jun.UNESP, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/410/344>>. Acesso em: 01 set.2011.

GODOY, A. C. de Souza. Gestão escolar e prática reflexiva. In: BELLOTO, A. A. Monteiro et al. (Orgs). **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Editora Alínea, 1999.

GRÁCIO, Juçara da Costa; AGUIAR, Regina Célia Ferreira. Grêmio Estudantil: construindo novas relações na escola. In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

GUIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto; TANURI, Leonor Maria. A educação básica no Brasil. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/default.shtm>>. Acesso: 01 maio 2011.

LÜCK, Heloísa. Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**. v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. Brasília, 2000.

MARQUES, Luciana Bosa. Caminhos da democracia nas políticas de descentralização da gestão escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.53. out. dez. 2006. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a07v1453.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a07v1453.pdf)>. Acesso: 08 dez. 2008.

MACHADO, Antônio. **Proverbios y cantares**. Disponível em: <<http://ocanto.esenviseu.net/destaque/machado.htm>>. Acesso em: 12 set. 2011. (livre tradução).

MELLO, Guiomar Namó. **Magistério de 1º Grau**. Da competência técnica ao compromisso político. 5. ed. Coleção Contemporânea. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

MELLO, G. N.; SILVA, R. N da. A Gestão e a Autonomia da Escola nas Novas Políticas Educativas para a América Latina. **Estudos Avançados**. n. 5, USP, 1991.

MOREIRA, Ruy. Inovações tecnológicas e novas formas de gestão do trabalho. In: Programa Integrar – CNM/CUT – Caderno do aluno - **Trabalho e tecnologia**, 1998. p. 116 -130. Disponível em: <[www.escolanet.com.br/.../inov\\_tecno\\_gest\\_trab\\_%20Moreira.doc](http://www.escolanet.com.br/.../inov_tecno_gest_trab_%20Moreira.doc)>. Acesso: 01 maio 2011.

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?. Produção de Bruno Barreto. Rio de Janeiro: Miramax Films / Riofilmes Brasil, 1997. Videocassete (105 min.): VHS, color. Port.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A convenção sobre os direitos da criança. 1987. Disponível em: <[http://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão**

**Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

\_\_\_\_\_. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Revista Educação e Pesquisa**. v. 36.n.3.set./dez./2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000300008&script=sci_arttext)>. Acesso: 01 maio 2011.

PÉRES GÓMES, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PIMENTA, Selma G.; GONÇALVES, I. **Reverendo o ensino de segundo grau: propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.

PRA FRENTE BRASIL. Produção de Roberto Farias. Rio de Janeiro: Embrafilme / Produções Cinematográficas R.F. Farias Ltda., 1983. Videocassete (104 min.): VHS, color. Port.

RICCI, Rudá. O perfil do educador para o século XXI: de boi de coice a boi de cambão. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 66, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 1983.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte; CASTANHEIRA, Antonio Mauricio. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n.62, p.55-86, jan./mar.. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a04v1762.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2011.

SILVA, Eurides Brito (Org.). **A educação básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Maria Abádia. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos Cedes**. vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. Campinas, 2009.

SPÓSITO, Marília Pontes. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

TEMPOS MODERNOS. Modern Times. Produção de Charles Chaplin. USA: Charles Chaplin Productions/United Artists, 1936. tipo de produção (87 min.), mudo. P&b.

VENTURA, Lidnei. **Gestão Educacional**. Florianópolis: SME, 2011.

\_\_\_\_\_. **Concepções pedagógicas**. Florianópolis: SENAC, 2000.

VENTURA, L.; CISNE, Sandra. **Planejamento**. Florianópolis: SENAC, 2001.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                         |
|--|--------------------|-------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                         |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                         |
| <b>Disciplina:</b> Psicologia da Educação II               |                    | <b>Código:</b> PSIE- II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 2ª         |

II - EMENTA

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Teorias Psicológicas da Aprendizagem. Paradigmas do desenvolvimento psicológico humano. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky. A concepção de desenvolvimento infantil de Henri Wallon. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. A aplicação das teorias psicológicas na prática pedagógica. A mediação do professor nas atividades lúdicas e nos processos de ensino e de aprendizagem.

III- OBJETIVO GERAL

Caracterizar desenvolvimento e aprendizagem de acordo com a perspectiva das principais correntes teóricas da Psicologia da Educação: a teoria historicocultural de L. S. Vygotsky, a Epistemologia Genética de Jean Piaget, a concepção dialética do desenvolvimento infantil de Henri Wallon e a teoria da aprendizagem significativa de David Paul Ausubel, estabelecendo relações entre essas teorias e a prática pedagógica.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e descrever os principais fundamentos e aplicações pedagógicas da teoria de Vygotsky, como os conceitos de mediação, internalização, zona de desenvolvimento proximal e a importância da linguagem na aquisição da cultura.

- Caracterizar e contextualizar o autor Jean Piaget e os principais pressupostos que norteiam a Epistemologia Genética, descrevendo conceitos como o de adaptação, equilíbrio, assimilação, acomodação, os estágios de desenvolvimento cognitivo e as implicações educacionais da teoria.
- Caracterizar a teoria de Henri Wallon e descrever as implicações políticas e educacionais de sua concepção dialética do desenvolvimento infantil, focalizando o estudo da criança contextualizada e da determinação recíproca entre as condutas da criança e os recursos de seu meio.
- Estabelecer relações entre os principais conceitos da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel quanto ao desenvolvimento de estratégias de ensino e de estudo que potencializem a aprendizagem de novos conteúdos.
- Relacionar as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem com a prática pedagógica.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1) A Teoria Histórico-Cultural de L. S. Vygotsky

- ✓ Pequena biografia de L.S. Vygotsky
- ✓ Principais conceitos da Teoria Histórico-cultural
- ✓ Contribuições da teoria histórico-cultural para a educação

### 2) A Epistemologia Genética de Jean Piaget

- ✓ O pensamento de Jean Piaget
- ✓ Os estágios do desenvolvimento da inteligência
- ✓ A repercussão das ideias de Jean Piaget no Brasil e sua contribuição para a educação

### 3) A concepção de desenvolvimento infantil de Henri Wallon

- ✓ Contexto histórico e implicações políticas e educacionais sobre a psicologia genética de Henri Wallon
- ✓ A concepção de desenvolvimento infantil de Henri Wallon
- ✓ Os estudos de Henri Wallon na prática pedagógica e suas contribuições ao campo da educação

### 4) A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel

- ✓ Tipos de aprendizagem na teoria da aprendizagem significativa
- ✓ A teoria da assimilação cognitiva
- ✓ Contribuições da Teoria de Ausubel para a educação

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>                | <b>Conteúdo</b>    | <b>Metodologia</b>  | <b>Modalidade</b>         | <b>C. H.</b> |
|----------------------------------|--------------------|---|---------------------------|--------------|
| <b>Encontro com professor(a)</b> | Caderno pedagógico | Apresentação do plano de ensino, da agenda da disciplina e dos conteúdos. Orientações sobre as atividades que serão realizadas.       | Presencial                | 4h           |
| <b>Webconferência</b>            | Caderno Pedagógico | Interação dos estudantes com o professor a partir de tópicos destacados do conteúdo e dúvidas.  | Presencial/ <i>Online</i> | 2h           |
| <b>Webaulas</b>                  | Caderno Pedagógico | Assistir aulas gravadas dos professores(as) da disciplina.  | <i>Online</i>             | 6h           |
| <b>Encontro com tutor</b>        | Caderno Pedagógico | Realizar as atividades da disciplina em interação com os colegas de turma   | Presencial                | 8h           |
| <b>Plantão pedagógico</b>        | Caderno Pedagógico | Encontros síncronos e assíncronos com os professores no <i>MOODLE</i> (fórum, tira-dúvidas, <i>chat</i> ); atendimento na linha 0800. | <i>Online</i>             | 10h          |
| <b>Estudo individual</b>         | Caderno Pedagógico | Estudo do Caderno Pedagógico e bibliografia básica e realização das atividades da disciplina no AVA                                   | <i>Online</i>             | 12h          |
| <b>Trabalho da disciplina</b>    | Caderno Pedagógico | Realização de atividade abrangente sobre o conteúdo da  | <i>Online</i>             | 8h           |



|              |                    |   |            |    |
|--------------|--------------------|---|------------|----|
|              |                    | disciplina.   |            |    |
| <b>Prova</b> | Caderno Pedagógico | Avaliação da aprendizagem dos conteúdos da disciplina | Presencial | 4h |

## VII- AVALIAÇÃO

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da auto-avaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1978). **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, SP. Summus. 1984.

COLL, César, Palácios, Jesus, Marchesi, Álvaro(org).**Desenvolvimento psicológico e educação.Psicologia da Educação Escolar**. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KOHL DE OLIVEIRA, Marta. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

LA TAILLE, Ives. OLIVEIRA, Marta Kohl. E DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PALANGANA, Isilda C. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky** (a relevância do social). São Paulo: Plexus, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70. 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> Tecnologia, Educação e Aprendizagem     |                    | <b>Código:</b> TEA |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 2ª    |

II - EMENTA

Comunicação e aprendizagem. Tecnologia e educação. Educação e linguagens multimídia. Redes de comunicação e informação. Informática educativa. O computador: descrição, sistemas operacionais e aplicativos. Internet: histórico, serviços disponíveis e desenvolvimento de páginas. Tecnologias de tele e videoconferência. Tecnologias da educação e a promoção da aprendizagem autônoma e continuada.

III- OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as práticas de ensino-aprendizagem, por meio de uma abordagem histórica das tecnologias, do seu uso em sala de aula e das suas possibilidades de produção e aplicação.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Problematicar o lugar e o papel das tecnologias na educação.
- Promover uma perspectiva crítica frente às tecnologias.
- Compreender o papel das tecnologias na educação a partir de uma perspectiva histórica.
- Compreender a linguagem multimídia e algumas ferramentas para aplicá-la em sala de aula.
- Estabelecer relações entre tecnologias e possibilidades de leituras (interpretações) em contextos de ensino.

- Conhecer algumas propostas com uso de novas tecnologias para o ensino escolar.
- Analisar algumas possibilidades do uso de novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### I – Tecnologia, educação e aprendizagem: reflexões iniciais

- 1.1 Construindo uma compreensão de tecnologia.
- 1.2 As tecnologias e a educação.

### II – Introdução a Informática aplicada à Educação

- 2.1 O computador pessoal: histórico, partes do computador, sistemas operacionais e aplicativos.
- 2.2 Internet: histórico, serviços disponíveis e plataformas educacionais.

### III – Educação, Comunicação e Linguagem Multimídia

- 3.1 A comunicação e linguagem multimídia.
- 3.2 A utilização da multimídia em sala de aula.

### IV – Pensando a inserção de tecnologias em contextos de ensino

- 4.1 Mídias e leituras: um processo de construção.
- 4.2 Novas tecnologias e ensino: algumas experiências.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                     | Metodologia   |
|---|------------------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico           | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico           | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico<br>Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de  |

|                                   |                           |  |
|-----------------------------------|---------------------------|--|
|                                   |                           | Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial   |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação). A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da Educação. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as**

**tecnologias.** In: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> Acesso em: 11/08/2006

MOORE, Michael; Greg KEARSLEY. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: THOMSON, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

CHAVES, Maria Cecília S. **O perfil do novo educador frente a informatização do processo de ensino aprendizagem.** In:

<http://cdchaves.sites.uol.com.br/perfileduca.htm> Acesso em 11/08/2006

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação:** economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação.** A linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> Alfabetização e Letramento              |                    | <b>Código:</b> ALE |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 3ª    |

II - EMENTA

Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. Processos de alfabetização e alternativas metodológicas. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Escrita e desenvolvimento humano. Aquisição e desenvolvimento da escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita na escola: uma metodologia da alfabetização a partir do texto. Didática da alfabetização.

III- OBJETIVO GERAL

Proporcionar condições teórico-práticas para refletir sobre:

- as relações entre linguagem, escrita, conhecimento, cultura e sociedade, e os determinantes históricos que impulsionaram as várias formas de representação do mundo e do homem durante a trajetória histórica da sociedade;
- a oralidade e o letramento e sua relação com a aquisição de língua e a aprendizagem da escrita, com suas múltiplas facetas e concepções de ensino nelas implicadas.
- os princípios teórico-metodológicos para o trabalho com a alfabetização, partindo do uso social da linguagem até chegar ao domínio do código alfabético.

#### IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a relação entre oralidade e letramento na sociedade contemporânea.
- Levar o aluno a distinguir as dimensões entre língua falada e língua escrita, no que diz respeito a, de um lado, oralidade e letramento, e, de outro, fala e escrita, levando em conta o caráter não dicotômico entre cada um deles.
- Levar o aluno a compreender as diferenças entre as principais teorias sobre aquisição e aprendizagem da linguagem, fornecendo-lhe subsídios para uma prática pedagógica calcada em estudos científicos.
- Possibilitar ao aluno a oportunidade de refletir sobre o processo de aprendizagem da escrita na alfabetização, tendo como norte os pressupostos linguísticos.
- Dar subsídios ao aluno para refletir sobre a prática educacional-pedagógica com crianças na escola considerando a temática da alfabetização.

#### V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

##### **Capítulo I – Oralidade, Letramento e Cultura Escrita.**

Seção 1 – Oralidade e as práticas sociais da escrita: a dimensão social da língua.

Seção 2 – Letramento e alfabetização.

Seção 3 – Concepções e modelos de letramento.

##### **Capítulo II – Teorias de Aquisição, apropriação e aprendizagem da linguagem.**

Seção 1 – Behaviorismo.

Seção 2 – Inatismo.

Seção 3 – Cognitivismo Construtivista.

Seção 4 – Sócio-interacionismo.

##### **Capítulo III – Aprendizagem da língua escrita: aspectos linguísticos.**

Seção 1 – Aprendizagem da escrita: pressupostos introdutórios.

Seção 2 – O que é preciso saber para aprender a ler e escrever: aspectos linguísticos.

##### **Capítulo IV – Alfabetização e Prática Pedagógica.**

Seção 1 – Alfabetização e Infância.

Seção 2 – Alfabetização no contexto da Educação Infantil.

Seção 3 – Alfabetização no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>   | <b>Conteúdo</b>   | <b>Metodologia</b>   |
|---|---|--|
| Orientações aos tutores   | Caderno Pedagógico e Planejamento pedagógico da disciplina  | Apresentação da disciplina aos tutores no MOODLE e apreciação do Caderno Pedagógico.   |
| Encontro com alunos   | Capítulos I e II  | Webconferência: discussão com os alunos sobre conteúdo do Caderno, por meio de aula expositivo-dialogada.  |
| Estudo dos Capítulos I e II do Caderno Pedagógico de Alfabetização e Letramento   | Capítulo I - Oralidade, Letramento e Cultura Escrita.<br>Capítulo II - Teorias de Aquisição, apropriação e aprendizagem da linguagem. | Reconhecimento do espaço de aprendizagem.<br>- Leitura do capítulo I e II com discussões realizadas com o professor e o tutor a distância nos fóruns do AVA.<br>- Realização da Atividade 1 (Fórum). |
| Estudo dos Capítulos III e IV do Caderno Pedagógico de Alfabetização e Letramento | Capítulo III - Aprendizagem da língua escrita: aspectos linguísticos.<br>Capítulo IV - Alfabetização e prática pedagógica.            | Leitura dos capítulos III e IV com discussões realizadas com o professor e o tutor a distância nos fóruns do AVA.  |
| Encontro com os alunos  | Capítulos III e IV  | Webconferência: discussão com os alunos sobre conteúdo do Caderno, por meio de aula expositivo-dialogada.  |
| Autoavaliação   |   | Avaliação realizada pelo aluno sobre seu desempenho na disciplina.   |
| Trabalho Final  | Trabalho envolvendo o conteúdo trabalhado no Caderno Pedagógico   | O trabalho será realizado em grupo de até três pessoas   |



|                                   |                    |  |
|-----------------------------------|--------------------|--|
| Prova                             | Caderno Pedagógico | Avaliação escrita relativa ao conteúdo ministrado na disciplina.   |
| Plantão pedagógico e tira-dúvidas | Caderno Pedagógico | Encontros síncronos e assíncronos: fórum de dúvidas e tira-dúvidas via atendimento telefônico (08006457400). |

## VII- AVALIAÇÃO

A avaliação completa na disciplina deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I - nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5);
- II - nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2);
- III - nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2);
- IV - nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- BORGES, Teresa Maria Machado. **Ensinando a ler sem silabar**. 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2001.
- KATO, Mary (org.) **A concepção da escrita pela criança**. 3. ed. Campinas SP: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, A. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LIMA, Adriana do Carmo Breves et al. **Alfabetização**. Caderno Pedagógico II, versão III. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2004.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **O texto na alfabetização**. Coesão e coerência. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- TFOUNI, L. V. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995.
- ZANINE, F. Aquisição da linguagem e alfabetização. In: TASCA, M.; POERCH, M. (Orgs.) **Suportes linguísticos para alfabetização**. Porto Alegre: Sagra, 1986

### Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRASLAVSKY, Berta. **Escola e alfabetização: uma perspectiva didática**. São Paulo: UNESP, 1993.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CLARK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

- DIRINGER, David. **A escrita**. Texto mimeo. Coleção História Mundo, 1968.
- FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1992.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Criança, o Professor e a Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREITAS, Maria T. Assunção. **Vygotsky e Bakhtin**. São Paulo: Ática, 1994.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Vlencise. **Os Caminhos da Língua Portuguesa**. 1. São Paulo: Atual, 2000.
- JEAN, Georges. **A escrita - memória dos homens**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.
- KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** Campo Grande: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Uma concepção de linguagem sob o paradigma da história**. Ver. Intermeio. Campo Grande, M.S., V.1, n.1, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Pressupostos teóricos e propostas**. Campo Grande: UFMS, 1996 (08-09).
- \_\_\_\_\_. **O professor decreta o fim da escola**. Ver. Intermeio. Campo Grande: UFMS, v.2, n.1. 20-25, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhando o texto. Por quê?** Secretaria de Educação de Florianópolis: Caderno de Alfabetização. Florianópolis, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Curso de Capacitação para Alfabetizadores**. Prefeitura Municipal de Palhoça. Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto. Palhoça, 2000.
- \_\_\_\_\_. Alfabetização. Procedimentos iniciais. In.: Secretaria de Educação de Estado. **Subsídio de Língua Portuguesa. Ciclo I**. Campo Grande. M.G.S., 1998.
- KATO, Mary, et al. **Estudos em alfabetização**. Campinas, SP: Pontes, MG. EDUFJF, 1997.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1994.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.
- MACHADO, Ana Maria. **Palavras, Palavrinhas & Palavrões**. 2ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998. (Coleção Camaleão).
- MANACORDA, Mário A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARTINS, Sandra M. Bozza, SÉRKEZ, Ângela Batista. **Trabalhando com a palavra viva**. A sistematização dos conteúdos da Língua Portuguesa a partir do texto. Renascer. S/d.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- ROCHA, Gladys. **A apropriação das habilidades textuais pela criança: fragmentos de um percurso**. São Paulo: Papirus, 1999.
- SCARPA, Éster Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.

SCHAFASCHEK, Rosicler. Alfabetização. In: **Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná**. S.E.E. Curitiba. PR, 1992.

SILVA, Ezequiel, T. da. **Elementos da pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1993.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 6. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                       |
|--|--------------------|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                  |                    |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância           |                    |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem I |                    | <b>Código:</b> LING-I |
| <b>Carga Horária:</b> 72h  | <b>Créditos:</b> 4 | <b>Fase:</b> 3ª       |

II - EMENTA

A comunicação humana. A linguagem como sistema simbólico representativo das interações humanas. Realidade lingüística da criança. Língua oral e escrita. Didática da língua portuguesa. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de Linguagem. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender o campo da linguagem oral, da leitura e da escrita para subsidiar análises das concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano da Educação Infantil e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental no que diz respeito ao ensino de língua materna.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as diferentes concepções de língua(agem) que fazem parte das ciências da linguagem, os distintos conceitos de gramática e perceber as particularidades da relação oralidade e escrita.
- Identificar as bases teóricas do ideário histórico-cultural em se tratando dos estudos da linguagem, refletindo sobre as implicações pedagógicas dessa ancoragem para o ensino e a aprendizagem de língua materna em sala de aula.

- Compreender o fenômeno da variação nas línguas naturais, de modo a identificar as principais formas de manifestação do preconceito linguístico, bem como reconhecer algumas estratégias pedagógicas decorrentes dessa visão de língua como sistema variável.
- Compreender o papel da escola no ensino de língua nas séries iniciais, reconhecendo a importância de articular os eixos USO da língua e REFLEXÃO sobre a língua na prática pedagógica que toma o texto como unidade central.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1. Língua(gem), Gramática e Ensino

#### 1.1 A Comunicação Humana

#### 1.2 Concepções de Língua(gem)

#### 1.3 Gramática e Ensino

### 2. Princípios Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Língua Materna na Escola

#### 2.1 Ancoragem teórica da prática pedagógica: a língua como objeto social

#### 2.2 Implicações pedagógicas da ancoragem histórico-cultural da linguagem

### 3. A Variação Linguística e o Ensino de Língua Materna aos Anos Iniciais

#### 3.1 O que é a variação linguística

#### 3.2 Os domínios da variação

#### 3.3 O preconceito linguístico

#### 3.4 Implicações pedagógicas

### 4. Introdução à metodologia do ensino de língua materna nas séries iniciais

#### 4.1 O papel da escola no aprimoramento das habilidades linguísticas: os PCNs e o ensino de língua materna nas séries iniciais

#### 4.2 A prática pedagógica: introdução ao ensino da oralidade, da leitura, da escrita e da gramática

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades              | Conteúdo   | Metodologia  |
|-------------------------|--|--|
| Orientações aos tutores | Caderno Pedagógico e Planejamento pedagógico da disciplina | Apresentação da disciplina aos tutores no MOODLE e apreciação do Caderno Pedagógico. |

|  |  |   |
|--|--|---|
| Encontro com alunos  | Discussão sobre o conteúdo dos capítulos I e II do caderno pedagógico  | Webconferência: discussão com os alunos sobre conteúdo do Caderno, por meio de aula expositivo-dialogada.   |
| Estudo dos Capítulos I e II do Caderno Pedagógico de Conteúdos e Metodologias do Ensino da Linguagem I | Capítulo I - Língua(gem), Gramática e Ensino<br>Capítulo II - Princípios Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Língua Materna na Escola                                    | - Reconhecimento do espaço de aprendizagem.<br>- Leitura do capítulo I e II com discussões realizadas com o professor e o tutor a distância nos fóruns do AVA.<br>- Realização da Atividade 1 (Roteiro de leitura). |
| Estudo dos Capítulos III e IV do Caderno Pedagógico Conteúdos e Metodologias do Ensino da Linguagem I  | Capítulo III - A Variação Linguística e o Ensino de Língua Materna aos Anos Iniciais<br>Capítulo IV - Introdução à metodologia do ensino de língua materna nas séries iniciais | Leitura dos capítulos III e IV com discussões realizadas com o professor e o tutor a distância nos fóruns do AVA.   |
| Encontro com os alunos   | Discussão sobre o conteúdo dos capítulos III e IV do caderno pedagógico  | Webconferência: discussão com os alunos sobre conteúdo do Caderno, por meio de aula expositivo-dialogada.   |
| Autoavaliação  |  | Avaliação realizada pelo aluno sobre seu desempenho na disciplina.  |
| Trabalho Final   | Trabalho envolvendo o conteúdo trabalhado no Caderno Pedagógico, materiais extra, discussões nas webs  | O trabalho será realizado em grupo de até três pessoas.   |
| Prova  | Caderno Pedagógico   | Avaliação escrita, COM DUAS QUESTÕES, relativa ao conteúdo  |

|                                   |                    |  |
|-----------------------------------|--------------------|--|
|                                   |                    | ministrado na disciplina.  |
| Plantão pedagógico e tira-dúvidas | Caderno Pedagógico | Encontros síncronos e assíncronos: fórum de dúvidas e tira-dúvidas via atendimento telefônico (08006457400). |

## VII- AVALIAÇÃO

A sua avaliação completa na disciplina deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

I - nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5);

II - nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2);

III - nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2);

IV - nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

No que diz respeito à produção e entrega de trabalhos, ressaltamos algumas questões:

1ª **Não serão aceitos** trabalhos fora do prazo.

2ª **Não serão aceitas** entregas por e-mail.

3ª Trabalhos que ultrapassem o número de componentes solicitado na tarefa **não serão corrigidos**.

4ª Nossa política de plágio é dar **zero** para o trabalho plagiado e no caso de reincidência será dirigida à coordenação do curso uma comunicação do fato.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CORREIA, J.; SPINILLO, A.; LEITÃO, S. **Desenvolvimento da linguagem**: escrita e textualidade. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Mini Aurélio**: Dicionário da Língua Portuguesa – Com reforma ortográfica – Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FRANCO, A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Lê, 1997.

RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti et al. **A linguagem e as múltiplas manifestações**. Caderno Pedagógico IA. Curso de Pedagogia a Distância, UDESC, Florianópolis, 2002.



RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti et al. **A construção participativa dos sentidos da linguagem**. Caderno Pedagógico IB. Curso de Pedagogia a Distância, UDESC, Florianópolis, 2002.

RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti et al. **A linguagem oral e a linguagem escrita**. Caderno Pedagógico IC. Curso de Pedagogia a Distância, UDESC, Florianópolis, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail [VOLOCHÍNOV, V. N]. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953/54], p. 261-306.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. "Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis?". In: ROJO, Roxane (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

BENTES, Ana Christina. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Capítulo 6. In: BRASIL. MEC. **Língua portuguesa – Ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl (Orgs.). **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. p. 267-276.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. **Diante da letras: a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

- CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. O aprendizado inicial da língua escrita: reflexões sobre consciência fonêmica, ações metodológicas e entornos de letramento. In: TREVISAN, Albino; MOSQUERA, Juan José Mouriño; PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011, p. 147-165.
- FARACO, Carlos A. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. **Calidoscópio**, vol. 3, n. 3. Unisinos, 2005.
- FREITAG, Raquel; GÖRSKY, Edair. **Ensino de Língua materna**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].
- GRUPO DE ESTUDOS DE GÊNEROS DO DISCURSO. **Palavras e contrapalavras**: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GULLAR, Ferreira. Da fala ao grunhido. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/1066132-dafala-ao-grunhido.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2012.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. Capítulo 3. In: BRASIL. MEC. **Língua portuguesa – Ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- MARTELOTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, A. A. ; MARTINO, L. C. ; FRANÇA, V. V. (Orgs.) **Teorias da comunicação**: conceito, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (bio) linguística**: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1934].
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000[1978].
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                       |
|--|--------------------|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                    |                    |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância             |                    |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II |                    | <b>Código:</b> MAT-II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 3ª       |

II - EMENTA

Introdução ao estudo da estatística aplicada à educação. A Estatística: caracterização e aplicação na educação. Análise de dados estatísticos. Planejamento de Pesquisa e apresentação de dados: tabulação e gráficos; Descrição numérica de dados: medidas de tendência central, medidas de dispersão e separatrizes. Médias, medidas e desvio padrão.

III- OBJETIVO GERAL

Oferecer conhecimentos básicos acerca de métodos e técnicas estatísticas e compreender as possibilidades de aplicação em pesquisa científica ou no cotidiano educacional.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos básicos da Estatística e a importância de utilizá-los e trabalhá-los no contexto educacional.
- Identificar as diferentes aplicações e a importância deste ramo da Matemática para o tratamento e interpretação de informações.
- Conhecer as diferentes fases do método estatístico e sua aplicação em um estudo de caso relacionado com o contexto educacional.
- Compreender como ocorre a organização tabular de dados de uma pesquisa.

- Realizar o cálculo de diferentes medidas sínteses utilizadas em pesquisas Estatísticas: medida de tendências central, de dispersão e separatrizes.
- Compreender algumas possibilidades de representação gráfica dos dados.
- Verificar algumas possíveis formas de análise e interpretações dos resultados encontrados em pesquisas educacionais utilizando a Estatística.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### I – Introdução a Estatística

- 1.1 História e aplicabilidade da Estatística
- 1.2 Conceitos básicos da Estatística

### II - Aplicação da Estatística em pesquisa educacional

- 2.1 Fases do método estatístico
- 2.2 Um estudo de caso

### III – Estudando os dados

- 3.1 Tabulação dos dados
- 3.2 Medidas de tendência central
- 3.2 Medidas de dispersão
- 3.3 Separatrizes

### IV - Gráficos e análise

- 4.1 A representação gráfica
- 4.2 Análise dos resultados

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades              | Conteúdo              | Metodologia  |
|-------------------------|-----------------------|--|
| Leitura do texto        | Capítulos 1, 2, 3 e 4 |  |
| Resolução de exercícios | Capítulos 1, 2, 3 e 4 | Grupos de estudos para resolver atividades ao final de cada capítulo do livro texto.         |
| Fóruns                  | Capítulos 1, 2, 3 e 4 | Discussão das dúvidas e conteúdos apresentados.  |
| Atividade 1             | Capítulos 1 e 2.      | Elaboração e operacionalização de uma prática pedagógica a ser desenvolvida em sala de aula, |

|                              |                       |  |
|------------------------------|-----------------------|--|
|                              |                       | trabalhando com os alunos conceitos básicos da Estatística.  |
| Trabalho final               | Capítulos 3 e 4.      | Elaboração e execução de um projeto de pesquisa acerca de algum fenômeno educacional, operacionalizando todas as fases do método estatístico estudado, apresentando conclusões acerca da problemática. |
| Avaliação presencial escrita | Capítulos 1, 2, 3 e 4 | Prova escrita presencial e obrigatória   |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

1. Atividades e exercícios
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente,

em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada as Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

TOLEDO, Geraldo Luciano e OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. Ed. Atlas S.A., 1991.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

FARIAS, Alfredo Alves de. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MOORE, David S. **A Estatística Básica e sua Prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PEREIRA, Wilson; TANAKA, Oswaldo K. **Estatística: Conceitos Básicos**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CALEGARI, Jean Franco Mendes. EBERTZ, Rosali. **Estatística aplicada à educação**. Caderno Pedagógico, versão II. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Florianópolis, 2003.

CLARCK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. **Estatística Aplicada**. Tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Saraiva, 1998.

RAMOS, Aílto; LUFT, Edy Genovez – **Caderno pedagógico I, Estatística Aplicada a Educação**. Florianópolis: 1. Ed – UDESC – 2001.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Estatística aplicada à educação**. Brasília: UnB, 2007.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/estatistica.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

ZENI, José Ricardo; FARIA, Juraci Conceição de. **Estatística e tratamento da informação**. Projeto Teia do Saber. Guaratinguetá, Unesp, 2006. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/extensao/teia/aulas/AulasModulo03-pdf/EstatisticaTratamentoInformacao.PDF>> Acesso em: 20 jan. 2012.

GENTILE, Paola. Alfabetização Estatística: é possível ensinar os alunos a coletar dados e construir gráficos já nas séries iniciais. **Revista Nova Escola on-line**. 2003.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/alfabetizacao-estatistica-427480.shtml>> Acesso em 23 jan. 2012.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                     |
|--|--------------------|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                     |
| <b>Disciplina:</b> Direitos Humanos e Políticas Públicas   |                    | <b>Código:</b> DHPP |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Fase:</b> 3ª     |

II - EMENTA

Noções de direito, democracia, ética, cidadania e direitos humanos. Fundamentação e gerações dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Direitos da criança e do adolescente. Programa nacional de Direitos Humanos. Estado, Sociedade e Políticas Públicas. Os direitos humanos e as políticas públicas. As organizações governamentais e as parcerias na implementação de políticas públicas. Movimentos Sociais: atores sociais, participação e governabilidade. Elementos éticos e políticos para análise e intervenção nas práticas educativas.

III- OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender o movimento histórico-social que deu origem à modernidade e a emergência dos direitos universais do ser humano e do cidadão e implicações para a constituição da sociedade atual, sobretudo em processos e sistemas educativos.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e identificar as transformações histórico-sociais que deram origem ao Estado Moderno e suas implicações para emergência da cidadania e dos direitos humanos, percebendo seus reflexos no campo educacional contemporâneo.
- Conhecer as diferentes formas de organização social no mundo contemporâneo e identificar a importância dos movimentos sociais para a gestão de políticas públicas.



- Compreender as políticas afirmativas voltadas às minorias sociais e conhecer documentos de proteção aos direitos de crianças e adolescentes, idosos, bem como outros documentos oficiais que permeiam direitos e deveres de cidadãos e cidadãs, na perspectiva deste tipo de política.
- Conhecer as políticas públicas voltadas para a área da educação brasileira.
- Identificar os condicionantes históricos sociais na produção de políticas públicas educacionais contemporâneas.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### I – Capítulo 1 - Direitos humanos e cidadania: entre o moderno e o pós-moderna

Seção 1 - Direitos Humanos, Estado, cidadania e sociedade;

Seção 2 - As novas identidades culturais e suas implicações para a educação e direitos humanos.

### II – Capítulo 2 - Movimentos sociais na gestão de políticas públicas

Seção 1 - A participação dos movimentos sociais na gestão de políticas públicas para a educação e direitos humanos;

Seção 2 - As políticas afirmativas: direitos humanos e cidadania.

### III – Capítulo 3 – Políticas Públicas Para a Educação

Seção 1- Plano Nacional de Educação e políticas públicas;

Seção 2 - Os condicionantes históricos sociais na produção de políticas públicas educacionais contemporâneas.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo           | Metodologia   |
|---|--------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico | Apresentação dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico com webaula com o professor da disciplina.   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Caderno Pedagógico | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do |

|                                   |                    |   |
|-----------------------------------|--------------------|---|
|                                   |                    | professor da disciplina.  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle             | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico | Entrega das atividades de aprendizagem <i>on-line</i> , Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.               |

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro (RJ): Campus, 1992.  
 BUFFA, Ester; ARROYO C., Miguel G; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. São Paulo: Cortez: Autores.  
 GENTILI, Pablo & MCCOWAN, Tristan (Orgs.). **Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 SAVIANI, Demerval . **Da Nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2007.  
 TUVILLA RAYO, José. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Bibliografia Complementar

ANTUNES, Arnaldo, BRITO, Sergio e FROMES, Marcelo. **Comida**. Disponível em: <<http://www.mpbnet.com.br/musicos/arnaldo.antunes/letras/comida.htm>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

- AZIBEIRO, Nadir E. **Caderno pedagógico políticas públicas e movimentos sociais**. Florianópolis: CEAD/FAED/UDESC, 2002.
- BARLOEWEN, Constantin Von. **Era das identidades múltiplas**. 2008. Disponível em: <<http://www.dw.de/dw/article/0,,3721270,00.html>>. Acesso em: 29 maio 2012.
- BARRIENTOS-PARRA, Jorge. O Estatuto da Juventude: Instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens. **Revista de Informação Legislativa**. Brasília, v. 41, n. 163, jul./set. 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOBBIO, Norberto. **Igualdade e Liberdade**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Programa Nacional de direitos Humanos**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, 1999.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Leis. Etc. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília, 1998.
- BRECHT, Bertold. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Elo Editora, 1982.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 37, Jan./abr. 2008, p. 45-57. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2012.
- CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio F. B. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: UNESCO. **Educação como exercício da diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. PDF. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16221](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16221)>. Acesso em: 01 maio 2012.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONAE. Edição 2010. Brasília, 2010. Anais. Disponível em: <[http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento\\_final\\_sl.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2012.
- CONTINS, M.; SANT. ANA, L. C. O Movimento negro e a questão da ação afirmativa. **Estudos Feministas**. v. 4, n. 1, 1º semestre 1996, p.209-220.
- GONÇALVES, Valter Silvério e Gonçalves e Silva, Petronilha Beatriz (Orgs.). **Educação e Ações Afirmativas**: Entre a Injustiça Simbólica e a Injustiça Econômica. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.
- GROSSI, Esther. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LDB 9394/96. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA VIRGÍNIA. Aprovada em Williams Burg em 12 de junho de 1776. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/dec1776.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, ONU, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antigos-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Revista Educação Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 95, mês. 2006, p. 495-520.

FREITAS, Newton. **Educação – PNE, PEE e prioridades**. Disponível em: <<http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=584>>. Acesso em: 02 abr. 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KALACHE, Alexandre. Direitos das pessoas idosas. In: VENTURI, Gustavo (Org.). **Direitos**

**Humanos**: percepções da opinião pública. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

MELO, Sonia M. Martins de; ET. al. **Educação e Sexualidade**. 2 ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

MONTESQUIEU. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUNANGA, K. O Anti-racismo no Brasil. In: MUNANGA, K. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Edusp, p.79-111, 1996.

NASCIMENTO, Alexandre do. As políticas de ação afirmativa como instrumentos de universalização dos direitos. No prelo, [s.d].

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **ANPEd** – Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação. Documento Por um Plano Nacional de Educação (2011 -2020) como Política de Estado. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/app/webroot/files/PLANO%20NACIONAL%20Portal.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

OLIVEIRA, Samuel Antonio Merbach de. Norberto Bobbio: teoria política e direitos humanos. **Revista de Filosofia**. São Paulo. v. 19, n. 25, p. 361-372, jul./dez. 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**: Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Dayane Brito Reis. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Educação ).

Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em: <[http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufba\\_tese\\_2009\\_DBRsantos.pdf](http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufba_tese_2009_DBRsantos.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2012.

SANTOS, Vera Márcia Marques. **O uso das tics no estabelecimento de redes virtuais de formação de educadores e educação sexual no Brasil: perspectivas teóricas contemporâneas.** 2012. 12 f. Relatório Parcial Pesquisa. Florianópolis: CEAD/UDESC, 2012.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo 1970-1980.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SARTORI, Anderson. Desenvolvimento histórico das políticas públicas educacionais em EJA na legislação nacional. In: LAFFIN, M. H. L. F. Educação de Jovens e Adultos na Diversidade. Rede de Educação para a Diversidade. **Curso de Extensão – material pedagógico.** Florianópolis: Núcleo de Publicação do CED/ UFSC, 2010.

SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Programa Nacional dos Direitos Humanos.** Brasília, 1998.

UNBEHAUM, Sandra; VIANNA, Cláudia Pereira. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 34, n. 121. Jan./abr. 2004. p. 77-104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a05n121.pdf>

VALENTE, Ivan. ; ROMANO, Roberto. PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO OU CARTA DE INTENÇÃO? **Rev. Educação e Sociedade.** Campinas, v.23. n. 80. Set. 2002.

VENTURI, Gustavo (Org.). **Direitos Humanos: percepções da opinião pública.** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                    |
| <b>Disciplina:</b> Educação e Meio Ambiente                |                    | <b>Código:</b> EMA |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 3ª    |

II - EMENTA

Relação homem-natureza. Ciências, tecnologia e degradação ambiental. Ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Abordagens metodológicas e práticas de educação ambiental. Visão sistêmica e interdisciplinar na abordagem das questões ambientais.

III- OBJETIVO GERAL

Proporcionar conhecimentos para uma prática pedagógica contextualizada, permitindo a formação de sujeitos mais críticos, participativos, sensibilizados e responsáveis com o meio ambiente.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a evolução das relações entre o ser humano e a natureza.
- Conhecer os conceitos de Meio Ambiente e seus princípios.
- Definir Ecologia e conhecer os principais conceitos relacionados ao tema.
- Identificar as relações existentes entre os seres vivos e entre eles e o ambiente natural.
- Compreender que a noção de natureza foi se alterando nas diferentes culturas e períodos.
- Analisar as transformações socioambientais aliadas ao desenvolvimento econômico. Compreender as múltiplas razões da crise ambiental da atualidade,



- associadas às inter-relações entre as condições socioespaciais, políticas, econômicas e culturais.
- Compreender o significado da visão sistêmica e sua aplicação na prática educativa.
- Reconhecer de que é necessária uma profunda mudança de percepção e de consciência do contexto, para garantir a sobrevivência humana e o desenvolvimento social.
- Reconhecer a interdisciplinaridade como metodologia importante para o desenvolvimento da Educação Ambiental no ambiente escolar.
- Conhecer o surgimento da EA nos principais eventos mundiais.
- Compreender a relação entre a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.
- Identificar as etapas essenciais para a elaboração de projetos educativos que contemplem a educação ambiental.
- Conhecer os Temas Transversais e sua aplicação na prática pedagógica.
- Reconhecer que professor deve sempre proporcionar e possibilitar a aplicação dos conhecimentos à realidade local para que o aluno se sinta capaz de contribuir com o meio.
- Identificar as diversas maneiras para trabalhar a temática ambiental nas atividades escolares que permita o envolvimento dos alunos como agentes ativos.

## **V – PROGRAMA DA DISCIPLINA**

### **I – Interação Ser Humano-Natureza**

- 1.1 O Desenvolvimento do Ser Humano
- 1.2 Meio Ambiente: conceitos e princípios
- 1.3 Fundamentos da Ecologia

### **II - Ciência, Tecnologia, Ambiente Social e Natural**

- 2.1 As Revoluções Científica e Industrial e suas Relações com a Natureza
- 2.2 A Sociedade Pós-Moderna: Globalização e a Crise Ambiental

### **III - Visão Sistêmica e Interdisciplinar na Abordagem das Questões Ambientais**

- 3.1 A visão sistêmica
- 3.2 A interdisciplinaridade



### 3.3 A Educação e a perspectiva do desenvolvimento sustentável

## **IV - Abordagens Metodológicas e Práticas de Educação Ambiental**

### 4.1 Breve histórico da Educação Ambiental

### 4.2 Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs

### 4.3 Projetos ambientais nas escolas

## **VI – METODOLOGIA DE ENSINO**

| <b>Atividades</b>                  | <b>Conteúdo</b>    | <b>Metodologia</b>   |
|------------------------------------|--------------------|--|
| Webconferência                     | Capítulo 1 e 2     |  |
| Leitura e resolução dos exercícios | Todos os capítulos | Registros dos exercícios realizados  |
| Fórum                              | Caderno pedagógico | Comentários em cima dos comentários dos colegas sobre o assunto destacado no fórum |
| Webconferência                     | Capítulo 3 e 4     |  |
| Trabalho Final                     | Todos os capítulos | Elaboração das avaliações e enviadas pelo moodle                                   |
| Prova presencial                   | Todos os capítulos | Realização da prova escrita presencial e obrigatória                               |

## **VII- AVALIAÇÃO**

Realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e do trabalho final da disciplina. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação). A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á por meio dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo : Cultrix, 2006.
- CARVALHO, V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário**. Rio de Janeiro: Wak, 2002.
- CAVALCANTI, Clovis (org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- LEIS, Héctor Ricardo. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Editora Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Saberes Globais e Saberes locais**. Cortez Editora, 2000.
- WILSON, E. (org.) **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997
- SILVA, Janice Miot da. ARAUJO, Luiz Antônio de Oliveira e. NESI, Maria Juliani. **Educação e Meio Ambiente**. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis.

### Bibliografia Complementar

- SALDIVA, Paulo Hilário Nascimento; VORMITTAG, Evangelina da Motta P. A. de Araújo. **A saúde precária de uma velha senhora**. Scientific American Brasil, ed. 95, abril 2010. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a\\_saude\\_precaria\\_de\\_uma\\_velha\\_senhora\\_imprimir.html](http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a_saude_precaria_de_uma_velha_senhora_imprimir.html). Acesso em: 21 março 2012.
- SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JR., L. A. **Educação ambiental como política pública**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>. Acesso em: 21 março 2012.
- KRÜGER, E. L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 4, p. 37-43, jul./dez. 2001. Editora: UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/viewFile/3038/2429>. Acesso em: 21 março 2012.
- SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>. Acesso em: 21 março 2012.
- Revista Brasileira de Educação Ambiental. Rede Brasileira de Educação Ambiental. n. 0 (nov.2004). – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004. 140 p. v.:il. ; 28 cm. Disponível em: [http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea\\_n\\_zero.pdf#page=28](http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea_n_zero.pdf#page=28). Acesso em: 21 março 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |                     |
|--|--------------------|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |                     |
| <b>Disciplina:</b> Educação Inclusiva                      |                    | <b>Código:</b> EDIN |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 | <b>Fase:</b> 3ª     |

II - EMENTA

Aspectos históricos, políticos, funcionais e científicos da educação especial. A produção histórica e social da igualdade, da diferença e da deficiência. O trabalho pedagógico com a diversidade. Aprendizagem e ensino. A educação numa perspectiva sócio-histórica e a escola inclusiva. Educação Inclusiva para cegos e com baixa visão.

III- OBJETIVO GERAL

Instrumentalizar os discentes, através de conhecimentos teóricos e metodológicos, para trabalhar pedagogicamente com as diferenças, objetivando a adoção de uma prática inclusiva através de ações intencionais e éticas.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a reflexão crítica sobre a qualidade das intervenções dos professores em relação aos conteúdos a serem abordados, com vista ao atendimento das aprendizagens diferenciadas;
- Apresentar e discutir as concepções atuais sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, os distúrbios de aprendizagem, as deficiências e as possibilidades educativas numa proposta inclusiva;
- Proporcionar acesso ao conhecimento da educação em diversas áreas (condutas típicas, surdez, mental, visual, física e altas habilidades);
- Discutir, criticamente, o planejamento da prática educativa para que o currículo contemple adaptações necessárias para o atendimento das diferenças;
- Possibilitar mudanças de valores culturais, da política educacional, além de quebrar preconceitos, o que se torna fundamental no trabalho com pessoas que sofrem preconceitos e, conseqüentemente, o bullying;

- Usar tecnologias que possibilitem a inclusão social e digital de todos os alunos;
- Apropriar-se de estratégias educacionais que explorem o potencial dos educandos, integrando a utilização de diferentes meios e técnicas pedagógicas, contemplando diferentes formas de aprender.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### I – Educação Especial: aspectos históricos, políticos e legais

- 1.1 A Educação especial tem historia
- 1.2 Aspectos legais da Educação Inclusiva

### II - Igualdade e diferença

- 2.1 Ser diferente, ser deficiente
- 2.2 Deficiência: enfoque biológico e sócia
- 2.3 A perspectiva sócio-historica e a educação inclusiva

### III - Inclusão e Educação

- 3.1 Acessibilidade
- 3.2 Trabalho pedagógico: aprendizagens e diferenças

### IV - Do Preconceito à cidadania

- 4.1 Educação para cidadania
- 4.2 Dicas, mitos e verdades sobre as diferenças.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                  | Metodologia   |
|---|---------------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro com alunos                     | Caderno Pedagógico        | Apresentação dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico com webaula com o professor da disciplina.   |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, nos fóruns e com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                    | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.   |

|           |                           |  |
|-----------|---------------------------|--|
| Avaliação | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem <i>on-line</i> , Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial |
|-----------|---------------------------|--|

## VII- AVALIAÇÃO

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação). A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

A prática como componente curricular (PCC) serão desenvolvidas, buscando articular a teoria estudada à prática pedagógica e, estão previstas nas atividades de aprendizagem solicitadas pela disciplina.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

COLLARES, Cecília A. L. & MOYSÉS, Maria Aparecida A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar**: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KAUCHAKJE, Samira. Inclusão: Uma Perspectiva Social e da Conquista dos Direitos. In Quevedo, A. A. F.; Oliveira, J. R. e Mantoan, M. T. E. **Mobilidade, Comunicação e Educação**: Desafios à Acessibilidade. Campinas, SP, WVA Editora e Distribuidora Ltda., p. 203-212, 2000. ISBN 85-85644-20-6.

PEREZ, Elaine Cristina de Matos Fernandez. Educação Inclusiva – Caminhos de uma Educação Humanista. In Quevedo, A. A. F.; Oliveira, J. R. e Mantoan, M. T. E. **Mobilidade, Comunicação e Educação**: Desafios à Acessibilidade. Campinas, SP, WVA Editora e Distribuidora Ltda., p. 193-202, 2000. ISBN 85-85644-20-6.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro, RJ, WVA Editora e Distribuidora Ltda., 1997. ISBN 85-85644-11-7.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições De Vigotski Para A Educação De Pessoas Com deficiência Visual. **Psicologia em Estudo**: Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2.pdf>. Acesso em 21 de março de 2011.

**Bibliografia Complementar**

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Editora Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escolhidas**. Madrid, Editorial Pedagógica, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                    |                         |
|---|--------------------|-------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância   |                    |                         |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância                        |                    |                         |
| <b>Disciplina:</b> Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II |                    | <b>Código:</b> METEX II |
| <b>Carga Horária:</b> 36h   | <b>Créditos:</b> 2 | <b>Fase:</b> 3ª         |

II - EMENTA

Metodologia do trabalho acadêmico científico. Abordagem metodológica da Pesquisa. Concepções metodológicas de Pesquisa. Instrumental teórico - prático para elaboração e operacionalização de projetos de pesquisa. Instrumental teórico prático para a coleta, sistematização e análise dos dados.

III- OBJETIVO GERAL

Identificar as diferentes abordagens metodológicas da pesquisa, bem como os instrumentos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as diferentes metodologias de pesquisa da área de estudo;
- Verificar as aplicabilidades dos projetos de pesquisa na Educação;
- Identificar as etapas de um projeto de pesquisa na prática pedagógica escolar.

V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

**Capítulo 1– Metodologias do trabalho acadêmico-científico e as abordagens metodológicas da pesquisa**

Seção 1 – Metodologias do trabalho acadêmico-científico

Seção 2 – Abordagens metodológicas da pesquisa

Seção 3 – Tipos de pesquisa



**Capítulo 2– Projetos de pesquisa**

Seção 1 – Elaboração de um projeto de pesquisa

Seção 2 – Operacionalização de projetos de pesquisa

**Capítulo 3 – Coleta, sistematização e análise dos dados**

Seção 1 – Seleção da amostra e a coleta de dados

Seção 2 – Análise dos dados

**VI – METODOLOGIA DE ENSINO**

| <b>Atividades</b>                       | <b>Conteúdo</b>           | <b>Metodologia</b>  |
|---|---------------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                            |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.   |

**VII- AVALIAÇÃO**

Realização das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), do trabalho final e da autoavaliação. Realização da prova presencial ao final da disciplina. Realização do exame final (quando o aluno não alcançar a média para aprovação).

A avaliação deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I) nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5)
- II) nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2)
- III) nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)
- IV) nota da autoavaliação do aluno (peso 1)

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BORBA, A. M. de. **Identidade em construção**. Investigando professores na prática da avaliação escolar. São Paulo/Itajaí: EDUC/UNIVALI, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 5.ed. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZAGO, N. A. **Entrevista e seu processo de construção**: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO et alli. Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### Bibliografia Complementar

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 225 p.

BLOOM, Benjamin Samuel,. **Taxonomia de los objetivos de la educacion**: la clasificacion de las metas educacionales, manuales I y II. Bueno Aires: El Ateneo; Mexico: Centro Regional de Ayuda Tecnica, c1971. 364 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. 135 p

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, Apr. 1998 . Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691998000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000200013&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Sept. 2011.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691998000200012>.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001. 112 p.

LUDKE, MENGA. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001 . Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Sept. 2011.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000100006>.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciencias sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo . São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

**Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)** - A finalidade da ANPEd é o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Nessa associação encontram-se domiciliadas produções da área da educação de vários pesquisadores de todo o país.

Endereço: [www.anped.org.br/](http://www.anped.org.br/)

**SciELO - Scientific Electronic Library Online** (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.

Endereço: [www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)

Coordenadoria de Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC localizada junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Endereço: [www.udesc.br](http://www.udesc.br)

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Educação a Distância – CEAD

Endereço: <http://www.cead.udesc.br>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                       |
| <b>Disciplina:</b> Análise e Produção Textual II           | <b>Código:</b> APT II |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2    |

II - EMENTA

Práticas de Texto Acadêmico. Leitura e análise de textos produzidos no curso. Reescrita de textos produzidos. Artigo Científico.

III- OBJETIVO GERAL

Reconhecer a leitura e a escrita como habilidades necessárias à produção do conhecimento científico, bem como, compreender os recursos linguísticos mobilizados na produção dos gêneros discursivos resenha e artigo científico.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver seu universo linguístico, incorporando recursos de comunicação oral e escrita;
- Ampliar a capacidade de leitura e redação, a partir da análise e da criação de textos acadêmicos;
- Estabelecer associações e correlações de conhecimentos e experiências, desenvolvendo o pensamento analítico e crítico;
- Aumentar seus recursos pessoais para identificação, criação, seleção e organização de ideias na expressão oral e escrita;
- Desenvolver a atitude de respeito ao desafio que constitui a interpretação e construção de um texto acadêmico.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Leitura e Produção de Textos argumentativos

**Seção 1** – Textos escritos, argumentação e linguagem

**Seção 2** – Tipos de argumentos e estratégias argumentativas

### 2- Resenha

**Seção 1**- Resenha: definição e objetivos

**Seção 2**- Resenha descritiva

**Seção 3** - Resenha Crítica

### 3- Artigo Acadêmico

**Seção 1**- Artigo: finalidade sociocomunicativa

**Seção 2**- A configuração formal do artigo segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades  | Conteúdo  | Metodologia   |
|---|---|---|
| Encontro presencial com alunos  | Apresentação da disciplina.<br>Discussão inicial do Caderno Pedagógico. | Aula expositivo-dialogada.<br>Vídeo e atividades dirigidas  |
| Discussão geral dos capítulos do caderno pedagógico                               | <b>Capítulos I, II e III</b>  | Aulas dialogadas pelo ambiente virtual, aulas através de webconferência, atividades no AVA.   |
| Leituras, discussões e atividades referentes ao CAPÍTULO I do Caderno Pedagógico  | Leitura e produção de textos argumentativos                             | A leitura do capítulo I será realizada pelo aluno e discutida com professores, tutores e colegas no polo e no <i>Moodle</i> .<br>- A atividade complementar será realizada no <i>Moodle</i> .   |
| Leituras, discussões e atividades referentes ao CAPÍTULO II do Caderno Pedagógico | Resenha   | - A leitura do capítulo II será realizada pelo aluno e discutida com professores, tutores e colegas no polo e no <i>Moodle</i> .<br>- A produção da resenha será desenvolvida pelo aluno e posteriormente postada no <i>Moodle</i> , sob <i>supervisão do tutor</i> . |

|  |                                     |   |
|--|-------------------------------------|---|
| Leituras, discussões e atividades referentes ao CAPÍTULO III do Caderno Pedagógico | Artigo Acadêmico                    | A leitura do capítulo III será realizada pelo aluno e discutida com professores, tutores e colegas no polo e no <i>Moodle</i> . |
| Trabalhos  | - Trabalho Final<br>- Autoavaliação | - O trabalho final será elaborado pelo aluno de forma individual.<br>- O aluno realizará a autoavaliação no <i>Moodle</i> .     |
| Prova  | Todo conteúdo do Caderno Pedagógico | Avaliação escrita referente ao conteúdo da disciplina   |
| Plantão pedagógico e tira-dúvidas  | Todo conteúdo                       | Encontros síncronos e assíncronos: fórum de dúvidas e tira-dúvidas via atendimento telefônico (08006457400).                    |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

1. Atividade 1
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CATARINA. **A produção do texto acadêmico:** caderno pedagógico, versão I. Florianópolis: CEAD, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. 11ª ed. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2003. ( Capítulos 2, 6, 8, 9, 10 e 13)
- FÁVERO, Leonor. 9ª ed. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2003.
- FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. (2006). *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática.
- GIERING, Maria Eduarda(Org.) . **Análise e Produção de Textos**. São Leopoldo(RS): Unisinos, 1999.
- GONÇALVES, Maria Dativa de Salles. “História das ideias pedagógicas no Brasil”. *Cadernos de Pesquisa*. Vol.39 no. 136. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Jan./Apr, 2009.
- KLEIMAN, Angela. *Leitura e interdisciplinaridade*. Tecendo redes nos projetos das escolas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Capítulo 5)
- KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2006). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Rio de Janeiro: Globo, 1997.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- RIZZATTI, MARY ELIZABETH CERUTTI; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA TRAVAGLIA, Luiz e KOCH, Ingedore. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1999.

### Bibliografia Complementar

- ABREU, A. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.
- ALVES, Gilberto Luiz. “História das ideias pedagógicas no Brasil”. *Revista Brasileira de Educação*. Vol. 13, no. 37. Rio de Janeiro, Jan/Abr, 2008.



- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.
- \_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.
- FIORIN, José Luiz & PLATÃO, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- FIORIN, José Luiz & PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- HAAG, Carlos. “Política externa em números”. *Pesquisa Fapesp*. Edição 195. São Paulo, Maio de 2012.
- KOCK, Ingedore G. Villaça. **A interação pela linguagem..** São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCK, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Coerência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- NETO, Octavio Amorim. **De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Campus/Elsevier, 2012.
- PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP et Alij, 2009, 232 p.
- PIVETTA, Marcos. “De Galileu a Pelé”. *Pesquisa Fapesp*. Edição 193. São Paulo, Março de 2012.
- ROJO, Roxane, BATISTA, Antônio Augusto Gomes(organizadores). **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Contexto: uma abordagem sociognitva**. Tradução de: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.
- VIANA, Antonio C. **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo, Scipione, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                       |
|---|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                 |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância          |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de História I | <b>Código:</b> HIST-I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h   | <b>Créditos:</b> 3    |

II - EMENTA

A história e a prática pedagógica. A sociedade: diferentes formas de vida, de escolas e de família. Fontes históricas. As diferentes culturas e sociedades. Diferentes tempos e memórias. A construção do Brasil moderno. Diferentes processos de colonização, imigração e modernização. História como Ciência. História do Brasil e de Santa Catarina: processos econômicos, ambientais, sociais, culturais e políticos fundamentais. Didática do ensino de História. Conteúdos e princípios metodológicos para o ensino de História. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de História nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos básicos da historiografia, fundamentais para a formação do educador.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer relações entre a disciplina de História e o cotidiano dos estudantes.
- Compreender que a História propicia uma percepção cultural, política, social e econômica das várias sociedades históricas.
- Perceber as diversas interpretações e versões sobre os processos históricos.
- Verificar como utilizar as fontes históricas como recurso pedagógico na formação da cidadania.
- Refletir sobre a utilização do livro didático como recurso pedagógico.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- História: Questões introdutórias

**Seção 1** – História, tantas histórias...

**Seção 2** – A história do ensino de História

**Seção 3** – Tempo: uma construção humana

### 2- As fontes como indícios na construção da narrativa histórica

**Seção 1** – Fonte textual: do documento oficial ao indício histórico

**Seção 2** – Fontes iconográficas: as imagens para o estudo da História

**Seção 3** – A História na era da internet

### 3- Memória e História

**Seção 1** – Memória como um recurso na produção do conhecimento histórico

**Seção 2** – Memória: a arte das experiências

**Seção 3** – Os usos da memória e da História na prática pedagógica

### 4- Livros didáticos de História

**Seção 1** – Panorama histórico do livro didático

**Seção 2** – Os diferentes papéis dos livros didáticos de História

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                                  | Conteúdo                    | Metodologia   |
|---|-----------------------------|---|
| 1º encontro com alunos<br>(webaula gravada) | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da Disciplina e do Caderno Pedagógico  |
| Mediação das atividades de aprendizagem     | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina                                |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas           | Moodle                      | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina |

|                        |                    |   |
|------------------------|--------------------|---|
| 2º encontro com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina |
| Avaliação              | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final no Moodle, dos resumos individuais ao tutor, e Realização da prova presencial                                 |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento)."*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- ARANHA, Maria L. de A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista brasileira de História**. São Paulo, v.31, n.60, p.13-33, 2010.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- FREITAS, Carla; KNAUSS, Paulo. **Usos eletrônicos do passado e política de arquivos**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, p. 11- 24, jun. 2009.
- GATTI Jr., Décio. **A escrita escolar da história**: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). São Paulo: EDUSC, 2004.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: contexto, 2008.
- MACEDO, Joaquim M. de. **Lições de história do Brasil para usos das escolas de instrução primária**. Rio de Janeiro/Paris : Livreiro-Editor/H. Garnier, 1913.
- MORAES, José G. V. de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.20, n.39, 2000.
- MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria H. et al. **História e Cinema**. São Paulo: Alameda, 2007.
- NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: história e perspectiva. **Revista brasileira de História**. São Paulo, v.13, n.25/26, p.143-162, 1992.
- ROSSATO, Luciana. Diferentes Tempos e Memórias. In: MACHADO, Aldonei. et al. **Conteúdos e Metodologias do Ensino de História – I**. Caderno Pedagógico – Versão I. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Florianópolis, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Capinas: Papirus, 2007.
- WHITE, Hayden. **Meta-História**: imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- FONSECA, Thais N. de L. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumento, mídia. Rio de Janeiro : Aeroplano, 2000.
- KANAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo : contexto, 2008.
- MEIRELLES, Willian R. O cinema como fonte para o estudo da história. In: **História & Ensino**. Londrina, v. 8, edição especial, out. 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- OLIVEIRA, Margarida M. D. de. **Livros didáticos de história**: pesquisa, ensino e novas utilizações deste objeto cultural. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/margarida/didaticos.pdf>> Acesso em: 15 de dez. de 2012.
- PINSK, Carla B. **Fontes Históricas**. 2ª Ed. São Paulo : Contexto, 2006.
- PINSK, Carla B.; LUCA, Tania R. de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo : Contexto, 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                        |
|---|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                   |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância            |                        |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II | <b>Código:</b> LING-II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h   | <b>Créditos:</b> 3     |

II - EMENTA

Leitura: o contato inicial com o Texto e a construção dos sentidos. A gramática do Texto em favor da Leitura e da Produção Textual. Interpretação de texto. Redação. Gramática. A gramática do Texto em favor da Leitura e da Produção Textual. Realidade linguística da criança e do adulto. Linguagens artísticas. Didática da língua portuguesa. A produção textual nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de Linguagem e da língua portuguesa. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios teórico-metodológicos para o trabalho com o ensino do português como língua materna, relacionando-os com o aprimoramento das habilidades de ESCUTA > FALA > LEITURA > ESCRITURA dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender princípios teóricos e implicações metodológicas na formação do leitor e do escritor de textos proficientes na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
- Compreender implicações metodológicas na formação do leitor e do escritor de textos proficientes na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino

Fundamental e refletir sobre a função formadora da literatura infanto-juvenil.



- Compreender o papel da oralidade e da escrita no ensino de língua materna nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como questões relacionadas ao aprendizado da escrita e suas implicações na produção textual desses alunos.
- Compreender as propostas de prática pedagógica do ensino de gramática articulando os eixos USO da língua e REFLEXÃO sobre a língua, e tomando o texto como unidade central.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho com a língua escrita na Educação Infantil e nas Séries Iniciais

Seção 1 – A construção de sentidos na leitura

Seção 2 – O papel da escola no aprimoramento das habilidades de leitura: o contato com o texto

### 2- Encaminhamentos metodológicos e a importância da literatura infanto-juvenil na formação do leitor e do produtor de textos

Seção 1 – Abordagens didático-metodológicas nas práticas de leitura e produção textual

Seção 2 – Leitura, literatura infanto-juvenil e formação do leitor

### 3- Oralidade e escrita: questões linguísticas e metodológicas

Seção 1 – Produção oral e escrita e sua didática

Seção 2 – O trabalho com a oralidade e a produção textual nas séries iniciais

### 4- A gramática e o ensino de língua materna nas séries iniciais

Seção 1 – A articulação entre os conhecimentos linguísticos e o ensino de língua materna nos anos iniciais

Seção 2 – Como trabalhar os aspectos gramaticais da língua a partir da pesquisa linguística: alguns exemplos de práticas voltadas para as séries iniciais

Seção 3 – O ensino dos elementos linguísticos não centrado na nomenclatura gramatical

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades          | Conteúdo           | Metodologia  |
|---------------------|--------------------|--|
| Encontro com alunos | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada. |
| Encontro com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o             |

|   |                           |  |
|---|---------------------------|--|
|   |                           | professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos, visando ao esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.               |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem online, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

1. Atividade 1: Roteiro de leitura
2. Trabalho final: Ensaio (individual ou em grupos de até 4 pessoas)
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa/ Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144p. 1.

CITELLI, A. **Outras linguagens na escola.** São Paulo: Cortez, 2000.

CORREIA, J.; SPINILLO, A.; LEITÃO, S. **Desenvolvimento da linguagem:** escrita e textualidade. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2001.

EMMEL, Ina et al. **Conteúdos e metodologias do Ensino de Linguagem II.** Caderno Pedagógico II. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Florianópolis, 2003.

KOHL DE OLIVEIRA, M. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 2001.

ZACCUR, E. (Org.). **A magia da linguagem.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

### Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática:** por um ensino sem pedras no caminho. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.

\_\_\_\_\_. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

GERALDI, João Wanderley **Linguagem e ensino:** exercício de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado as letras, 1999.

- \_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993 [1991].
- \_\_\_\_\_. Concepções de linguagem e Ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1985.
- KLEIMAN, Angela B. (org.). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN \_\_\_\_\_. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática da escrita**. Campinas, SP: Mercado dos Letras, 2001 [1995], p.15-64.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**. 8. ed. Campinas/SP: Pontes, 2001 [1989].
- \_\_\_\_\_. Projetos de letramento na educação infantil. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1. 2009, p. 1-10.
- KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In.: Zilberman R. (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982. p. 51-62.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                        |
|---|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                           |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância    |                        |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias de Matemática III | <b>Código:</b> MAT-III |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                     | <b>Créditos:</b> 3     |

II - EMENTA

As operações aritméticas e seus significados matemáticos. A escrita numérica. Sistemas de numeração. Número: a oralidade e a escrita. Procedimentos orais de cálculo. Cálculo escrito. Operações aritméticas e os cálculos: adição e subtração, multiplicação e divisão. Geometria métrica. Medidas e frações. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de matemática nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender as funções de número, as operações aritméticas e os Números Racionais, bem como, conhecer algumas possibilidades pedagógicas empregando materiais manipuláveis para trabalhar estes conceitos.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o valor educacional dos materiais manipuláveis no ensino de conceitos matemáticos de maneira lúdica e significativa.
- Conhecer alguns materiais manipuláveis e as possibilidades de sua utilização.
- Compreender as quatro operações aritméticas básicas.
- Conhecer algumas possibilidades didático-metodológicas de trabalho com as operações aritméticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Entender o significado de Número Racional nas suas formas decimal e fracionária.
- Verificar os diferentes usos e situações que envolvam contagem e medidas para trabalhar os Números Racionais.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Materiais manipuláveis e o ensino de Matemática

**Seção 1** – Os materiais manipuláveis

**Seção 2** – Conhecendo alguns materiais manipuláveis

### 2- Funções do número

**Seção 1** – O número e suas funções

**Seção 2** – As funções cardinal e ordinal

**Seção 3** – A leitura e a escrita dos numerais nos anos iniciais do Ensino Fundamental

### 3- As operações aritméticas

**Seção 1** – Adição e subtração

**Seção 2** – Multiplicação e divisão

### 4- Números Racionais e suas aplicações

**Seção 1** – Representação fracionária

**Seção 2** – Representação decimal

**Seção 3** – Medidas e geometria métrica

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                  | Metodologia   |
|---|---------------------------|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle;   |

|                                   |                           |  |
|-----------------------------------|---------------------------|--|
|                                   |                           | orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. **Atividades ao final de cada capítulo**
2. **Atividades durante as webconferências**
3. **Atividade 1**
4. **Trabalho Final**
5. **Autoavaliação**
6. **Prova Presencial**
7. **Exame final** (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$



**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que:

A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

ALVES, Carla; MORAIS, Carlos Mesquita. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem matemática. In: Vale I. et al (Orgs) **Números e álgebra: na aprendizagem da matemática e na formação de professores**. Lisboa: SPCE, 2006.

BITTAR, Marilena; FREITAS, José Luiz Magalhães de. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do Ensino Fundamental**. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CARVALHO, Dione. L. de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e Metodologia da matemática: números e operações**. São Paulo: Scipione, 1995.

\_\_\_\_\_. **Números e operações**. Conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 2002.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo. **Microdicionário de matemática**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1990.

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; LOPES, Shiderlene Vieira de Almeida. **Metodologia do Ensino da Matemática**. Curitiba: IBPEX, 2005.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. O jogo e a construção do conhecimento matemático. In: **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola**. São Paulo, n. 10, 1991.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

PANIZZA, M. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia. A compreensão de conceitos aritméticos. **Ensino e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2003.

SCHONS, Liane Maria de Brum. **O geoplano como recurso didático para a aprendizagem de conceitos e aplicações de triângulos e quadriláteros**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em ensino de Física e Matemática). Santa Maria: UNIFRA, 2008.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da matemática**: como dois e dois: A construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no Ensino Fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo Matemática**: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LAZAROTTO, Simone. **Ensino e aprendizagem matemática através da ludicidade**. Monografia Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Florianópolis: IFSC, 2011.

OCHI, Fusako Hori. **O uso de quadriculados no ensino da geometria**. São Paulo: IME-USP, 1992.

RAMOS, Luzia Faraco. **Doces frações**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

SIMMONS, Ursula Marianne. **Blocos lógicos**: 150 exercícios para flexibilizar o raciocínio. Petrópolis: Vozes, 2007.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de matemática de 1º ao 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                     |
| <b>Disciplina:</b> Didática da Educação a Distância        | <b>Código:</b> DEAD |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3  |

II - EMENTA

Processos de Comunicação e docência na Educação a Distância (EaD). Docência e Tutoria. Sistemas Tutoriais. Tutoria presencial e online. Formação de professores para EaD. Didática da EaD. Estratégias e metodologias para a docência em EaD.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender a prática docente e todas as formas de estruturação do processo didático a partir das características da EaD, desde os pressupostos pedagógicos até o desenvolvimento de estratégias e metodologias a serem aplicadas em processos de ensino e aprendizagem.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o contexto político e os programas de formação de docentes para a Educação Básica, de modo especial, na modalidade Educação a Distância.
- Identificar os pressupostos teóricos do processo pedagógico em Educação a Distância e a sua importância para o embasamento de novas composições didáticas no ensino superior.
- Estabelecer relações entre os elementos didáticos que configuram a prática docente na Educação a Distância, no âmbito do ensino superior, e os saberes necessários a sua intervenção pedagógica.
- Reconhecer algumas estratégias e metodologias que possibilitam a efetivação da mediação pedagógica na docência em EaD.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Educação a Distância e formação de professores no Brasil

**Seção 1** – Políticas de formação nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas

**Seção 2** – Contexto e modelos de formação inicial de professores na modalidade a distância

### 2- Processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância

**Seção 1** – Retomando a história da didática sob o olhar da educação a distância

**Seção 2** – Tecnologias Digitais e as alterações nas formas de aprender

**Seção 3** – Modelos pedagógicos em Educação a Distância

### 3- Prática docente em Educação a Distância

**Seção 1** – Planejamento, mediação pedagógica e avaliação na docência online

**Seção 2** – Papel do professor online

**Seção 3** – Diálogo, interação e interatividade

### 4- Estratégias e metodologias para a docência em EaD

**Seção 1** – Seleção de conteúdos e autoria de materiais didáticos para EAD

**Seção 2** – Instrumentos de avaliação da aprendizagem em EAD

**Seção 3** – Mediação pedagógica em situações de aprendizagem online

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                  | Metodologia  |
|---|---------------------------|--|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Webconferência de apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico        | Webconferência de revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                           |

|                                   |                           |  |
|-----------------------------------|---------------------------|--|
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

CAMPOS, Fernanda; SANTORO, Flávia ET all. **Cooperação e Aprendizagem online**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIORENTINI, Leda Maria Rangero, MORAES, Raquel de Almeida (orgs.). **Linguagens e interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: UNISINOS; 2003.

SILVA, Marco (org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**. Porto Alegre: ARtMed, 1998.

### Bibliografia Complementar

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.) **Educação a Distância: O Estado da Arte**. Volume 2. São Paulo: [Editora Pearson Education Brasil](http://editora.pearson.com.br), 2009.

MOORE, Michael; Greg KEARSLEY. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

PALLOF R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Leila Ferreira de Souza Mendes (Trad). São Leopoldo: Unisinos, 2003.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                     |
|---|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                         |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância  |                     |
| <b>Disciplina:</b> Educação Sexual: Interfaces Curriculares | <b>Código:</b> ESIC |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                   | <b>Créditos:</b> 3  |

II - EMENTA

Sexualidade como tema transversal. Educação sexual: interfaces curriculares na construção do projeto político pedagógico na escola. Produção de projetos intencionais de educação sexual em organizações educativas.

III- OBJETIVO GERAL

Sensibilizar acadêmicos e acadêmicas do Curso de Pedagogia EaD para a Educação Sexual e suas interfaces curriculares.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Suscitar reflexões acerca da sexualidade como tema transversal e da educação sexual como processo permanente existente nas relações sociais;
- Instaurar o diálogo sobre a educação sexual e suas interfaces curriculares em organizações educativas;
- Possibilitar reflexões sobre as etapas de construção de projetos intencionais de Educação como parte do projeto político pedagógico das escolas
- Oferecer subsídios para construção de um projeto de educação sexual na escola.



## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Sexualidade como tema transversal

Seção 1 – Retomando conceitos: sexo e sexualidade

Seção 2 – Educação sexual, transversalidade e currículo

### 2- Educação sexual: interfaces curriculares na construção do projeto político pedagógico

Seção 1 – De que educação sexual estamos falando?

Seção 2 – Educação Sexual e projeto político pedagógico na escola: onde estão as interfaces curriculares?

### 3- Produção de projetos intencionais de educação sexual em organizações educativas

Seção 1 – Há sempre um processo de educação sexual em nossas práticas pedagógicas

Seção 2 – Etapas de construção de projetos intencionais de educação sexual em organizações educativas formais e não formais

### 4- Elaboração de um projeto intencional de educação sexual para uma organização educativa

Seção 1 – Definição metodológica para elaboração do projeto

Seção 2 – Elaboração do Projeto

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades  | Conteúdo  | Metodologia  |
|---|---|--|
| Orientações aos tutores                           | Caderno Pedagógico e Planejamento pedagógico da disciplina  | Apresentação da disciplina aos tutores no MOODLE e apreciação do Caderno Pedagógico.   |
| Encontro com alunos                               | Capítulos I e II  | Webconferência: discussão com os alunos sobre conteúdo do Caderno, por meio de aula expositivo-dialogada.  |
| Estudo dos Capítulos I e II do Caderno Pedagógico | Capítulo I – Sexualidade como tema transversal<br>Capítulo II – Educação Sexual: interfaces curriculares na construção do Projeto Político Pedagógico | Reconhecimento do espaço de aprendizagem. Leitura do capítulo I e II com discussões realizadas com o professor e o tutores presencial e a distância por meio de webaulas e |

|   |   |  |
|---|---|--|
|   |   | fóruns.<br>Realização da Atividades<br>qu propostas nas webaulas<br>e no moodle( atividade 1).   |
| Estudo dos Capítulos III e IV do Caderno Pedagógico | Capítulo III – Produção de Projetos Intencionais de Educação Sexual em organizações educativas<br>Capítulo IV – Elaboração de um Projeto Intencional de Educação Sexual | Leitura do capítulo III e IV com discussões realizadas com a professora e o tutores presencial e a distância por meio de webaulas e fóruns.<br>- Realização da Atividades ou propostas nas webaulas e moodle(atividade 1). |
| Encontro com os alunos                              | Capítulos III e IV  | Webconferência: discussão com os alunos sobre conteúdo do Caderno, por meio de aula interativa (professoras, tutores e alunos)   |
| Autoavaliação                                       | A autoavaliação envolve todo processo de estudos da disciplina  | Avaliação realizada pelo aluno sobre seu desempenho na disciplina.   |
| Trabalho Final                                      | Trabalho envolvendo todo o conteúdo trabalhado na disciplina.   |  |
| Prova   | Avaliação escrita relativa ao conteúdo ministrado na disciplina.  | Avaliação escrita relativa ao conteúdo ministrado na disciplina.   |
| Plantão Pedagógico                                  | Conteúdo ministrado na disciplina.  | Encontros síncronos e assíncronos: fórum de dúvidas e tira-dúvidas via atendimento telefônico (08006457400).   |

## VII- AVALIAÇÃO

A sua avaliação completa na disciplina deverá considerar o princípio de avaliação formativa e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- I - nota da prova escrita de caráter individual e presencial (peso 5);*
- II - nota do trabalho individual e/ou em grupo (peso 2);*
- III - nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2);*
- IV - nota da autoavaliação do aluno (peso 1)*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

ASSIS, Cássia Ravena Mulin de. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola**. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Autores Associados.2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Londrina, PR: EDUEL, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo.Cortez. 2002.

MELO, S. M. M. e POCIVI, R. M. S. Caderno Pedagógico - **Educação e Sexualidade**. Florianópolis: UDESC, 2002.

MELO, S. M. M. et all. Caderno Pedagógico – **Conversando sobre a Sexualidade Adolescente**. Florianópolis: UDESC, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

### Bibliografia Complementar

ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e tendências em formação continuada. Construção psicopedagógica**, 2005, vol.13, no. 10.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. Educação e Sociedade. Vol.20 n.68 Campinas. 1999. In: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>. Acessado em 01/04/2008.

\_\_\_\_\_. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

AVEIRO, Universidade de. **CARTA DE AVEIRO: SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL**. I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual - Políticas Educativas, Investigação e Práticas. Aveiro/Portugal, 2010. Texto em PDF.

- BERNARDI, Marcelo. **A Deseducação Sexual**. São Paulo: Summus, 1985.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. MEC. <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm> acesso em 16 de agosto de 2008.
- BRUSCHINI, Cristina e AMADO, Tina. **Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez Fundação Carlos Chagas, nº 64, fev1988. p.4-13.
- CABRAL, Jussara T. **A Sexualidade no Mundo Ocidental**. Campinas, SP: Papius, 1995.
- CITELI, Maria Teresa. *A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil (1990- 2002): revisão crítica*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2005 (Coleção Documentos 2).
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Um Convite à Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima e MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Construindo o sucesso na escola**. Uma experiência de formação continuada com professores da rede pública. Cadernos Cedes 36. Educação Continuada. Campinas, SP: 1995. (p.95-110)
- STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs). **Histórias e memórias da Educação no Brasil Vol. III – Século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- DAMIANI, Magda Floriana. **Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!** Estudo de caso de uma escola colaborativa. Anais da 27ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu. Petrópolis (RJ): Vozes 2004. v.01, p.1-17
- DECKER, Isabel Cristina Uarthe. **A categoria emancipação em Paulo Freire e suas contribuições para um processo de educação sexual emancipatório**. Dissertação (mestrado) Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2010.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- EGGERT, Edla et al. (ORGs). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores: livro 1 - XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

DOMINGUES, Isaneide. **Grupos Dialogais**: compreendendo os limites entre pesquisa e formação. In: PIMENTA, S.G., GUEDIN, E., FRANCO, M.A.S. (Orgs). **Pesquisa em Educação – Alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

EGYTO, A. C. (Org.). **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual**: retomando uma proposta um desafio. Londrina, PR: Eduel, 1996.

\_\_\_\_\_. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006. (Coleção Dimensões da Sexualidade).

\_\_\_\_\_. (Org.). **Homossexualidade e educação sexual**: construindo o respeito à diversidade. Londrina: UEL, 2007.

\_\_\_\_\_. (org.). **Educação sexual**: em busca de mudanças. Londrina: UEL, 2009a.

\_\_\_\_\_. (org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009b.

FRANZONI, Gleidsmara dos Santos C. de C. **A percepção de educadores sobre a exploração sexual**. 2005. Dissertação (Mestrado) - FAED/UDESC, Florianópolis, 2005.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo.. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes 1992.

\_\_\_\_\_. **À Sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Uma educação para liberdade**: textos marginais. Porto, Portugal: Editora Dinalivro, 1974.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Questões da Nossa Época; 23).

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'Água, 2009.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Inédito Viável. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GERALDI, C. M. G. et al (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente:** professor(a) – pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari.

**Formação e professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. **Educação Sexual: uma proposta um desafio.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MARIN, Alda Junqueira. **Educação Continuada:** Introdução a uma análise de termos e concepções. Cadernos Cedes. Campinas: Papirus, n. 36, p. 13-20, 1995.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Educação Continuada.** Campinas: Papirus, 2000.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. Tradução de José Fernando Campos Fortes. 3ª reimpressão.

MELO, Sônia M. M. de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (coleção Dimensões da Sexualidade).

MIRANDA, Marília Gouvêa de. O Professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores.** 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.



MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de formação e de trans-formação**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

MOREIRA, Carlos Eduardo. *Criticidade*. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MOREIRA, Carlos Eduardo. *Emancipação*. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

NEVES, José Gonçalves. (2000). **Clima Organizacional, Cultura Organizacional e Gestão de Recursos Humanos**. Lisboa: Editora RH.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. **Por que a História da Educação?** In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs). **Histórias e memórias da Educação no Brasil Vol. III – Século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

NUNES, César A. **Desvendando a Sexualidade**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Filosofia, sexualidade e educação**. As relações entre os pressupostos ético-sociais e históricos culturais presentes nas abordagens institucionais sobre educação sexual escolar. (Tese de doutoramento). Faculdade de Educação. Campinas: UNICAMP, 1996.

\_\_\_\_\_. *Ética, sexualidade e educação*. In: GOERGEN, Pedro; LOMBARDI, José C. (Org.) **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

\_\_\_\_\_. **Dialética da sexualidade e educação sexual no Brasil**. *Revista Linhas*, Florianópolis, v.7, n. 1, p. 1-16, 2006. Disponível em:

<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1329/1138>>. Acesso em 12/08/2010.

\_\_\_\_\_. ; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000. (Polêmicas do Nosso Tempo; v.72).

RIBEIRO, Paulo R. M. **Educação Sexual para Além da Informação**. São Paulo: EPU, 1990.

RIOS, Terezinha Azeredo. **A autonomia como projeto – horizonte ético-político**. Ideias, v. 16, São Paulo, FDE, 1993.

SCHIENBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Tradução de Raul Fiker. Bauru, SP: EDUSC, 2001.



SANTOS, Vera Márcia Marques. **A Formação do Educador Frente à Violência e o Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: FAED/UDESC, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. e Almeida, Suely de Souza. **Violência de Gênero: Poder e Impotência**. Rio de Janeiro, Revinter, 1995.

SARMENTO, J. M. (1994). **A Vez e a Voz dos Professores**: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primaria. Porto: Editora Porto.

SILVA, Edna Aparecida da. **Filosofia, Educação e Educação Sexual**: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2001.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, Naumi de. **Amor e sexo na adolescência**. São Paulo: Editora Moderna, 1985.

\_\_\_\_\_. **Os Dogmatismos Sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

\_\_\_\_\_. **Sexo: questão de método**. São Paulo: Moderna, 1994.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. **Cenários da formação dos educadores brasileiros**: diretrizes e práticas. Disponível em <http://www.iseure.com.br/anpae/52.pdf>. Acesso em 23/07/08

WEREBE M. J. Educação Sexual: instrumento de democratização ou de mais repressão? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.36, p. 99-110, fev. 1981.

\_\_\_\_\_. 30 anos depois: Grandezas e misérias do ensino no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Sexualidade, política e educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

ZITKOSKI, Jaime José. Diálogo/Dialogicidade. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                      |
|--|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                      |
| <b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado I     | <b>Código:</b> EST-I |
| <b>Carga Horária:</b> 72h                                  | <b>Créditos:</b> 4   |

II - EMENTA

O estágio como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. O estágio como espaço de observação da realidade mediado pelo olhar pesquisador do professor: a praxis. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação infantil e Séries Iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Analisar o contexto educacional nos diferentes espaços formais e não-formais por meio de uma proposta de observação sistematizada para o desenvolvimento das atividades do Processo de Estágio, articulando teoria e prática.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber o estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática.
- Observar a realidade com olhar pesquisador.
- Realizar leitura de contexto de instituições de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e em espaços educativos não-formais.
- Identificar possibilidades de intervenção pedagógica crítico-reflexiva.
- Elaborar o Plano Geral de Estágio.
- Elaborar o Plano Detalhado de Estágio.
- Elaborar relatório das atividades realizadas em Estágio Curricular Supervisionado I.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **Eixo 1 O estágio curricular obrigatório e as dimensões da prática educativa e da prática de ensino**

Tópico 1 - O estágio curricular supervisionado e a construção da práxis educativa

Tópico 2 - A pesquisa como princípio educativo: o olhar do pesquisador sobre a realidade educacional

Tópico 3 - A prática como componente curricular (PCC)

### **Eixo 2 Refletindo sobre as diferentes instituições educativas: elementos para pensar o estágio no Curso de Pedagogia**

Tópico 1 - Refletindo sobre o estágio na Educação Infantil

Tópico 2 - Refletindo sobre o estágio no Ensino Fundamental

Tópico 3 - Refletindo sobre o estágio em espaços não formais

### **Eixo 3 Aproximações com o campo de estágio**

Tópico 1 - Iniciando o Estágio Curricular: reconhecendo o campo e os agentes

Tópico 2 - O Plano Geral de Estágio (PGE): finalidade e componentes

Tópico 3 - Compreender para intervir: leitura crítica do contexto educacional

Tópico 4 - Definindo a metodologia e os instrumentos de coleta e análise de dados: o olhar investigativo sobre a realidade educacional

Tópico 5 - O registro reflexivo como componente da ação educativa

### **Eixo 4 Apontamentos sobre o relatório de estágio curricular supervisionado e TCC**

Tópico 1 – Construindo o relatório de estágio curricular: elementos e etapas

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>               | <b>Conteúdo</b>          | <b>Metodologia</b>   |
|---------------------------------|--------------------------|--|
| Webconferência 1 com estudantes | Manual de Estágio        | Apresentação da disciplina e dos procedimentos do Estágio Etapa 1. Discussão a partir das questões dos estudantes. |
| Encontros Presenciais           | Polo de Apoio Presencial | Primeiro encontro da Disciplina<br>Encontro Socialização de Estágio – Etapa 1                                      |
| Supervisão no Campo de Estágio  | Instituições Acolhedoras | Visita técnica e de supervisão pedagógica nas instituições acolhedoras (campo de estágio).                         |

|   |                             |  |
|---|-----------------------------|--|
| Mediação das atividades de aprendizagem | Manual do Estágio Moodle    | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico: tira dúvidas        | Moodle                      | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Manual do Estágio do Moodle | Entrega das atividades de relativas ao processo de desenvolvimento de estágio – Etapa I e Relatório de Estágio I.  |

## VII- AVALIAÇÃO

1. Plano Geral de Estágio

2. Plano Detalhado de Estágio

3. Seminário de Estágio

4. Relatório de Estágio

5. Autoavaliação

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

- AT- Nota de Professor e Tutor. (peso 2).
- SE - Nota de Seminário de Estágio. (peso 2).
- RE - Nota de Relatório de Estágio. (peso 5).
- AA - Nota da autoavaliação do aluno. (peso 1).

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:

$$MS = (5 \times RE + 2 \times SE + 2 \times AT + AA) / 10$$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2006.

MANHÃES, Luiz Carlos Siqueira. Redes e formação de educadores. In: AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro. Vozes, 2004

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIE, E. **Formando professores profissionais: Quais estratégias, quais competências**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5**, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1**, 15.05.2006. Brasília, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa como princípio educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos e Ronaldo Alexandre de Oliveira. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar, Curitiba: Editora UFPR**, n. 32, pp. 215-232, 2008.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis Pedagógica**, Volume 3, n. 3 e 4, pp. 5-24, 2005-2006.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia:** o espaço da Educação na Universidade. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                      |
|---|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                             |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância      |                      |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino da Arte I | <b>Código:</b> ART-I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                       | <b>Créditos:</b> 3   |

II - EMENTA

A trajetória do ensino de artes no Brasil. Tendências pedagógicas da atualidade. A arte na formação do Pedagogo. A produção artística da humanidade. O currículo de Arte na Educação Infantil e Séries Iniciais. Didática do Ensino de arte. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de arte. Elementos metodológicos para análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de artes nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

O objetivo da disciplina é oferecer uma abordagem sobre conceitos, temas e práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento pedagógico.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer relações entre a produção artística da humanidade e o cotidiano dos estudantes.
- Compreender que a Arte esta relacionada a vida cultural, política, social e econômica das várias sociedades históricas.
- Perceber as diversas interpretações e versões sobre os conceitos da Arte.
- Verificar como utilizar as imagens artísticas como recurso pedagógico na sala de aula da educação infantil e séries iniciais.
- Analisar a trajetória da arte educação no Brasil.



## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Arte e Sociedade

**Seção 1** – Arte, o que é? Artistas, quem são?

**Seção 2** – Como vejo o mundo: arte, artistas e realidade

### 2- Elementos da linguagem visual

**Seção 1**- O que os olhos (não) veem o coração (não) sente. Leituras de Arte (parte 1)

**Seção 2**- O que os olhos (não) veem o coração (não) sente. Leituras de Artes (parte 2)

### 3- Metodologias de trabalho com artes visuais

**Seção 1**- A imagem do ensino da Arte (parte I)

**Seção 2**- A imagem do ensino da Arte (parte II)

**Seção 3** - O vídeo do ensino da Arte

**Seção 4** - Leitura de imagens

### 4- Arte Educação no Brasil- fundamentos da arte contemporânea

**Seção 1** – Arte- Educação no Brasil

**Seção 2** – Do Impressionismo à fotografia e à arte contemporânea

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                    | Metodologia   |
|---|-----------------------------|---|
| Encontro com alunos(webaula gravada)    | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da disciplina e do caderno pedagógico  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                      | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400                          |
| 2º encontro com alunos                  | Caderno Pedagógico          | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico( aula expositiva e dialogada), com objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina |

|           |                    |   |
|-----------|--------------------|---|
| Avaliação | Caderno Pedagógico | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial. |
|-----------|--------------------|---|

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividades ao final de cada capítulo
2. Atividades durante as webconferências
3. Atividade 1
4. Trabalho Final
5. Autoavaliação
6. Prova Presencial
7. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília MEC/SEF, 1997.

FUSARI, Maria F. e Ferraz, Maria Heloisa. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

### Bibliografia Complementar

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Imagem do Ensino da Arte**. Perspectiva, 2002.

CANTON, Katia. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ARNHEIM. Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 1986.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: LTC Editora, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                      |
|---|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                 |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância          |                      |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I | <b>Código:</b> CIE-I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h   | <b>Créditos:</b> 3   |

II - EMENTA

A Ciência como atividade humana: história e desenvolvimento. Epistemologia e ensino de Ciências. Caracterização do conhecimento científico e o senso comum. As diferentes concepções que influenciaram o ensino de Ciências. Didática do ensino de Ciências. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de Ciências nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos relevantes da Ciência e da construção do conhecimento científico objetivando a reflexão, atualização e construção das práticas educativas na formação e atuação docente em Ciências.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a origem e a construção do conhecimento científico e as diferentes concepções epistemológicas que influenciaram na sua construção.
- Verificar o papel do aluno na relação com o conhecimento científico.
- Compreender a Ciência como construção humana, indissociável da sociedade e do desenvolvimento tecnológico e a importância do seu ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer os desafios e apostas para o ensino de Ciências, visando a uma formação que atue frente a esses desafios, buscando uma transformação da realidade atual.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- A caracterização e a gênese do conhecimento científico

**Seção 1-** A origem e a construção do conhecimento científico

**Seção 2-** Concepções epistemológicas

**Seção 3-** Limitações do idealismo e do empirismo

### 2- Conhecimento científico e o ensino de Ciências

**Seção 1-** Concepções de Ciência e suas implicações de ensino

**Seção 2-** O aluno como sujeito do conhecimento

**Seção 3-** Concepções alternativas

### 3- A Ciência numa abordagem histórico-cultural e sua importância no ensino

**Seção 1-** A ciência: história e desenvolvimento como atividade humana

**Seção 2-** Unidade indissociável: Ciência, Tecnologia e Ética

**Seção 3-** Por que ensina Ciências?

### 4- Desafios e apostas para o ensino de Ciências

**Seção 1-** A prática interdisciplinar, os projetos de trabalho e o professor pesquisador

**Seção 2-** Transposição Didática

**Seção 3-** Ciência para todos

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                     | Conteúdo           | Metodologia   |
|--------------------------------|--------------------|---|
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico vai webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de |

|   |                          |  |
|---|--------------------------|--|
|   |                          | dúvidas sobre os conteúdos abordados.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno PedagógicoMoodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permante do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                   | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle( fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina              |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico       | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

- 1. Atividades ao final de cada capítulo**
- 2. Atividades durante as webconferências**
- 3. Atividade 1**
- 4. Trabalho Final**
- 5. Autoavaliação**
- 6. Prova Presencial**
- 7. Exame final** (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)  
 (TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)  
 (AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)  
 (AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. 221p.

ASTOLFI, Jean Pierre e DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências**. 10<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2006.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo : Cultrix, 2006.

CARVALHO, A. M. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2004.

CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

CUNHA, Isabel Cristina da. **SILVA, Janice Miot. SILVA, Marise Borba da. Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências - I. Caderno Pedagógico – Versão III**. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais/ Ensino de primeira à quarta série / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 136p.

RIVKIN, Mary S; HARLAN, Jean Durgin. **Ciências na educação infantil uma abordagem integrada**. São Paulo: Artmed, 2001.



WEISSMANN, Hilda. **Didática das ciências naturais:** contribuições e reflexões. Artmed, 1998.

### **Biografia Complementar**

BRASIL. **Ministério da Educação.** Coleção Explorando o Ensino. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=117>

BRASIL. **Ministério da Educação.** Portal do Professor, Materiais de Estudo. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/materiais.html>

Ciência Hoje para crianças. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

Tópicos de Ciência e Tecnologia Contemporâneas. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/men5185>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                      |
|--|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                  |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância           |                      |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia I | <b>Código:</b> GEO-I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3   |

II - EMENTA

Conceitos em Geografia: espaço geográfico, lugar, paisagem e território. Escala cartográfica e escala geográfica. Introdução aos métodos de investigação da organização espacial. Regiões produtivas. Forma, função, processo e estrutura. Formação sócio-espacial. Redes sociotécnicas. Didática do ensino de geografia. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de geografia. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de geografia nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do ensino e utilização dos conceitos e concepções de Geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como seus suportes teórico-metodológicos, instrumentalizando os educadores em formação para uma prática pedagógica voltada para o entendimento das questões relacionadas ao espaço geográfico.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer relações entre a produção artística da humanidade e o cotidiano dos estudantes.
- Compreender que a Arte está relacionada a vida cultural, política, social e econômica das várias sociedades históricas.
- Perceber as diversas interpretações e versões sobre os conceitos da Arte.
- Verificar como utilizar as imagens artísticas como recurso pedagógico na sala de aula da educação infantil e séries iniciais.
- Analisar a trajetória da arte educação no Brasil.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Arte e Sociedade

**Seção 1** – Arte, o que é? Artistas, quem são?

**Seção 2** – Como vejo o mundo: arte, artistas e realidade

### 2- Elementos da linguagem visual

**Seção 1**- O que os olhos (não) vêem o coração (não) sente. Leituras de Arte (parte 1)

**Seção 2**- O que os olhos (não) veem o coração (não) sente. Leituras de Artes (parte 2)

### 3- Metodologias de trabalho com artes visuais

**Seção 1**- A imagem do ensino da Arte (parte I)

**Seção 2**- A imagem do ensino da Arte (parte II)

**Seção 3** - O vídeo do ensino da Arte

**Seção 4** - Leitura de imagens

### 4- Arte Educação no Brasil- fundamentos da arte contemporânea

**Seção 1** – Arte- Educação no Brasil

**Seção 2** – Do Impressionismo à fotografia e à arte contemporânea

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                    | Metodologia   |
|---|-----------------------------|---|
| Encontro com alunos(webaula gravada)    | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da disciplina e do caderno pedagógico  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                      | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400                          |
| 2º encontro com alunos                  | Caderno Pedagógico          | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico( aula expositiva e dialogada), com objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina |

|           |                    |   |
|-----------|--------------------|---|
| Avaliação | Caderno Pedagógico | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial. |
|-----------|--------------------|---|

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividades ao final de cada capítulo
2. Atividades durante as webconferências
3. Atividade 1
4. Trabalho Final
5. Autoavaliação
6. Prova Presencial
7. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília MEC/SEF, 1997.

FUSARI, Maria F. e Ferraz, Maria Heloisa. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

### **Bibliografia Complementar**

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Imagem do Ensino da Arte.** Perspectiva, 2002.

CANTON, Katia. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual.** São Paulo: Pioneira, 1986.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte.** São Paulo: LTC Editora, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                    |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância             |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática IV | <b>Código:</b> MAT-IV |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3    |

II - EMENTA

A metodologia da resolução de problemas e a avaliação em Matemática. Didática da Matemática. Conteúdos e princípios metodológicos para o ensino de Matemática. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de Matemática nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender e aplicar os conceitos de múltiplo, divisor, razão, proporção, porcentagem, números racionais e as operações com números racionais, bem como conhecer algumas propostas pedagógicas utilizando a resolução de situações-problema, a investigação matemática e os materiais manipuláveis para construir esses conceitos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender algumas metodologias utilizadas para ensinar a disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Contextualizar, tanto na Ciência como na vida cotidiana, os conceitos de múltiplos, divisores, conjunto de múltiplos, conjunto de divisores e dos algoritmos de M.D.C. e M.M.C.
- Compreender a representação dos números racionais na reta numérica, em especial as frações, bem como compreender como se dá o processo de transformação das frações em números decimais.

- Conhecer diferentes modos de ensino das operações com frações a partir de situações-problema e material manipulável.
- Compreender que o raciocínio proporcional se caracteriza pela habilidade de compreender as relações multiplicativas entre diferentes grandezas.
- Verificar os diferentes usos do raciocínio proporcional.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental

**Seção 1** – A importância do erro no processo de ensino e aprendizagem da Matemática

**Seção 2** – Resolução de Problemas, a investigação Matemática e o uso de materiais manipuláveis para o ensino da Matemática

### 2- Múltiplos e Divisores: suas aplicações e seu ensino

**Seção 1**- O Múltiplos de um número natural

**Seção 2**- O Divisores de um número natural

**Seção 3**- Aplicações do M.M.C. e do M.D.C. em situações-problema

### 2- Os números racionais: aplicações e ensino de frações

**Seção 1**- Comparação de frações na reta numérica

**Seção 2**- Transformação das frações em decimais

**Seção 3** – A utilização de situações-problema e materiais manipuláveis para o ensino das operações fracionárias

### 4- Raciocínio proporcional: suas aplicações e ensino

**Seção 1** – Razões, proporções e raciocínio proporcional

**Seção 2** – Porcentagem e raciocínio proporcional

**Seção 3**- Razões, proporções e porcentagem com materiais manipuláveis e situações-problema

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                     | Conteúdo           | Metodologia   |
|--------------------------------|--------------------|---|
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico de matemática –IV, via webconferência |



|   |                           |   |
|---|---------------------------|---|
|   |                           | com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecer dúvidas sobre os conteúdos abordados.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem (exercícios, etc.) no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.                                  |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades e exercícios de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova escrita presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividades ao final de cada capítulo
2. Atividades durante as webconferências
3. Atividade 1
4. Trabalho Final
5. Autoavaliação
6. Prova Presencial
7. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CERYNO, Elin. **Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática**. Caderno Pedagógico I – 2ª edição. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2003.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARRA e SAIZ (org). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**, Porto Alegre, ArtMed, 1996.

- SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SMOLE, K. S. e Diniz, M.I. (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TOLEDO, Marília e Toledo, Mauro. **Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática.** São Paulo: FTD, 1997
- ALRO, H. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BITTAR, M. **Fundamentos e metodologias de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental.** Campo Grande: Editora UFSM, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, Mercedes. **Problemas? Mas que problemas? Estratégias de resolução de problemas matemáticos em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- CENTURIÓN, Marília. **Conteúdos e metodologias da matemática: números e operações.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Números e operações.** Conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 2002.
- CORREIA, C.E.F. Os erros no processo ensino/aprendizagem em matemática. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 20, n.34, p. 169-186, Rio Claro, São Paulo, jan-jun/2010.
- CURY, H. N. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.
- LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** Campinas: Autores Associados, 2009.
- NACARATO, A. M.. **A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensino e do aprender.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- NOGARO, A. GRANELLA, E. O erro no processo de ensino e aprendizagem. **Revista de Ciências Humanas**, 5, 2004. (On-line).
- PANIZZA, M. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.** Tradução: Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- POLYA, George. A arte de resolver problemas. **Revista Nova Escola.** Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
- SMOLE, Kátia S. DINIZ, Maria I. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VAN DE VALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula.** Tradução Paulo Henrique Colonese. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **A matemática tem razão**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

D'AMBRÓSIO, Beatriz S. **Como ensinar matemática hoje?** Temas e Debates.

SBEM- Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano II, n. 2, Brasília, 1989, p. 15-19.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, Mercedes. **Problemas? Mas que problemas?! Estratégias de resolução de problemas matemáticos em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco. **Jogos de matemática de 1º ao 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                     |
| <b>Disciplina:</b> Educação e Multiculturalidade           | <b>Código:</b> EDMU |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3  |

II - EMENTA

A reflexão sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na sociedade e na organização escolar. Análise dos rituais pedagógicos que fundamentam a exclusão racial e social nos sistemas de ensino. A fala e o silêncio da escola, do professor e da criança sobre discriminação e racismo. Alternativas para a análise e intervenção educativa, centradas na valorização da diversidade étnico-cultural e na promoção do diálogo entre os diferentes sistemas culturais.

III- OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na sociedade e na organização escolar, visando buscar alternativas para a análise e intervenção educativa centradas na valorização dos diferentes sistemas culturais.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na sociedade e na organização escolar.
- Analisar os rituais pedagógicos que fundamentam a exclusão racial, cultural e social nos sistemas de ensino.
- Discutir questões relacionadas à fala e ao silêncio da escola, do professor e da criança sobre discriminação e racismo.
- Apresentar os fundamentos epistemológicos para o debate do multiculturalismo.
- Discutir a emergência do debate multicultural e suas tendências teóricas e políticas.
- Apresentar formas discursivas e linguagens na perspectiva multiculturalista.

- Questionar a forma como identidades e saberes foram legitimados em contextos monoculturais.
- Discutir a importância do estudo sobre as práticas discursivas, narrativas e linguagem para refletir sobre o racismo e a discriminação.
- Conhecer o movimento em prol da incorporação da multiculturalidade na Educação.
- Discutir as questões da linguagem, das identidades e da cultura na formação dos professores.
- Conhecer as políticas públicas educacionais voltadas à promoção do diálogo entre os diferentes sistemas culturais.
- Apresentar alternativas para a análise e intervenção educativa centradas na valorização da diversidade étnico-cultural e na promoção do diálogo entre os diferentes sistemas culturais.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **1- Introduzindo a discussão: o perigo da “história única”**

**Seção 1-** Por Uma Visão Multicultural: “O Perigo da História Única”

**Seção 2-** Tendências Teóricas do Multiculturalismo: Estudos Culturais e Pós-Coloniais

**Seção 3-** Multiculturalismos: Significados e Emergências

### **2- Fala e Silêncio: fala, discurso e múltiplas identidades**

**Seção 1-** Linguagem e discurso como formas de poder: colonização, homogeneização e produção do sujeito colonial.

**Seção 2-** Discurso, formação de identidades e legitimação cultural: colonialismo do poder, do saber e do ser.

**Seção 3-** Discurso multicultural como prática descolonizadora.

### **3- Multiculturalismo e Educação: desafios para o novo milênio**

**Seção 1-** Debates multiculturais na Educação

**Seção 2-** Teoria e prática pedagógica multicultural

**Seção 3-** Linguagem, identidades e cultura na formação de professores

### **4- Multiculturalismo no Brasil: práticas, formação docente e intervenções educativas**

**Seção 1-** Produção sócio-histórica da exclusão escolar no Brasil

**Seção 2-** Políticas Públicas educacionais, ação afirmativa e multiculturalismo no Brasil

**Seção 3-** Pluralidade cultural como tema transversal: desafios e possibilidades para a educação das relações étnico-raciais

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>                         | <b>Conteúdo</b>             | <b>Metodologia</b>   |
|---|-----------------------------|--|
| 1º encontro com alunos (webconferência 1) | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da Disciplina e do Caderno Pedagógico. Estudo dos capítulos 1 e 2.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem   | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para para a atividade de aprendizagem com acompanhamento do professor da disciplina.   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas         | Moodle                      | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. Orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina. |
| 2º encontro com alunos (webconferência 2) | Caderno Pedagógico          | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico, com o objetivo de sanar as dúvidas centrais da disciplina. Estudo dos capítulos 3 e 4.  |
| Avaliação                                 | Caderno Pedagógico          | Entrega do trabalho final e das atividades no Moodle e realização da prova presencial.   |



## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

1. Atividades e exercícios
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre el colonialismo**. Madrid: Akal, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.

MCLAREN, P. e GIROUX, H. Escrevendo das margens: geografias de identidade, pedagogia e poder. In: MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: ed. ArtMed, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

PANSINI, Flávia e NENEVÉ, Miguel. **Educação multicultural e formação docente**. Revista Currículo sem Fronteiras, v.8, n.1, pp.31-48, Jan/Jun 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciências sociales**. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Caracas: Ediciones FACES/UCV, 1993.

REIS, Marilise Luiza Martins dos. **Diáspora como movimento social: políticas de combate do racismo numa perspectiva transnacional**. Tese (Doutorado em Sociologia Política – Movimentos Sociais, participação e democracia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2012.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: ulticulturalismo e representação**. São Paulo: Cosac e Nahif, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar, ao silêncio escolar. Racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil**. SP: Contexto, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber, SILVEIRA, Rosa Hessel e SOMMER, Luis Henrique. **Estudos Culturais, Educação e Pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, nº 23, RJ, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pos-modernidade**. Rio de Janeiro DP&A 1998.

LEITE, Ilka Boaventura. **Negros no sul do Brasil : invisibilidade e territorialidade**. Florianópolis: Letras Contemporaneas, 1996.

MUNANGA, K. **Considerações sobre as políticas de ação afirmativa no ensino superior**. IN: Pacheco, J. Q. O Negro na Universidade: o direito à inclusão. Brasília, Fundação Cultural Palmares, 2007.

SANTOS, A. Sales, CAVALLEIRO, Eliane, BARBOSA, M. I. da Silva, RIBEIRO, M. **Ações Afirmativas: polêmicas e possibilidades sobre igualdade racial e o papel do estado**. Revistas de Estudos Feministas. Vol 16, nº 3 Florianópolis, 2008.

SILVA. Ana Célia da. **Desconstruindo o racismo no livro didático**. Salvador: EDUFBA?CEAO, 2001.

SILVA. Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. BH: Autentica, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                       |
| <b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado II    | <b>Código:</b> EST-II |
| <b>Carga Horária:</b> 72h                                  | <b>Créditos:</b> 5    |

II - EMENTA

O estágio como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. O estágio como espaço de observação da realidade mediado pelo olhar pesquisador do professor: a praxis. Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica crítica e responsável na Educação infantil e Séries Iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Aprofundar a análise do contexto educacional nos diferentes espaços formais por meio de uma proposta de observação sistematizada para o desenvolvimento das atividades de estágio, articulando teoria e prática e preparando o processo de intervenção docente.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber o estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática.
- Observar a realidade educacional com olhar pesquisador.
- Aprofundar a leitura de contexto de instituições de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Identificar possibilidades de intervenção pedagógica crítico-reflexiva.
- Elaborar o Projeto de intervenção na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Elaborar relatório das atividades realizadas em Estágio Curricular Supervisionado II.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Aprofundamento da leitura de contexto e fundamentação teórica dos campos de estágio

**Seção 1** – Elementos da leitura de contexto extra e intraescolar

**Seção 2** – Elementos de fundamentação teórica na Educação Infantil e Anos Iniciais

### 2- Aproximações com os campos de estágio das instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais

**Seção 1** – Estrutura e característica das instituições de EI

**Seção 2** – Estrutura e característica das instituições de AI

### 3- O projeto de intervenção na Educação Infantil e Anos Iniciais

**Seção 1** – Elementos e estrutura do projeto de intervenção nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais

### 4- O relatório de Estágio Curricular Supervisionado II

**Seção 1** – Elementos e etapas do relatório de estágio II

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                 | Metodologia  |
|---|--------------------------|--|
| Webconferência 1 com estudantes         | Manual de Estágio        | Apresentação da disciplina e dos procedimentos do Estágio Etapa 2. Discussão a partir das questões dos estudantes. |
| Encontro presenciais                    | Polo de Apoio Presencial | Primeiro encontro da Disciplina Encontro Socialização de Estágio – Etapa 2   |
| Supervisão no Campo de Estágio          | Instituições Acolhedoras | Visita técnica e de supervisão pedagógica nas instituições acolhedoras (campo de estágio).                         |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Manual de Estágio Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de   |

|                                  |                          |   |
|----------------------------------|--------------------------|---|
|                                  |                          | Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                   |
| Plantão pedagógico: tira-dúvidas | Moodle                   | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação                        | Manual de Estágio Moodle | Entrega das atividades de relativas ao processo de desenvolvimento de estágio – Etapa II e Relatório de Estágio II.                             |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

- 1. Atividades ao final de cada capítulo**
- 2. Atividades durante as webconferências**
- 3. Atividade 1**
- 4. Trabalho Final**
- 5. Autoavaliação**
- 6. Prova Presencial**
- 7. Exame final** (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)  
 (TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)  
 (AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)  
 (AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2006.

MANHÃES, Luiz Carlos Siqueira. Redes e formação de educadores. In: AZEVEDO, Joanir Gomes de.; ALVES, Neila Guimarães. **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro. Vozes, 2004

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIE, E. **Formando professores profissionais: Quais estratégias, quais competências**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5**, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1**, 15.05.2006. Brasília, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa como princípio educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos e Ronaldo Alexandre de Oliveira. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba: Editora UFPR, n. 32, pp. 215-232, 2008.
- FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis Pedagógica**, Volume 3, n. 3 e 4, pp. 5-24, 2005-2006.
- PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância   |                          |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância                          |                          |
| <b>Disciplina:</b> Metodologias para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão III | <b>Código:</b> METEX-III |
| <b>Carga Horária:</b> 36h   | <b>Créditos:</b> 2       |

II - EMENTA

Relatório da Pesquisa como instrumento de organização e exposição dos resultados obtidos. Pesquisa e Prática Pedagógica: o trabalho de Conclusão de Curso.

III- OBJETIVO GERAL

Conhecer subsídios teóricos e práticos para a realização da Pesquisa na Prática Pedagógica, quanto a organização e elaboração de relatórios de pesquisa e extensão e o Trabalho de Conclusão de Curso.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a pesquisa e a extensão como indissociáveis na Prática Pedagógica;
- Identificar as contribuições da pesquisa, da extensão e da prática pedagógica para a formação acadêmica/inicial;
- Analisar a extensão universitária enquanto política educacional que nutre a pesquisa e o ensino;
- Compreender a importância de um relatório da pesquisa e de extensão como organização e exposição dos resultados obtidos na prática de pesquisa pedagógica.
- Identificar e analisar a estrutura de um relatório de pesquisa e de extensão.
- Conhecer o processo de análise e exposição dos resultados obtidos na prática de pesquisa pedagógica
- Perceber a contribuição da pesquisa e da extensão para o meio acadêmico e social

- Compreender as modalidades, métodos e técnicas da pesquisa científica e da extensão acadêmica.
- Conhecer a estrutura e os elementos que constituem o TCC.
- Reconhecer a relevância do planejamento e socialização do TCC.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Pesquisa, extensão e Prática Pedagógica

**Seção 1** – Contextualizando a extensão universitária no Brasil: A indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão.

**Seção 2** – A pesquisa, a extensão e a prática pedagógica na formação acadêmica.

### 2- Relatório da Pesquisa e da extensão como instrumento de organização e exposição dos resultados obtidos

**Seção 1** – Função e importância de relatório acadêmico.

**Seção 2** – Estrutura e organização de relatório.

### 3- O Trabalho de Conclusão de Curso

**Seção 1** – A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**Seção 2** – Técnicas de pesquisa científica.

**Seção 3** – Estrutura, elementos e formatação do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 4 - Praticando a Pesquisa

**Seção 1** - Construindo o Projeto de Pesquisa relacionado ao campo de estágio.

**Seção 2** - Realizando a Pesquisa.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades     | Conteúdo           | Metodologia  |
|----------------|--------------------|--|
| Webconferência | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.   |
| Webconferência | Caderno Pedagógico | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando |

|   |                           |  |
|---|---------------------------|--|
|   |                           | esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados.   |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.               |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividades ao final de cada capítulo
2. Atividades durante as webconferências
3. Atividade 1
4. Trabalho Final
5. Autoavaliação
6. Prova Presencial
7. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BORBA, A. M. de. **Identidade em construção. Investigando professores na prática da avaliação escolar**. São Paulo/Itajaí: EDUC/UNIVALI, 2001.

CARDOSO, Terezinha Maria. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 73, p. 305-318, set./dez. 2007. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br> >

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva.; MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo ; Ed. Atlas, 2010.

MACIEL, Lucas Ramalho **Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira**. Revista Participação. Brasília, n.28, dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Uma política para a extensão universitária brasileira**. ForProex, 2009.

FREIRE, Silene de Moraes. **Os Diversos Caminhos da Extensão Universitária**. Conexão UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, Divisão de Extensão Universitária. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011, v.7, n.1.

ZAGO, N. A. **Entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa**. In: ZAGO et alli. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, Ítalo. **Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CERVO, Amado L. ; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

MOTTA, A. M. **O TCC e o fazer Científico: da elaboração à defesa pública**. Tubarão: Copiart, 2009.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Claudia Hochheim. **Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas**. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFGM/Fórum, 2000.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. ver. **Bras. Educ.**, v. 14, n. 41, p. 269-280, mai./ago. 2009

BEMVENUTI, Vera Lucia Schneider. **Extensão Universitária: momentos históricos de sua institucionalização**. **Vivências**, Erechim, v.1, ano 1, n. 2, p.8-17, mai. 2006.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. **Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso**. Campinas, v. 15, n. 2, p. 135-61, jul., 2010.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001. 112 p.

LUDKE, MENGA. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001 . Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Sept. 2011.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000100006>.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciencias sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo . São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

**Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)** - A finalidade da ANPEd é o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Nessa associação encontram-se domiciliadas produções da área da educação de vários pesquisadores de todo o país. *Endereço:* [www.anped.org.br/](http://www.anped.org.br/)

**SciELO - Scientific Electronic Library Online** (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe. *Endereço:* [www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)

Coordenadoria de Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC localizada junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Endereço:* [www.udesc.br](http://www.udesc.br)

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Educação a Distância – CEAD  
*Endereço:* <http://www.cead.udesc.br>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                        |
|--|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                        |
| <b>Disciplina:</b> Análise de Produção Textual III         | <b>Código:</b> APT-III |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2     |

II - EMENTA

Práticas de texto acadêmico. Leitura e análise de textos produzidos no curso. Reescrita dos textos produzidos. Artigo científico.

III- OBJETIVO GERAL

Reconhecer a leitura e a escrita como habilidades necessárias à produção de conhecimento científico e à participação efetiva nas práticas de leitura e escrita na universidade.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer algumas diretrizes de produção textual para gêneros da esfera acadêmica.
- Analisar o processo de escrita na esfera acadêmica, a partir da perspectiva do letramento e dos gêneros textuais/discursivos, sobretudo a partir das interações estabelecidas na Educação a Distância.
- Compreender a finalidade e a configuração do gênero textual/discursivo seminário acadêmico, bem como as etapas que constituem esse gênero instituidor de interações no contexto universitário.
- Conhecer as partes constitutivas do gênero textual/discursivo artigo acadêmico, seguindo a configuração formal segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no intuito de conhecer sua configuração acadêmica e produzir um texto desse gênero.



## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 1- Análise e produção textual do gênero artigo acadêmico: partes constitutivas**  
**Seção 1–** Iniciando a produção textual do artigo: algumas diretrizes para textos acadêmicos  
**Seção 2–** Elementos pré-textuais do artigo  
**Seção 3 –** Elementos textuais do artigo  
**Seção 4 –** Elementos pós-textuais do artigo
- 2- A pessoa com deficiência visual no contexto escolar**  
**Seção 1–** A inclusão escolar da pessoa com deficiência visual  
**Seção 2–** Meios de acesso ao currículo: recursos pedagógicos de apoio  
**Seção 3–** Orientação, mobilidade e atividades de vida autônoma
- 3- Gêneros na Educação a Distância: reflexões sobre práticas de leitura e escrita na universidade**  
**Seção 1–** Contribuições das teorias de letramento e gêneros discursivos para a compreensão dos usos sociais da linguagem  
**Seção 2–** A configuração de usos da linguagem na Ead e das relações intersubjetivas instituídas

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                                 | Conteúdo   | Metodologia   |
|--|--|---|
| Atividades pedagógicas<br>Formativas       | Práticas de leitura e escrita acadêmica em gêneros diversos.   | Aula expositiva e dialogada, desenvolvidas pelos tutores presenciais nos polos.   |
| 1º Encontro presencial<br>(Webconferência) | Especificidades do artigo acadêmico: da leitura para produção. | Aula expositiva e dialogada, por meio de webconferências, condizidas pelos professores da disciplina.   |
| Atividade Obrigatória                      |  | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| 2º Encontro presencial<br>(Webconferência) |  |   |
| Trabalho Final                             |  |   |
| Prova                                      |  |   |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, **Prática de texto para estudantes universitários.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIERING, Maria Eduarda(Org.).**Análise e Produção de Textos.** São Leopoldo(RS): Unisinos, 1999

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RIZZATTI, MARY ELIZABETH CERUTTI; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **A produção do texto acadêmico:** caderno pedagógico, versão I. Florianópolis: CEAD, 2002.

### Bibliografia Complementar

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1993.
- BALTAR, Marcos A. R.; CERUTTI-RIZZATTI, Mary E.; ZANDOMENEGO, Diva. **Leitura e produção textual acadêmica I.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953/54]. p. 261-306.
- \_\_\_\_\_; VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002 [1929].
- BRITTO, Luiz Percival Leme. O leitor interditado. In: \_\_\_\_\_. **Contra o consenso.** São Paulo: Mercado das Letras, 2003a.
- CERUTTI-RIZZATTI, Mary E. GOULART, Anderson J. LESNHAK, Simone. **A ressignificação dos usos da escrita:** a ação didático-pedagógica do professor para produção de diários e contos por alunos da 6ª série da EJA. Revista Língua & Literatura (Impresso), v. 13, p. 73/21-93, 2012.
- CRUZ, G. **O e-mail e sua produção no meio eletrônico:** o suporte afeta o gênero? Revista Letra Magna, v. 05, p 01/22, 2006.
- FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura.** São Paulo: UNESP, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].
- GOULART, Anderson J. **Letramento Familiar:** práticas e eventos de leitura em segmento genealógico familiar com progenitores analfabetos. Dissertação de mestrado. Florianópolis: PPGLG/UFSC, 2012.
- HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- IRIGOITE, Josa Coelho da Silva. Gêneros discursivos na aula de português: a (não) formação do aluno produtor de enunciados. In: **Fórum Linguístico**, v. 9, n. 3, p. 180-194, jul/set. 2012.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-59.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
- RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. et al. **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005 [1991], p. 103-114.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1978].

ZAVALA, Virgínia. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, Cláudia; SITO, Luana; DE GRANDE, Paula (Orgs.). **Letramentos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

MOTTA-ROTH, D. **O ensino de produção textual com base nas atividades sociais e gêneros textuais**. Linguagem em (Dis)curso. Tubarão: Ed. Unisul, v. 1, 2006.

SILVA, I. **Gêneros digitais**: navegando rumo aos desafios da educação a distância. Revista Estudos em Educação e Linguagem, v. 01, p. 125-143, 2011.

STREET, Brian. Literacy practices and literacy myths. In: SALJO, R. (Org.) **The written world**: studies in literacy thought an Nova Iorque: Springer-Verlag, 1988

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                        |
|--|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                              |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância       |                        |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Arte II | <b>Código:</b> MEAR-II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3     |

II - EMENTA

A expressão da criança e a construção do objeto artístico. A arte como manifestação artística da criança, do adolescente, do jovem e do adulto. O desenho como forma de representação. O processo de representação cognitiva e o papel mediador da Arte. As linguagens artísticas como formas de representação e expressão. As estruturas cognitivas da apreensão dos códigos da Arte. A formação da percepção artística. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de arte nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

O ensino das Artes na Educação Básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a arte como forma de linguagem.
- Conhecer as diferentes linguagens artísticas.
- Entender as relações entre o homem e a arte.
- Conhecer os conceitos e fundamentos das artes visuais.
- Conhecer os conceitos e fundamentos da música.
- Conhecer as diferentes propostas de ensino da arte, sob a perspectiva cronológica.
- Discutir a avaliação em artes.

- Propor práticas para os diferentes contextos da sala de aula.
- Orientar exercícios de planejamento para o ensino das artes.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Conhecendo as Artes e sua Relação com o Homem e a Sociedade

**Seção 1**– A Arte Pode Ser Definida?

**Seção 2**– A Arte Deve Ser Bela?

**Seção 3**- As Linguagens Artísticas

**Seção 4**- “Toda Obra de Arte é Filha de Seu Tempo”

**Seção 5**- Quando a Arte se Torna Panaceia

### 2- As Artes Visuais

**Seção 1**- Desvendando o Universo das Artes Visuais

**Seção 2**- Elementos Expressivos Fundamentais da Linguagem Visual

**Seção 3**- A Criação de Imagens em Sala de Aula e a Quebra de Estereótipos

**Seção 4**- A Visualidade na Escola

### 3- A Música

**Seção 1**- Como Nasceu a Música?

**Seção 2**- O Que é a Música? Do que Ela é Feita?

**Seção 3** - Música Clássica e as Formas Como Ouvimos Música

**Seção 4** - Os Instrumentos Musicais

### 4- Metodologia de Ensino de Artes

**Seção 1**– Por Que Ensinar Arte?

**Seção 2**– Essencialistas e Contextualistas: Qual a Função da Arte na Escola?

**Seção 3**– O Ensino da Arte na Linha do Tempo

**Seção 4**- Para uma Proposta Atual de Ensino de Arte

**Seção 5**- O Problema da Polivalência

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades           | Conteúdo  | Metodologia  |
|----------------------|---|--|
| Encontro com o tutor | Conceitos e características da Educação a Distância<br>A história da Educação a Distância no Brasil | Ambientação no Moodle<br>Grupos de estudo (capítulos 1 e 2 do caderno pedagógico), orientando que os alunos respondam as atividades e desenvolvam seminários nos encontros com o tutor |

|  |                             |  |
|--|-----------------------------|--|
| 1º encontro com alunos<br>Webconferência | Capítulos 1 e 2             | Exposição do conteúdo, a partir dos temas principais pelos professores da disciplina   |
| Mediação das atividades de aprendizagem  | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para a atividade de aprendizagem com acompanhamento do professor da disciplina.  |
| 2º encontro com alunos<br>Webconferência | Capítulos 3 e 4             | Exposição do conteúdo, a partir dos temas principais pelos professores da disciplina.  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas        | Moodle/ 0800                | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. Orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina. |
| Avaliação                                | Caderno Pedagógico          | Entrega do trabalho final e das atividades no Moodle e realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividades ao final de cada capítulo
2. Atividades durante as webconferências
3. Atividade 1
4. Trabalho Final
5. Autoavaliação
6. Prova Presencial



7. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Arte/Educação Contemporânea, Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa. **A educação de professoras e professores de arte:** construindo uma proposta de ensino multicultural à distância. 187f. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, S.P: Mercado das Letras, 2003.

BARBOSA Ana. Mae. (Org.). BARBOSA, Ana Mae. **O Pós-modernismo**. São Paulo, Perspectiva, 2005.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Célia. Concepções e práticas artísticas na escola. In: **O ensino das artes:** construindo caminhos. FERREIRA, Sueli (Org.). Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**. Revista Digital Art&, n. 0, out. 2003. Disponível em: <<http://www.revista.art.br>>. Acesso em: 2010.

BLACKING, John. Expressing human experience through music. In: BYRON, Reginald (Ed.). **Music, culture & experience: Selected papers of John Blacking**. Chicago and London: The University of Chicago, 1995.

BORGES NETO, José. Música é linguagem? In: **SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS**, 1., 2005, Curitiba. Anais... Curitiba: DEARTES/UFPR, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 30, Caxambú. Trabalhos apresentados... Caxambú: ANPED, 2007. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo\\_estudos/GE01-3073--Int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf)>. Acesso em: 2010.

TROJAN, Rose Meri. **A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?** Educar em Revista, Curitiba, n. 12, 1996.

TURINO, Thomas. **Estrutura, contexto e estratégia na etnografia musical**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 11, out. 1999.

TRANCHEFORT, François-René. **Les instruments de musique dans le monde I et II**. Paris: Seuil, 1980.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1969.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Schwartz, 1989.

### Fontes de imagens

“Manto da apresentação” - [www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)

“A fonte” - [www.centrepompidou.fr](http://www.centrepompidou.fr)

“A bestialidade avança” - [www.mac.usp.br](http://www.mac.usp.br)

“Morro da Favela” - [www.tarsiladoamaral.com.br](http://www.tarsiladoamaral.com.br)

“Puddle” - [www.mcescher.com](http://www.mcescher.com)

“Hand with reflecting sphere” - [www.mcescher.com](http://www.mcescher.com)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                  |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância           |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências II | <b>Código:</b> CIE-II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3    |

II - EMENTA

A gênese dos conceitos científicos e o ensino de Ciências. As Ciências da Natureza: alguns elementos históricos. Os conteúdos básicos das Ciências da Natureza: Química, Física, Biologia. Saúde, qualidade de vida e cidadania. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de ciências. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de Ciências nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Contribuir com o ensino de Ciências através do estudo das Ciências Biológicas, Químicas e Físicas e da apresentação de estratégias didático-metodológicas, que levem em consideração a realidade dos estudantes e demonstrem que o conhecimento científico está presente no cotidiano das pessoas.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as Ciências Naturais, abordando o conceito, a história e a sua valorização.
- Identificar os conceitos básicos de biologia, química e física para ilustrá-los em diferentes situações do cotidiano das crianças.
- Conceituar saúde e qualidade de vida, identificando a relação entre elas e suas diferentes abordagens através da história.
- Apreender estratégias didático-metodológicas criativas, dinâmicas e participativas, que levem em consideração a realidade do aluno e o seu papel de sujeito do conhecimento.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- As Ciências da Natureza: Uma Abordagem Histórica

**Seção 1–** O desenvolvimento da Biologia como ciência e disciplina Curricular

**Seção 2–** A O desenvolvimento da Química como ciência e disciplina Curricular

**Seção 3–** O desenvolvimento da Física como ciência e disciplina Curricular

### 2- Contextualizando a abordagem de Conceitos Básicos

**Seção 1–** Conceitos Básicos de Biologia

**Seção 2–** Conceitos Básicos de Química

**Seção 3–** Conceitos Básicos de Física

### 3- Noções sobre Saúde e Qualidade de Vida

**Seção 1–** Como A saúde e a doença: perspectivas históricas do conceito de qualidade de vida

**Seção 2–** A educação para a saúde: a transversalidade no currículo escolar

### 4- Instrumentação para o ensino de Ciências

**Seção 1–** Contexto e Contextualização

**Seção 2–** Da teoria à prática: uma abordagem para o Ensino de Ciências

**Seção 3–** Metodologias para o Ensino de Ciências: atividades investigativas

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                     | Conteúdo           | Metodologia   |
|--------------------------------|--------------------|---|
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos | Caderno Pedagógico | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |

|   |                           |  |
|---|---------------------------|--|
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Capítulos 3 e 4           | Exposição do conteúdo, a partir dos temas principais pelos professores da disciplina.  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                    | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.               |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico        | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho Final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Ciências Naturais/ Ensino de primeira à quarta série / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 136p.

CARVALHO, A. M. **Ensino de Ciências**: unindo a pesquisa e a prática. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2004.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **A formação de professores de ciências**. 4.ed. Cortez, 2000.

CUNHA, Isabel Cristina da. SILVA, Janice Miot. SILVA, Marise Borba da. **Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências - II. Caderno Pedagógico – Versão I**. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2004.

GIORDAN, André; VECCHI, Gérard de. **As origens do saber**: das concepções dos aprendentes aos conceitoscience. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GROSSO, A. B. **Eureka! Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2005.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na Educação Infantil**: uma Abordagem Integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.



### Bibliografia Complementar

- ABREU, W. F. de; COIMBRA, C. **Das filosofias à filosofia das ciências, ou do ensino de filosofia e das ciências nas universidades**. Belém: Biblioteca Virtual/NEAD - UNAMA - Universidade da Amazônia. Disponível em: <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos\\_revistas/25.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/25.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2013.
- ALBUQUERQUE, C. M. S.; OLIVEIRA, C. P. F. **Saúde e Doença: Significações e Perspectivas em Mudança**. Editora: Instituto Politécnico de Viseu. N.º: 25, 2002. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/millennium/millennium25/25\\_27.htm](http://www.ipv.pt/millennium/millennium25/25_27.htm)>. Acesso em: 16 mar. 2013
- ALMEIDA, A. M.R.; EL-HANI, C. N. **Um exame histórico-filosófico da biologia evolutiva do desenvolvimento**. Scientiæzudia, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 9-40, 2010.
- AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo, Moderna, 1996;
- ANGOTTI, J. A. P; DELIZOICOV, D. **Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- ARAGONÉS, S. **Mais do que palavras**. São Paulo, Abril, 1999.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
- BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BIAZUSSI, R. **Os Benefícios da Atividade Física aos Adolescentes**. Artigo de Iniciação Científica. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro, SP. 2008.
- BOREM, A. **A História da Biotecnologia**. Revista de Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento n.34 - janeiro/junho, 2005.
- BORGES, R.M. R. **Em debate: Cientificidade e Educação em Ciência**. EDIPUCRS, 2ª Ed., Porto Alegre, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio ambiente e saúde - Temas transversais**. Vol. 9, 2ª ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2007
- BRASIL. Ministério da Saúde - **Vamos Promover Nossa Saúde?**, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.
- BRASIL. Parâmetro Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série), Ciências Naturais, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. No- 15. Normas e Manuais Técnicos. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde**. 1ª edição. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** (Documento para discussão). Brasília: Editora Ms, 2002. 48 p. Disponível em:



- <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_prom\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México**. 2a. ed. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da XI Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação** /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- Disponível em:  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_prevencao\\_escolas\\_guia\\_formacao\\_profissionais\\_educacao%20.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_prevencao_escolas_guia_formacao_profissionais_educacao%20.pdf)>. Acesso em 19 set. 2013.
- BROWNE, J. **A.Origem das Espécies de Darwin: uma Biografia**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2007.
- BUIATTI, M. **Biotecnologias: A Engenharia Genética entre Biologia, Ética e Mercado**. Editora Loyola. 1ª Edição, 2004.
- CAPONI, G. **O darwinismo e seu outro, a teoria transformacional da evolução**. Scientiae Studia, 3, 2, 2005. CARTA DE OTTAWA, 1986. Disponível em: <[http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/internacionais/carta\\_ottawa.pdf](http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/internacionais/carta_ottawa.pdf)>. Acesso em 18 mar. 2013.
- CHASSOT, A. **A ciência através do tempo**. Editora Moderna, Coleção Polêmica, 1994.
- CIUFFO, R.S.; RIBEIRO, V.M.B. **Brazilian Public Health System and medical training: possible dialog?** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.125-40, jan./mar. 2008.
- CLELAND, C. E.; CHYBA, C. F., "Defining «Life»", Orig. **Life Evol. Biosphere**, 32: 387–393, 2002.
- COMPIANI, M. A narrativa histórica das geociências na sala de aula no ensino fundamental. In: Maria José P. M. de Almeida e Henrique César da Silva (ORGS.) **Linguagem, Leituras e Ensino da Ciência**. Campinas: ALB Mercado de Letras. 1998.
- CUNHA, I. C. **As representações do corpo humano por alunos da sétima série do ensino fundamental: estudo de caso**. Tubarão, 1998. Monografia de Especialização: Metodologia do Ensino-Centro de Pós-Graduação de Florianópolis, Universidade do Sul de Santa Catarina.
- CUNHA, I. C. **Aprendizagem emocional no labirinto em cruz elevado no paradigma da latência de transferência: papel do óxido nítrico**. Florianópolis, 2003. Dissertação de Mestrado - Neurociências, CCB - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
- DA CUNHA, I.C; SILVA, J.M.; SILVA, M. B. **Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I e II**. Caderno Pedagógico da Educação a Distância. Versão I, UDESC. Florianópolis, 2003.
- DALL'AGNOL, D. **Bioética - Princípios Morais e Aplicações**. Editora: Dp&a 1 edição R.J, 2004.
- DARWIN, C. **On the Origin of Species**. 1st ed. [S.l.]: John Murray, 1859.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:**

- fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Cortez, São Paulo, 1990.
- DELIZOICOV, D. **Problemas e Problematisações in Ensino de Física**: Conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Maurício Pietrocola, organizador. Ed da UFSC, Florianópolis, 2001.
- DUBOS, R. **Man adapting**. New Haven: Yale University Press, 1980.
- EI-HANI, C. N.; VIDEIRA, A. A. P. **O que é vida?** Para entender a biologia do século XXI. Relume Dumara. RJ, 2000.
- EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A Evolução da Física**. Tradução de Giasone Rebuá. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.
- FARIA, M.S. **Papel do óxido nítrico em um modelo animal de ansiedade**. Campinas, 1998. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia - Instituto de Biologia, Universidade de Campinas - UNICAMP.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002.
- GALISON, P. **Os relógios de Einstein e os mapas de Poincaré**. Impérios do tempo. Gradiva Publicações, 2005.
- GÁSPARI, J.C; SCHWARTZ, G. M. **Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida**. Artigo de Iniciação Científica. 2000.
- GATA, A. O. **O Estresse no Brasil**: Pesquisas Avançadas. 1ª Ed. Campinas- SP: Papyrus. 2004.
- GOLDSMITH, B. **Físico britânico Stephen Hawking defende direito ao suicídio assistido**. Londres: Thomson Reuters, 2013. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRSP98G04M20130917?sp=true>>. Acesso em: 17 set. 2013.
- GONÇALVES, F. D. et. al. **Health promotion in primary school**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.
- GRAEFF, F. G.; BRANDÃO, M. L. **Neurobiologia das Doenças Mentais**. São Paulo: Lemos, 1999.
- HIPÓLITO, A. S.; MARTINS, D. F.; PIMENTEL, J. P. **Em busca de Vida para além da Terra**. Março de 2011. Disponível em: <[http://www.cienciaviva.pt/img/upload/Astrobiologia\\_Tema%20B.pdf](http://www.cienciaviva.pt/img/upload/Astrobiologia_Tema%20B.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2013
- HISTÓRIA: A Biologia desde a pré-história até os tempos modernos**. Biologic@: Portal da Biologia. Disponível em: <<http://www.cwb.matrix.com.br/biologia/historia.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2013.
- HUISMAN, D.; VERGEZ, A. **Curso Moderno de Filosofia**. Introdução à Filosofia das Ciências. 7ª Edição. Editora Fretas Bastos p.155 - 158, 1980.
- JAPIASSU, R. O faz-de-conta e a criança pré-escolar. In: **Revista da Faeeba**. Salvador: Uneb, Ano 9, n. 14, jul/dez 2000, p. 135-153.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª Ed. Editora: Guanabara Koogan, 2012.
- KOSHLAND Jr., D. E. **The seven Pillars of life, Science**, 295: 2215–2216, 2002. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/cgi/reprint/295/5563/2215.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.
- KRASILCHIK, M. **Reforma e Realidade**: o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000. Disponível em:

- <[http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v14n01/v14n01\\_09.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v14n01/v14n01_09.pdf)>. Acesso em 08 nov. 2012.
- KUHN, T. S. **A Estrutura das revoluções científicas**. S. Paulo, Perspectiva, 1975.
- LOPES, S. ; ROSSO, S. **Biologia**. Editora Saraiva. 2ª Edição, 2010.
- MACHADO, D. I.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Hipermídia e ensino de Física. In: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. da S. (Orgs.). **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 5 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. p. 235-254.
- MADDOX, J. R. **O que falta descobrir**: explorando os segredos do Universo, as origens da vida e o futuro da espécie humana. 2ª Edição, Editora Campus, Ltda. (p. 13 a 31) 1999.
- MARTINHO, T.; POMBO, L. **Potencialidades das TIC no Ensino as Ciências Naturais – um estudo de caso**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v. 8, n. 2, p. 527-538, 2009.
- Disponível em:<[http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART8\\_Vol8\\_N2.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART8_Vol8_N2.pdf)>. Acesso em 08 nov. 2012.
- MATSUURA, O. T. **O que é vida?** Para entender a Biologia do século XXI. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2000.
- MEDEIROS, A. A História da Ciência e o Ensino de Física Moderna. In: **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes**. Organizador: Roberto Nardi. Escrituras Editora, São Paulo, 2007.
- MENEZES, L. C. **A Matéria uma aventura do espírito**: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. 1ª ed. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2005.
- MIOT DA SILVA, J. **História da cultura e da ciência como fundamento integrador do currículo escolar**. Florianópolis, 2003. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
- MIOT DA SILVA, J. **Interdisciplinaridade**: uma nova abordagem da realidade, uma nova visão da Ciência, uma exigência social e um desafio pedagógico. Florianópolis, 1992. Monografia: Especialização-Filosofia da Ciência, Universidade Federal de Santa Catarina.
- MORAES, R.; RAMOS, M. G. **Construindo o conhecimento**: uma abordagem para o ensino de Ciências. Porto Alegre: SAGRA, 1988.
- MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- MYERS, S.; BENSON, H. **Psychological factors in healing**: a new perspective on an old debate. Behavioral Medicine, v. 18, p. 5-11, 1992.
- NEVES, M. C. D.; GARDESANI, L. R. **O mago que veio do céu**. São Paulo: EDUEM, 1998.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Trad. Christopher J. Tribe. Rio de Janeiro, Guanabara, 1983;
- ODUM, E. P.; Barrett, G. W. In: E. P. **Fundamentals of Ecology**. Brooks Cole, 2005. Site consultado em 14/03/2013.
- REZENDE JÚNIOR, M. F. **O Processo de Conceitualização em Situações Diferenciadas na Formação Inicial de Professores de Física**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica/UFSC, Florianópolis, 2006.
- RIBEIRO, J.L. **Psicologia e saúde**. Lisboa: ISPA, 1998.
- RICARDO, E. C. **Competências, interdisciplinaridade e contextualização**: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino das ciências.

Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica/UFSC, Florianópolis, 2005.

RUIZ-MIRAZO, K.; PERETÓ, J. ; MORENO, A., **A universal definition of life: autonomy and open-ended evolution**, Orig. Life Evol. Biosphere, 34: 323–346, 2004. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/p6j42r66k2277373/>>. Acesso em: 15/03/2013

SANTOMAURO, B. **O valor didático da experiência depende da forma como é feita**. 2010. Disponível em: <<http://origin.revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/curiosidade-pesquisador-427229.shtml?page=2>>. Acesso em 08 nov. 2012.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. Estudos Avançados [online]. Vol.2, n.2, 1988.

SANTOS, C. A. dos. **Tópicos de Física Moderna**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2007.

SCLIAR, M. **História do Conceito de Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

SILVA, M. B. da. **As posições epistemológicas legitimadoras de determinadas formas de abordagem do conteúdo das ciências biológicas**. Florianópolis, 1999. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

TERRAZZAN, A. **Perspectivas para inserção da Física Moderna na escola média**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 1994.

TERRAZZAN, E. A. **A inserção da física moderna e contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Fpolia, v. 9, nº 3, p.209-214, dez. 1992.

VASCONCELOS, M. **Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**, in: Obras Escogidas, vol. II, Madrid: Visor, 1993.

ZHURAVLEV, Y.N.; AVETISOV, V.A., **The definition of life in the context of its origin**, Biogeosci, 3: 281–291, 2006. Disponível em: <<http://www.biogeosciences.net/3/281/2006/bg-3-281-2006.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2013

**Ciência Hoje para crianças**. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

**Tópicos de Ciência e Tecnologia Contemporâneas**. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/men5185/>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                  |                         |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância           |                         |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II | <b>Código:</b> MEHIS-II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3      |

II - EMENTA

A construção do Brasil moderno: o processo de invisibilidade e de exclusão. Povos da Terra e Povos de Terras longínquas: a construção da invisibilidade das populações indígenas e afrodescendentes no Brasil. A questão de gênero na História. Problemática do uso de fontes históricas para a construção do conhecimento histórico. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de História nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender os princípios epistemológicos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem de História, no que se refere às teorias, às políticas e à legislação que regem os parâmetros educacionais.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Romper com a noção de cronologia linear, confundida com uma sucessão de causas e efeitos, que se deram de forma ascendente da pré-história ao tempo atual.
- Perceber a sala de aula como espaço de construção de sentidos para o estudo da história.
- Reconhecer o papel atuante das populações africanas e afrodescendentes na construção da sociedade brasileira.
- Reconhecer os movimentos de resistência, visando compreendê-los como



sujeitos atuantes.

- Identificar como se articulou a sociedade brasileira após o advento da república, e as mudanças e continuidades dos processos de exclusão e de construção do sentido de nacionalidade.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1-Considerações sobre o ensino de História

**Seção 1**– Os usos sociais da História

**Seção 2**– Ensino e Pesquisa em História na sala de aula

**Seção 3**- O diálogo da História com outras disciplinas

### 2- Outros olhares sobre um passado oficial

**Seção 1**- “A Primeira Missa” e “Independência ou Morte”: sobre a abordagem de datas comemorativa a partir da imagem

**Seção 2**- Indígenas e afrodescentes na Construção do Brasil Nação

### 3- Problematizando a História das Organizações Populacionais em Santa Catarina: a memória como recurso metodológico

**Seção 1**- Imigrações construindo identidades

**Seção 2**- A história oral e os museus: usos metodológicos da memória

### 4- A micro história: dialogando em sala de aula

**Seção 1**– Memórias e a história local: o eu e o outro

**Seção 2**– Articulações da História geral com a História local

**Seção 3**– A História de Santa Catarina nos materiais didáticos

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                               | Conteúdo                    | Metodologia  |
|--|-----------------------------|--|
| 1º encontro com alunos (webaula gravada) | Caderno Pedagógico e moodle | Apresentação da disciplina e do Caderno pedagógico   |
| Mediação das atividades de aprendizagem  | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina |

|                                   |                    |  |
|-----------------------------------|--------------------|--|
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | moodle             | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina  |
| 2º encontro com alunos            | Caderno Pedagógico | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina.   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle/ 0800       | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. Orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina. |
| Avaliação                         | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final no Moodle, dos resumos individuais ao tutor e realização da Prova Presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho Final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes documentos e registros:



(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

CARDOSO, Ciro. **Um Historiador Fala de Teoria e Metodologia**. Bauru/SP : Edusc, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A ESCRITA DA HISTÓRIA**. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2002.

JUNGBLUT, Cezar Augusto. MALAVOTA, Cláudia Mortari. GAVRON, Eva Lúcia.

MARIA, Maria das Graças. POYER, Viviani. **Conteúdos e Metodologias do Ensino de História – II**. Caderno Pedagógico I– Versão II. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2004.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.

NADAI, Elza & BITTENCOURT, Circe M. F. **Repensando a noção de tempo histórico no ensino**. In: PINSKY, Jaime (org.) **O Ensino de História e a Criação do Fato**. 8º ed. São Paulo: Contexto, 2000. pp. 73-92.

### Bibliografia Complementar

ABREU, Martha & SOIHET, Raquel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São

Paulo: Cortez, 2004.  
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2009.  
HOBSBAWN, ERIC. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.  
KARNAL, Leandro (Org. ). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.  
PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                      |
|--|----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância  |                      |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância                       |                      |
| <b>Disciplina:</b> Estrutura e Funcionamento das Instituições de Educação Básica | <b>Código:</b> EFIEB |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 4   |

II - EMENTA

Instituições da Educação Básica Brasileira. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio. A organização do trabalho nas Instituições de Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio. Orientação Teórico-Metodológica dos eixos específicos que compõem o trabalho nas instituições da educação básica: linguagem, jogo, interação e organização do espaço e do tempo. O papel da escola na sistematização do conhecimento.

III- OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender a estrutura e as diretrizes nacionais para o funcionamento das instituições de educação básica

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o processo de desenvolvimento da Educação Básica, seus profissionais e sua forma de organização atual.
- Conhecer e analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, identificando os princípios orientadores da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio na elaboração de suas propostas pedagógicas.
- Identificar possibilidades de organização de tempos e espaços na educação básica a partir do marco legal instituído pela Lei de Diretrizes e Base da Educação e diretrizes do Conselho Nacional de Educação.
- Identificar as contribuições da linguagem, das interações, do jogo e da sistematização do conhecimento na elaboração de orientações metodológicas para as instituições da educação básica.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **1-Instituições de Educação Básica: aspectos históricos e legais.**

**Seção 1–** Características, papéis e modalidades da educação básica no Brasil.

**Seção 2–** Organização da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Seção 3–** Os profissionais da Educação Básica: formação e competências.

### **2- Diretrizes Curriculares para a Educação Básica:**

#### **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**

**Seção 1–** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

**Seção 2–** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

**Seção 3–** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

### **3- A organização do trabalho nas Instituições de Educação Básica: tempos e espaços na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**

**Seção 1–** Organização de tempo e espaço na Educação Infantil

**Seção 2–** Organização de tempo e espaço no Ensino Fundamental

**Seção 3–** Organização de tempo e espaço no Ensino Médio

### **4- Orientações teórico-metodológicas nas instituições da Educação Básica: a linguagem, o jogo, interações e a sistematização do conhecimento.**

**Seção 1–** A importância da linguagem e das interações na Educação Básica: aprendizagem colaborativa

**Seção 2–** O papel pedagógico do jogo na Educação Básica: ludicidade e recurso didático.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>                       | <b>Conteúdo</b>             | <b>Metodologia</b>  |
|---|-----------------------------|---|
| Orientações aos tutores                 | Caderno Pedagógico e Moodle | Orientações das atividades de estudo da disciplina e ambientação no Moodle.   |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina. |

|                                   |                    |   |
|-----------------------------------|--------------------|---|
| Web conferências com alunos       | Caderno Pedagógico | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina.                            |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas | Moodle             | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho Final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento)."*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. Coleção Polêmicas de nosso tempo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, Lei 9.424, de 24/12/96. **Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério**. Diário Oficial da União, 26/12/96.

BRASIL, Plano Nacional de Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais** : Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Ensino de quinta a oitava séries. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.

### Bibliografia Complementar

AGUIAR, Márcia Angela da S. et al. **Diretrizes curriculares do Curso Curso de pedagogia Pedagogia no Brasil**: disputas de projetos no campo da formação do Profissional da educação. Revista Educação & Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial. p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10/2012.

NÓVOA, Antonio. (coord). BOSKER. Roel J. [et al.] **As organizações escolares em análise**. trad. Cândida Hespanha...[et al.]. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ARROYO, M. G. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 68, p. 143-162, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil** - Bases para a Reflexão Sobre as Orientações Curriculares. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 02/08/12.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

BERNAL, John D. **Ciência na história**. v.1.Lisboa, 1975. Coleção Movimento 5.



- BERTICELLI, Ireno Antonio. Currículo: Tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro, 3ª edição. DP & A; 2001.
- CARDOSO, Terezinha Maria. SOUSA, Ana Maria Borges. **Organização Escolar**. Florianópolis: UFSC/EAD/CFM, 2007.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. **164**
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Constituição da república Federativa do Brasil de 1988. 2. Ed. Editora OAB, 2006.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília; MEC. 2012.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 28 dez./1961.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971.
- \_\_\_\_\_. Lei n.10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2001.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 5.540/68. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Brasília, DF, 1968.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 7.044/82, de 18 de outubro de 1982. Brasília, DF, 1982.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Nacionais de Infra-estrutura para a Educação Infantil. Encarte 2. Brasília/MEC. 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 2
- Parecer nº 4, 29 de janeiro de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/CNE/CEB, 1998.
- \_\_\_\_\_. Lei n.º 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: < [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ Ato2004 2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004_2006/2006/Lei/L11274.htm)>. Acesso em: 12 dez. 2007.
- \_\_\_\_\_. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, MEC/CNE/CEB.
- \_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Ensino médio inovador**. Brasília:MEC, 2009.
- \_\_\_\_\_. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, MEC/CNE/CEB.
- \_\_\_\_\_. Resolução CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/CNE/CEB.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo e artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.



- CLARK, Grahame. **A pré-história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil**. *Revista Educação e Sociedade*. [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 168-200. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008000010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008000010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 10/07/2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GÓMEZ, Soto Encarna. **Outros tempos para outra escola**. *Revista Pátio*, Ano VIII, nº 30, Maio/jul. 2004. p.48-52.
- GUIARDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 1996.
- JUNIOR, Hélio Silva (Coordenação Geral). **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: CEERT, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira . Múltiplas Linguagens na Escola. In: Vera Maria Candau. (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 123-140.
- KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate**. ANPED, 2006.
- KUENZER, Acacia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. *Revista Educação & Sociedade*. Campinas. n. 70. 2000. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10/2012.
- LIMA, Heloisa Pires. Personagens Negros: Um breve Perfil na Literatura Infanto-Juvenil. In. **Superando o Racismo na escola**. 2º edição revisada. KABENGELE, Munanga (Org.). Alfabetização e diversidade. Brasília: MEC/SEC, 2005.
- LEONTIEV, Aléxis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- LEONTIEV, Aléxis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré escolar. In: VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
- MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- NÖRNBERG, Marta et al. Organização do trabalho pedagógico em turma de primeiro ano. In RAPOPORT, Andrea et al (org). **A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação 2009.
- OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. (Org) São Paulo, 2008. Editora Papirus.
- PEREIRA, Angelita; VENTURA, Lidnei; PANDINI, Carmen M. C. **Organização do Cotidiano na Educação Infantil**. Palhoça: Unisul Virtual, 2008.
- PERRENOUD. P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                     |
| <b>Disciplina:</b> Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS    | <b>Código:</b> LBSI |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2  |

II - EMENTA

Aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura, história e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Aspectos comparativos entre a estrutura brasileira de sinais e a língua portuguesa, observando as diferenças e similaridades existentes entre as duas línguas. (Decreto 5626 de 22 de 12 de 2005).

III- OBJETIVO GERAL

Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio de comunicação e de contato com a comunidade surda em contextos sociais e escolares.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos históricos e sociais da constituição da LIBRAS como língua natural da comunidade surda, bem como compreender aspectos relacionados à educação de surdos.
- Conhecer os aspectos gramaticais básicos da LIBRAS.
- Praticar a LIBRAS em contextos de uso da língua, levando em conta a cultura surda.

V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

**1- Conhecer a Língua Brasileira de Sinais**  
**Seção 1–** Conceitos básicos: conhecendo a LIBRAS

**Seção 2–** Trajetória dos surdos

**Seção 3 –** Cultura da comunidade surda e Identidade Surda

## **2- Aspectos linguísticos da LIBRAS**

**Seção 1–** A LIBRAS e a língua portuguesa: encontros e desencontros.

**Seção 2–** A LIBRAS e a variação linguística

**Seção 3–** Aspectos Estruturais: a fonologia, a morfologia, a sintaxe espacial e a significação dos Sinais.

## **3- Capítulo III – LIBRAS no Processo Educacional: o Processo de Ensino e de Aprendizagem e os Novos Agentes**

**Seção 1–** Contribuições da linguística ao ensino da LIBRAS

**Seção 2–** Novos Agentes na Educação de Surdos: o interprete, o professor de LIBRAS e o Professor bilíngue.

## **VI – METODOLOGIA DE ENSINO**

| <b>Atividades</b>                              | <b>Conteúdo</b>           | <b>Metodologia</b>   |
|--|---------------------------|--|
| <b>Encontro presencial com alunos</b>          | Caderno Pedagógico        | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.   |
| <b>Encontro com alunos</b>                     | Caderno Pedagógico        | Apresentação dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico com webaula com o professor da disciplina.  |
| <b>Mediação das atividades de aprendizagem</b> | Caderno Pedagógico Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| <b>Plantão pedagógico e tira dúvidas</b>       | Moodle                    | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas  |

|           |                             |  |
|-----------|-----------------------------|--|
|           |                             | sobre a disciplina.  |
| Avaliação | Caderno Pedagógico e Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem <i>on-line</i> , Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

- QUADROS, Ronice Muller de. **Efeitos de modalidade de línguas**: as línguas de sinais. Etd Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 167-177, 2006.
- PERLIN, G. **O lugar da cultura surda**. In: Thoma. Adriana & Lopes, Maura. (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004.
- SKLIAR, C. B. QUADROS, Ronice Muller de. **Bilingual Deaf Education in the South of Brazil**. International Journal Of Bilingual Education And Bilingualism, London, v. 7, n. 5, p. 368-382, 2004.
- SCHMITT, Deonísio. SILVA, F. Irineu da. BASSO, Idavania Maria Souza. **Língua brasileira de sinais**. Caderno Pedagógico I. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2002.

### Bibliografia Complementar

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro-RJ. Tempo Brasileiro, UFRJ-RJ. Departamento de Linguística e Filologia.1995.
- COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças)**. Vol. I e II. João Pessoa, 2000.
- FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus Editoria, 2001.
- PERLIN, G. T. *Surdos: cultura e pedagogia*. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.
- RANGEL, G., STUMPF, M. R. *A Pedagogia da Diferença para o Surdo*. In. LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P. e CAMPOS, S. R. L (org). **Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2004.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Medição, 1998.
- STROBEL, Karin L. SUELI, Fernandes. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais/ Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998.
- \_\_\_\_\_. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.
- QUADROS, Ronice M de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- \_\_\_\_\_. KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                       |
| <b>Disciplina:</b> Metodologia da Educação à Distância I   | <b>Código:</b> MEAD-I |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3    |

II - EMENTA

Significado e caracterização da modalidade de educação a distância. A história da EAD no Brasil: legislação e experiências. Teorias, metodologias, estrutura, organização e funcionamento de cursos na modalidade EAD.

III- OBJETIVO GERAL

Conhecer a trajetória histórica da Educação a Distância no contexto mundial e brasileiro, buscando identificar as características, concepções, teorias metodológicas inseridas nessa modalidade de ensino, bem como as formas de estrutura, organização e funcionamento de cursos ofertados na EAD.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar características e conceitos da educação a distância, suas transformações, aplicabilidades, impactos e significados no processo histórico da Educação.
- Compreender trajetória da EaD no mundo no século XX; a evolução da Educação a Distância no Brasil, a partir da sua aprovação legal e os avanços e desafios que surgem com a criação da Universidade Aberta do Brasil.
- Conhecer a estrutura organizacional em EaD e analisar as concepções teóricas metodológicas de aprendizagem nessa modalidade de ensino-aprendizagem.
- Estudar as legislações e processos de implementação e funcionamento que regem a EaD no Brasil.
- Analisar e refletir sobre o fazer pedagógico nos cursos de educação a distância, considerando a importância do dialogismo na construção do conhecimento da EAD.



## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Conceitos e características da Educação a Distância.

**Seção 1–** Conceitos e Características da Educação a Distância: significados e impactos. 17

**Seção 2–** Perspectivas e inovações da Educação a Distância: da internet à web 2.0.

### 2- A história da Educação a Distância no Brasil

**Seção 1–** A História da Educação a Distância: referências universais

**Seção 2–** A Educação a Distância no Brasil

**Seção 3–** Trajetórias, experiências e avanços das políticas públicas em EaD – a Universidade Aberta do Brasil.

### 3- Metodologias da Educação a Distância

**Seção 1–** Teorias de Ensino e de Aprendizagem e modelos pedagógicos na EAD

**Seção 2–** Estrutura organizacional da EAD: sistemas tecnológicos e operacionais

### 4- As relações dialógicas no processo de ensino e aprendizagem em Educação a Distância.

**Seção 1–** O fazer pedagógico nos cursos de educação a distância

**Seção 2–** A importância do dialogismo na construção do conhecimento em EAD

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                                | Conteúdo                    | Metodologia   |
|---|-----------------------------|---|
| 1º encontro com alunos (webconferência 1) | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da Disciplina e do Caderno Pedagógico. Estudo dos capítulos 1 e 2.   |
| Mediação das atividades de aprendizagem   | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para para a atividade de aprendizagem com acompanhamento do professor da disciplina                                     |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas         | Moodle                      | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. Orientações para o |



|   |                    |  |
|---|--------------------|--|
|   |                    | trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina.                         |
| 2º encontro com alunos (webconferência 2) | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final e das atividades no Moodle e realização da prova presencial. |
| Avaliação                                 | Caderno Pedagógico | Entrega do trabalho final e das atividades no Moodle e realização da prova presencial. |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

- CÔRREA, Juliane. **Educação a distância: orientações metodológicas** – Porto Alegre – ARTMED, 2007.
- LITWIN, E. (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas** – Porto Alegre – ARTMED, 1997.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo RS – Editora UNISINOS, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira – **Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação** – Campinas – PAPIRUS, 2007.
- SARTORI, Ademilde Silveira. RODRIGUES, Sueli Gadotti. **Educação a distância: Reposta pedagógica aos desafios da educação contemporânea**. Caderno Pedagógico 1. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2001.

### Bibliografia Complementar

- BEHAR, Patrícia. **Modelos pedagógicos em Educação a distância**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.
- BENJAMIN, W. **La obra de arte en la época de su reproductibilidad técnica**. México: Ed. Itaca, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadee-ad.pdf>. Acesso em: 25 set 2013.
- CATAPAN, A.; MALLMANN, E. e RONCARELLI, D.. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: **Anais do Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem**, Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.conahpa.ufsc.br/>. Acesso em: 24 set 2013.
- CHARDIN, P. T. **O Fenômeno humano**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.
- CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1991.
- DIAS, R. e LEITE, L. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- Filatro, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO. FOMIGA, M. (orgs.) **Educação a Distância, o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 94 – 104.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p.38. <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2005/nfa/meio.htm>. Acesso em: 10 mar 2013

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |
| <b>Disciplina:</b> Simbologia BRAILLE                      | <b>Código:</b> SBR |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> 2 |

II - EMENTA

A Educação de cegos. Sistema Braille: histórico e sua importância. Escrita e Leitura no Sistema Braille: alfabeto, sinais de pontuação e simbologia matemática básica.

III- OBJETIVO GERAL

Reconhecer e valorizar as diferenças individuais das pessoas com deficiência visual nos termos de suas características, experiências, habilidades e relações nas quais se constituem e se desenvolvem.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as barreiras do contexto que dificultam o acesso e a participação dos estudantes com deficiência visual no processo escolar.
- Propor estratégias pedagógicas e meios de apoio pertinentes, com vistas a eliminação das barreiras detectadas no acesso ao conhecimento escolar.
- Conhecer o código Braille e compreender a importância na educação de pessoas com deficiência visual.
- Conhecer o processo de alfabetização em Braille.

V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

**1- Caracterização geral da deficiência visual**

**Seção 1–** O funcionamento da visão

**Seção 2–** deficiência visual e as causas que a originam

**Seção 3 –** Os sentidos remanescentes

**2- A pessoa com deficiência visual no contexto escolar****Seção 1**– A inclusão escolar da pessoa com deficiência visual**Seção 2**– Meios de acesso ao currículo: recursos pedagógicos de apoio**Seção 3**– Orientação, mobilidade e atividades de vida autônoma**3- O sistema Braille****Seção 1**– Sistema Braille: história e importância na educação de pessoas com cegueira**Seção 2**– O código Braille**Seção 3** – Alfabetização de pessoas com cegueira**VI – METODOLOGIA DE ENSINO**

| <b>Atividades</b>                          | <b>Conteúdo</b>                  | <b>Metodologia</b>  |
|--|----------------------------------|---|
| Atividades pedagógicas<br>Formativas       | Caderno Pedagógico               | Assistir aos Vídeos e webaulas e, com base nos estudos, participar dos fóruns de discussões e/ou realizar atividades de vivência. |
| 1º Encontro presencial<br>(Webconferência) | Caderno pedagógico cap. 1<br>e 2 | Aula expositiva e dialogada, a cerca das questões da deficiência visual e a constituição da identidade.                           |
| Atividade Obrigatória                      | Caderno pedagógico cap. 1<br>e 2 | Construção de um folder eletrônico, instrutivo/informativo sobre cegueira e baixa visão. Esta tarefa é individual.                |
| 2º Encontro presencial<br>(Webconferência) | Caderno pedagógico cap.<br>2 e 3 | Aula expositiva e dialogada, a partir de situações do cotidiano escolar de pessoas com deficiência visual.                        |
| Trabalho Final                             | Caderno Pedagógico               | Apresentação expositiva e textual de uma atividade de ensino inclusiva com a  |

|           |                    |  |
|-----------|--------------------|--|
|           |                    | elaboração de um recurso pedagógico para o ensino de pessoas com deficiência visual incluídas no ensino comum, a partir de um estudo de caso proposto. |
| Avaliação | Caderno Pedagógico | Presencial no polo UaB   |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

GARCIA, Nely. As implicações do sistema Braille na vida escolar da criança portadora

de cegueira . In Con-tato: conversas sobre deficiência visual. São Paulo: Laramara, nº 04, junho de 1998.

BARROS, Armando, RAMOS, Michelle e CAPUTO, Nicole. A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO PELO OUTRO: NOTAS SOBRE A LINGUAGEM, O DISCURSO E A PALAVRA NA CEGUEIRA. Disponível em:

[http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Nossos\\_Meios\\_RBC\\_RevAgo2005\\_Artigo3.doc](http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2005_Artigo3.doc). Acesso em: 24 de março de 2009.

QUEIROZ, Marco Antonio de. O Braille, o Computador e a Ortografia. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/ortograf.php>. Acesso em: 24 de março de 2009.

### Bibliografia Complementar

AENOR. **ISO 9999/2007**. MADRID: Asociación Española de Normalización y Certificación, 2007.

ALMEIDA, M. G. Alfabetização: uma reflexão necessária. **Revista Benjamin Constant**, n. 6, março. Rio de Janeiro: IBC, 1997.

ARGENTA, A.; SÁ, E. D. Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual. In: **Inclusão: Revista da Educação Especial**, v. 5, n. 1, jan/jul. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

\_\_\_\_\_; SCHAPPO, R. ; FERREIRA, S. M. . O Processo de Alfabetização da Criança com Cegueira Congênita. **Anais do XXI Simpósio Catarinense de Administração da Educação e IX Seminário Estadual de Políticas e Administração da Educação**. Balneário Camboriú: AAESC, 2009.

BOSCO, Ismênia C. M. G.; MESQUITA, Sandra R. S. H.; MAIA, Shirley Rodrigues. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Surdocegueira e Deficiência Múltipla**, v. 5. Fortaleza: UFC, 2010.

BRASIL. **Decreto 5296**: estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília: CC/SAJ, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB Nº 2**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; MOTA, Maria Glória Batista da. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CBO. **O olho humano**. Departamento de Oftalmologia on-line. São Paulo: Centro Brasileiro de Oftalmologia/AMB, 2013.

DOMINGUES, Celma dos Anjos et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: os alunos com deficiência visual baixa visão e cegueira. Fortaleza: UFC, 2010.

DUTRA, Cláudia Pereira. **C A P**: Centro de Apoio Pedagógico para 118 Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual – síntese do projeto. Rio de Janeiro: UFRJ/Abdev, 2007.



- GHISI, Marcilene A.; SILVA, Solange C. **Alunos cegos e com baixa visão em sala de aula... E agora?** Florianópolis: CEAD/UDESC, 2005. (Texto mimeografado)
- GONÇALVES, Jordana Cristina Silva; FERREIRA, Helena Maria. Deficiência visual: desafios de uma alfabetização em Braille. **PERQUIRERE**, n. 7, vol. 1, p. 89-101, Patos de Minas: UNIPAM, ago. 2010.
- LEMO, Edilson Ribeiro; CERQUEIRA, Jonir Bechara. O sistema Braille no Brasil. **Revista Benjamin Constant**, n. 2. Rio de Janeiro: IBC, 1996.
- MAIA, Shirley Rodrigues; ARAÓZ, Susana Maria Mana; IKONOMIDIS, Vula Maria. **Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial**: sugestões de recursos acessíveis e estratégias de ensino. São Paulo: Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial, 2010.
- MANTOAN, M. T. E. Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos. **Revista Integração**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
- MASI, Ivete de. Conceitos - Aquisição Básica para a Orientação e Mobilidade. In: MACHADO, Edileine Vieira et al.. **Orientação e Mobilidade**: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC/SEESR, 2003.
- MASINI, Elcie F. Salzano (org.). **A pessoa com deficiência visual**: um livro para educadores. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- MAZZARO, José Luiz. História de Mariana. In: MACHADO, Edileine Vieira et al.. **Orientação e Mobilidade**: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC/SEESR, 2003.
- MOSQUEIRA, C. F. F. **Deficiência visual na Escola Inclusiva**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- NASSIF, Maria Christina Martins. Inclusão do aluno com deficiência visual na sala comum do ensino regular: a Fundação Dorina como parceira neste processo. In: MASINI, Elcie F. Salzano (org.). **A pessoa com deficiência visual**: um livro para educadores. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- NUEMBERG; Adriano Henrique. Ilustrações táteis bidimensionais em livros infantis: considerações acerca de sua construção no contexto da educação de crianças com deficiência visual. **Revista de Educação Especial**, v. 23, n.36, p. 131-144, on-line, Santa Maria: jan./abr. 2010.
- \_\_\_\_\_. Contribuições de Vigotsky para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, Maringá: abr./jun., 2008.
- OCHAÍTA, Esperanza; ROSA, Alberto. **Psicologia de La Cegueira**. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1993.
- PATHAS, J. Vision a component of locomotion. **Physiotherapy**. October, 1992.
- PROFETA, Mary da Silva. A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular. In: MASINI, Elcie F. Salzano (org.). **A pessoa com deficiência visual**: um livro para educadores. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- ROSS, Paulo Ricardo. A Crise da Educação Especial: Uma Reflexão Política e Antropológica. **Educar em Revista**, n. 15. Curitiba: UFPR, 1999.
- SÁ, Elizabet Dias de. A insustentável leveza do Braille. **Anais do I Simpósio Brasileiro sobre o sistema Braille**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- \_\_\_\_\_; CAMPOS, Izilda M. de; SILVA, Myriam B. Campolina. **Atendimento Educacional Especializado**: Deficiência Visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.



\_\_\_\_\_; SILVA, Myriam Beatriz Campolina; SIMÃO, Valdirene Stiegler. **Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Visual**. São Paulo: Moderna, 2010.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Educação inclusiva: redefinindo a educação especial. **Ponto de Vista**, n. 3/4, Florianópolis: UFSC, 2002.

SILVA, Juliana Vieira da. **A importância da família no processo de desenvolvimento da criança deficiente visual**: propostas para a intervenção do serviço social na ACIC. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Serviço Social. Florianópolis: UFSC, 2010.

VASCONCELLOS, Fêcris. O Homem Morcego. **Revista Superinteressante**. São Paulo: Editora Abril S/A, 2012.

VIGOTSKY, L. S. Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea. Em: **L. S. Vygotski**: Obras Escogidas. V. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

WEISHALN, R. **Orientation and mobility in the blind children**. New York: Englewood Cliffs, 1990.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|   |                       |
|---|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                                   |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância            |                       |
| <b>Disciplina:</b> Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II | <b>Código:</b> GEO-II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h   | <b>Créditos:</b> 4    |

II - EMENTA

Representação cartográfica: fundamentos, classificação e interpretação. Localização: coordenadas geográficas e fusos horários. Movimentos da Terra, zonas climáticas e paisagens naturais. Distribuição Populacional: fatores físicos e econômicos, concentrações e vazios demográficos, mobilidade espacial.

Fundamentos Geoeconômicos: desenvolvimento e subdesenvolvimento. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de geografia nos anos iniciais.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da representação cartográfica no ensino de Geografia nos anos iniciais e na educação infantil, a importância da utilização dos conceitos e concepções de Geografia, os processos de aprendizagem, bem como os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o ensino da Geografia e refletir sobre conteúdos, metodologias e experiências didáticas possíveis para a formação de sujeitos conscientes do fazer e do saber geográfico.

#### IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o processo de ensinar e aprender Geografia na educação infantil e nos anos iniciais;
- Compreender como se dá a organização geral do trabalho escolar e a estrutura organizacional da escola;
- Entender como acontece o ensino e a aprendizagem da Geografia, os conceitos e as metodologias de ensino na educação infantil e nos anos iniciais;
- compreender como ocorre a aquisição das relações espaciais pelas crianças e a importância da alfabetização cartográfica para esse processo, destacando a importância da linguagem cartográfica e o trabalho com mapas, para o ensino de Geografia;

#### V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

##### **1- Ensinar e aprender Geografia**

**Seção 1**– Por que estudar Geografia

**Seção 2**– A análise geográfica e os desafios para compreender o espaço

**Seção 3** – Novos significados do espaço geográfico

**Seção 4** – Ensinar e aprender Geografia na escola

##### **2- A organização geral do trabalho escolar: a estrutura organizacional da escola**

**Seção 1**– A Geografia no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental

**Seção 2**– Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino da Geografia nos anos iniciais

**Seção 3**– As escalas geográficas: novas perspectivas de análise

**Seção 4** – Crianças e práticas espaciais no mundo globalizado

##### **3- O ensino e a aprendizagem da Geografia: conceitos e metodologias**

**Seção 1**– A construção de conceitos geográficos

**Seção 2**– Os conceitos de: lugar, paisagem e território

**Seção 3**– A Geografia nos anos iniciais; possibilidades metodológicas

**Seção 4**– Os projetos de trabalho e o trabalho de campo

##### **4 - Trabalhando com mapas: desafios e possibilidades nos anos iniciais**

**Seção 1**– Mapas, plantas e maquetes

**Seção 2**– Como são feitos os mapas? A leitura e compreensão de mapas

**Seção 3**– Orientando-se no espaço geográfico: alfabetização cartográfica; as crianças e as relações espaciais

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades   | Conteúdo                    | Metodologia   |
|--|-----------------------------|---|
| (webaulas gravadas)                                  | Caderno Pedagógico e Moodle | Apresentação da Disciplina e do Caderno Pedagógico.   |
| Mediação das Atividades de aprendizagem              | Caderno Pedagógico e Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina.     |
| Webconferência da disciplina: encontro com os alunos | Caderno Pedagógico          | Revisão de conteúdos do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina. |
| Avaliação  | Caderno Pedagógico          | Entrega do trabalho final no Moodle, dos resumos individuais ao tutor, e Realização da prova presencial.                                  |

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).  
A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (**peso 5**)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (**peso 2**)

(AVT) = média ponderada entre as notas do tutor e do professor (**peso 2**)

(AVA) = nota da autoavaliação (**peso 1**)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante:** O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

*I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);*

*II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”*

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

ALANO, Janete da Silva. **Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia – II**. Caderno Pedagógico – Versão II. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2004.

CASTRO, Ina Elias de; CORREA, Roberto; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: conceitos e temas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

CORRÊA, Roberto L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. IBGE. UNICAMP. **Estudos básicos para caracterização da rede urbana**. Brasília: IPEA, 2002.

### Bibliografia Complementar

CASTRO, Ina Elias de; CORREA, Roberto; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: conceitos e temas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2006.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. IBGE. UNICAMP. **Estudos básicos para caracterização da rede urbana**. Brasília: IPEA, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

### Sugestões de Sites

<http://geocities.yahoo.com.br/f6mrs2005/> geografos.htm

[http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo3/E3\\_sn.htm](http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo3/E3_sn.htm)

<http://www.comunicarte.com.br/indicadores.php>

<http://www.mec.gov.br>

[http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/](http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro051.pdf) livro051.pdf

<http://www.igeo.ufrj.br/gruporetis/sig/tikiindex.php>

[http://www.multimidia.prudente.unesp.br/arlete/gis/intro\\_t.htm](http://www.multimidia.prudente.unesp.br/arlete/gis/intro_t.htm)

<http://www.ctgeo.com.br/solucoes/solucoes.php>

<http://geocities.com.br/cartografiatematica/textos/teoric.htm><http://usuarios.cultura.com.br>

<http://planeta.terra.com.br/www.pedagogiaemfoco.pro.br>

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101-26220050002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-26220050002&lng=pt&nrm=iso)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                            |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância     |                    |
| <b>Disciplina:</b> Conversando sobre a sexualidade adolescente | <b>Código:</b> CSA |
| <b>Carga Horária:</b> 36 h                                     | <b>Créditos:</b> 2 |

II - EMENTA

Conceitos de adolescência. Sexualidade na Adolescência. Manifestações da Sexualidade Adolescente. Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva. Contribuições Pedagógicas para uma Educação Sexual Compreensiva com os/as Adolescentes.

III- OBJETIVO GERAL

Subsidiar a reflexão e estimular novas ações no processo de educação sexual, aprofundando conhecimentos acerca da fase da adolescência, buscando melhores entendimentos da sua sexualidade, numa perspectiva de educação compreensiva na escola e na sua vida.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a reflexão crítica e o debate sobre conceitos da fase da adolescência em relação à sexualidade, ampliando e caracterizando olhares e definições sobre tal fase;
- Oferecer subsídios teóricos para suscitar reflexões sobre a construção da identidade do/a adolescente, numa perspectiva sócio-histórico e cultural em relação à fase da adolescência;
- Possibilitar os/as educadores/as maiores conhecimentos sobre as manifestações da sexualidade adolescente no espaço escolar;
- Proporcionar subsídios para a construção de uma educação sexual compreensiva no cotidiano escolar;
- Possibilitar, a partir do entendimento da fase da adolescência, a melhoria das relações professor/a – aluno/a, quanto à questão das manifestações da sexualidade do/a adolescente.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1 – Alguns olhares sobre o/a Adolescente

**Seção 1** – Conceitos de adolescência

**Seção 2** – A puberdade e a adolescência

**Seção 3** – Refletindo um pouco sobre as relações de gênero

### 2 – Reflexões sobre a Construção da Identidade Adolescente

**Seção 1** – Construção da identidade x manifestações da sexualidade adolescente

**Seção 2** – Procurando responder ao/a adolescente

### 3 – Construindo com o/a adolescente uma educação sexual compreensiva numa perspectiva emancipatória

**Seção 1** – Esclarecendo conceitos

**Seção 2** – Dividindo vivências pedagógicas

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo  | Metodologia   |
|---|---|---|
| Encontro presencial com alunos          | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico, objeto das mediações. | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                            |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico, objeto das mediações. | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |



|           |   |   |
|-----------|---|---|
| Avaliação | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico. | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial. |
|-----------|---|---|

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades:

### 1. ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM:

Prezado/a Aluno/a,

Visualize o Objeto de Aprendizagem (PPT) “Questionamentos dos/das Adolescentes sobre Sexualidade”, postado na ABA referente a atividade obrigatória e diante das dez (10) perguntas apresentadas, oriundas do contexto adolescente, de acordo com os conteúdos abordados na temática Educação e Sexualidade (1ª fase) até o momento no curso de Pedagogia, escolha cinco (05) delas e descreva quais intervenções pedagógicas são mais adequadas aos questionamentos apresentados?

Para realizar essa atividade, a equipe contará com a ajuda do/a tutor/a presencial na organização de grupos constituídos de no mínimo três (03) e no máximo quatro (04) pessoas.

Objeto de Aprendizagem (PPT): “Questionamentos dos/das Adolescentes sobre Sexualidade”.

Critérios de avaliação:

- Articulação das respostas com os conteúdos trabalhados nas disciplinas (5,0 pontos);
- Clareza, coerência e objetividade na elaboração da atividade (2,0 pontos);
- Fundamentação teórica e referências (2,0 pontos);
- Entrega no prazo (1,0 ponto).

### 2. TRABALHO FINAL:

Prezados(as) Alunos(as),

De acordo com as leituras do Caderno Pedagógico Conversando sobre a Sexualidade Adolescente e das leituras realizadas nesta disciplina, alguns/as adolescentes passam por “crises” na construção de sua identidade. A adolescência, por ser uma fase de muitas mudanças físicas e emocionais, muitos são também os questionamentos que se apresentam em todos os aspectos, principalmente na área da sexualidade.

1. Assim, convidamos o grupo a fazer uma viagem de volta à fase adolescente de suas vidas, elencando as dúvidas ou questionamentos que mais incomodaram com relação a sua sexualidade.
2. Entreviste, um/a adolescente, procurando saber quais suas dúvidas sobre as questões relacionadas a sua sexualidade e registre aqui as respostas obtidas.
3. Faça uma comparação entre as dúvidas que você teve na sua adolescência com aquelas que registrou na entrevista com o/a adolescente e escreva aqui suas considerações com base nos fundamentos teóricos do Caderno Pedagógico.
4. A partir dessa caminhada, elabore uma (01) atividade pedagógica para trabalhar com a turma desse/a adolescente no seu cotidiano escolar, destacando a importância dessa atividade e elencando seus objetivos.

Critérios de avaliação:

- Articulação da atividade com os conteúdos trabalhados nas disciplinas (5,0 pontos);
- Clareza, coerência e objetividade na elaboração da atividade (2,0 pontos);
- Fundamentação teórica e referências (2,0 pontos);
- Entrega no prazo (1,0 ponto).

### 3. AUTOAVALIAÇÃO

Consiste de atividade conjunta que visa promover um momento de reflexão sobre o andamento das atividades e do desenvolvimento da disciplina para que pensem no seu papel como aluno nesse processo. Nesse dia os alunos deverão publicar sua nota para que não tenhamos, como é comum, alunos sem nota ao final da disciplina. Sugerimos que o professor(a) tutor(a) debatam os critérios disponibilizados no questionário do AVA.

### 4. PROVA PRESENCIAL

Será individual, realizada presencialmente no POLO. Não serão toleradas respostas com discursos iguais, caracterizando improbidade na realização de trabalhos acadêmicos, previsto nos artigos 221 e 222, do regimento da UDESC.

5. **EXAME FINAL** (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A prática como componente curricular (PCC) será desenvolvida, buscando articular a teoria estudada à prática pedagógica e, estão previstas nas atividades de aprendizagem solicitadas pela disciplina.

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$ .

Observação importante: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

- BERNARDI, M. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus, 1985.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. scola. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Autores Associados. 2008.
- GUIMARÃES, Isaura. **Educação sexual na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Londrina, PR: EDUEL, 2006.
- MELO, Sonia Maria Martins de; et al. **Educação e Sexualidade**. 2.ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
- MELO, S. M. M. et all. Caderno Pedagógico – **Conversando sobre a Sexualidade Adolescente**. Florianópolis: UDESC, 2002.
- NUNES, C. A . **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus, 1987.
- SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Educação Infantil. Ensino Fundamental e Médio. Temas Multidisciplinares. Florianópolis: SED/COGEN, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |
| <b>Disciplina:</b> Educação de Jovens e Adultos            | <b>Código:</b> EJA |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 |

II - EMENTA

Diferença idade/nível de escolaridade. Educação e Trabalho. Pedagogia e Andragogia. Experiência e aprendizagem. Diferenças individuais, necessidades, interesses e aprendizagem. Natureza dos obstáculos à aprendizagem. Independência e aprendizagem. Pedagogia de Projetos. Estratégias e metodologias de ensino para jovens e adultos. O ensino de jovens e adultos.

III- OBJETIVO GERAL

Conhecer a Educação de Jovens e Adultos na atualidade e em seus aspectos históricos, bem como o trabalho pedagógico do professor nas instituições escolares públicas e em contextos de educação não escolar, em particular as que oferecem formação para jovens e adultos trabalhadores.

#### IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a situação atual da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.
- Fornecer algumas noções dos processos históricos de formulação de políticas públicas sociais para a formação de jovens e adultos trabalhadores nos âmbitos do Estado e da sociedade civil.
- Compreender as implicações das transformações no sistema político administrativo do “Brasil”, ao longo dos últimos 500 anos na educação básica formal de adultos.
- Contribuir para o desenvolvimento de reflexão crítica sobre a EJA e a Andragogia.

#### V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

##### **1- Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a atualidade como resultado do processo histórico**

**Seção 1**– Diferença de idade/nível de escolaridade: os sujeitos da EJA como produto do processo histórico.

**Seção 2**– A educação de adolescentes e de adultos: da América Portuguesa (1530-1815) até o Brasil Império (1824-1889), passando pelo Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815-1824).

**Seção 3** – A educação de adolescentes e de adultos: na Primeira República (1889-1930), na Segunda República (1930-1945) e na República Populista (1945-1964).

##### **2- Do Ensino Supletivo à Educação de Jovens e Adultos**

**Seção 1**– Educação de adolescentes e de adultos na Ditadura Civil/Militar (1964-1985).

**Seção 2**– A produção da Modalidade da Educação Básica – EJA, como política de adequação do sistema educacional ao processo de reestruturação produtivo: Da Nova República (1985) ao Governo Lula da Silva (2003-2010).

**Seção 3**– A Andragogia e sua relação com a Pedagogia.

##### **3- Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**

**Seção 1**– Sujeitos da EJA.

**Seção 2**– Aprendizagens na EJA e as especificidades no processo: limites e possibilidades.

**Seção 3**– Natureza dos obstáculos à aprendizagem na EJA.

##### **4 - O Ensino na Educação de Jovens e Adultos**

**Seção 1**– O ensino de EJA: natureza e especificidades das intervenções pedagógicas.

**Seção 2**– Estratégias e metodologias de ensino para jovens e adultos.

**Seção 3**– Formas de organização do ensino na EJA.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>                       | <b>Conteúdo</b>   | <b>Metodologia</b>  |
|---|---|---|
| Encontro presencial com alunos          | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico, objeto das mediações. | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                            |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico, objeto das mediações. | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).



A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:

$MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$ .

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação importante: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

AMMANN, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

ANZORENA, Denise Izaguirre. A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura. 183 f. 183 Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2010.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Política de educação no campo para além da alfabetização (1952-1963). [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 149 p. ISBN 978-85-7983-130-0. Available from SCIELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 03 junho 2014.

BENITE, Anna M. Canavarro; FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.18 nº.67. Rio de Janeiro. Abr./Jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-0362010000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0362010000200011)> Acesso em: 06 de fev. 2014.

BOURDIEU, Pierre. La distinction – critique sociale du jugement. Paris, Minuit, 1979.

BRASIL. 1985. Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, altera sua denominação e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-ovembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 junho 2014.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: maio de 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf). Acesso em: 04 junho 2014.

\_\_\_\_\_. Constituição: República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [<portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=). Acesso em: 02 junho 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968. Institui a fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62455-22-marco-1968-403852-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 91.980, de 25 de Novembro de 1985. Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, altera sua denominação e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-novembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da educação básica: 2011 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 16 maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Movimento Brasileiro de Alfabetização Assessoria de Organização e Métodos. MOBRAL: Sua Origem e Evolução. Rio de Janeiro, 1973.

\_\_\_\_\_. Salto Para O Futuro - Educação Ao Longo Da Vida: Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?item\\_id=3732&option=com\\_zoo&view=item](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?item_id=3732&option=com_zoo&view=item). Acesso em: 16 maio de 2014.

COSTA, Ana Luiza de Jesus da. As Escolas Noturnas Do Município Da Corte:Estado Imperial, Sociedade Civil E Educação Do Povo. Educ. Soc., Campinas, v. 32, nº. 114, p. 53-68, jan.-mar. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 abril 2014.

DEFOURNY, Vincent. Marco Estratégico para a UNESCO no Brasil. UNESCO Brasília. Outubro de 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001475/147544por.pdf>. Acesso em: 05 abril

2014.

DELORS, Jacques e outros. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO. 1998.

DI PIERRO, Maria Clara de. Políticas municipais de educação básica de jovens e adultos no Brasil: um estudo do caso de Porto Alegre (RS) (1996) Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1996133005010001P9>. Acesso em: 04 junho 2014.

ENEJA. 1999. [http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/doc\\_eneja\\_rio\\_1999.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/doc_eneja_rio_1999.pdf)

FÁVERO, Osmar. Portal dos Fóruns de EJA. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>. Acesso em: 04 junho 2014.

FERNANDES, Elisângela. Analfabetismo: dez anos depois, não saímos do lugar. Nova Escola, Edição 254, agost. 2012. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/analfabetismo-dez-anosdepois-nao-saimos-lugar-697865.shtml?page=2> Acesso em: setembro, 2012.

FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educ. Soc. vol. 23. nº 81. Campinas. Dezembro de 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100003&script=sci_arttext) Acesso em: 04 junho 2014.

FERREIRA, Jorge. A estratégia do confronto: a frente de mobilização popular. Rev. Bras. Hist. vol. 24, nº. 47, São Paulo, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000100008&script=sci_arttext) Acesso em: 02 junho 2014.

FERRETTI, Celso João. Só a educação salva: o Projeto Minha Gente e a política educacional brasileira. Em Aberto, Brasília, ano 10, n.50/51, abr./set. 1992.

FILHO, Manoel Bergstrom Louenço. A pedagogia de Rui Barbosa. (org.) Ruy Lourenço Filho – 4. Ed. rev. ampl. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001. Disponível em: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/doc/artigos/a-j/fcbrb\\_manoelbergstrom\\_pedagogia\\_de\\_rui\\_barbosa.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/doc/artigos/a-j/fcbrb_manoelbergstrom_pedagogia_de_rui_barbosa.pdf). Acesso em: 03 de maio 2014.

FONTES, Virgínia. O Brasil e o Capital imperialismo: teoria e história. 3ª ed. Rio de Janeiro. EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna Maria Canavarro. Educação de Jovens e Adultos, Caracterizando o Perfil do Egresso do Projovem: uma Experiência na Formação de Professores em Educação em Ciências e Matemática. Disponível em: [http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebrapem2008/upload/216-1-A-gt12\\_friedrich\\_ta.pdf](http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebrapem2008/upload/216-1-A-gt12_friedrich_ta.pdf) Acesso em: 01 fev. 2014.

FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

G1. IBGE indica que analfabetismo cai menos entre maiores de 15 anos. Brasília. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/ibge-indica-que-analfabetismo-cai-menos-entremaiors-de-15-anos.html>. Acesso em: 06 março 2014.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá and MENEZES, Sônia Maria Carvalho de. Educational evaluation and adult education. (Avaliação educacional e educação de adultos) Caderno de Pesquisa. [online]. 1973, n.08, p. 5-110. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/197.pdf>. Acesso em: 02 maio

2014.

GONDRA, José Gonçalves. O Veículo de Circulação da Pedagogia Oficial da República: a Revista Pedagógica. Revista Brasileira Est. Pedag., Brasília. V.78, n. 188/189/190, p. 374-395, jan./dez. 1997. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/280/282> Acesso em: 02 maio 2014.

HADDAD, Sergio. Tendências atuais na Educação de Jovens e Adultos. In: Em Aberto. Brasília: ano 11, nº 56, outubro/dezembro de 1992.

HINZEN, Heribert. Educação de adultos na educação ao longo da vida: desenvolvimentos atuais e interdependentes na Alemanha e na Europa, a caminho da VI CONFITEA. Instituto para Cooperação Internacional da Associação Alemã de Educação de Adultos. Tradução: Alexandre

Fernandez Vaz. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

IRELAND, Timothy. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/contextoconfintea.pdf>. Acesso em: 05 março 2014.

IRELAND, Timothy. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.— Brasília : UNESCO, 2008 p. 25. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>. Acesso em: 03 abril 2014.

IRELAND, Timothy. Unesco - Conferência Internacional De Educação De Adultos - Confintea. Contextualização dos CONFITEA's anteriores à CONFITEA VI Em reunião da CNAEJA/MEC, 25 e 26/02/08, Salvador-BA. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/contextoconfintea.pdf>.

Acesso em: 03 abril 2014.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. [The adult learner]. Traduzido por: Sabine Alexandra Holler. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 388 p. (LAB SSJ - Educação e Negócios).

- LEHER, Roberto. Educação no governo de Lula da Silva: a ruptura que não aconteceu. In: Magalhães, João Paulo de A. Et alli. (Org.). Os anos Lula. Contribuições para um balanço crítico 2003-2010. RJ: Garamond, 2010, p. 369-412.
- LIMA, Júlio César; Neves, Lúcia Maria Wanderley; Pronko, Marcela Alejandra. Trabalho Simples. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trasim.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2013.
- LOURENÇO FILHO, M. B. O problema da educação de adultos. 1945, RJ. Disponível em: [http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/prob.edu\\_.pdf](http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/prob.edu_.pdf)> Acesso em: 03 maio 2014.
- MACHADO, Marta Correa. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rev. adm. contemp. vol.15 no.6 Curitiba Nov./Dec. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552011000600015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552011000600015&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 jan. 2013.
- MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>> Acesso em: 23 jan. 2014.
- MARTINE, G. 1984. Os dados censitários sobre migrações internas: evolução e utilização. In: ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). Censos consensos contra-sensos. Anais do III Seminário Metodológico dos Censos Demográficos. Ouro Preto, ABEP/Fundação Ford.
- MARX, K. O capital. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983. no Brasil (1930-1960). Translated by Jeffrey Hoff. Estud.soc.agric., 2006, vol.2, Disponível em: <[http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-05802006000200002&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-05802006000200002&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 26 fev. 2014.
- MOOJEN, S. Dificuldades ou transtornos de aprendizagem?. In: Rubinstein, E. (Org.). Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- NEVES, Lúcia M. W. O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- OLIVEIRA, Ari Batista de. A Educação do Adulto. Instituto Andragógico de Desenvolvimento Humano. Disponível em: [http://www.brazil4.com.br/servidor/iand/arquivos/serie\\_facilitacao\\_aprendizagem/2\\_A\\_Educacao\\_do\\_Adulto.pdf](http://www.brazil4.com.br/servidor/iand/arquivos/serie_facilitacao_aprendizagem/2_A_Educacao_do_Adulto.pdf). Acesso em: 27 maio 2014.
- OLIVEIRA, Ari Batista de. Andragogia - A Educação de Adultos em Andragogia. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/andragogia/andragogia-educa%C3%A7%C3%A3o-de-adultos#.UnFeuVCKqWY>> Acesso em: 20 jan. 2010.



OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. O Museu Paulista da USP e a memória da Independência. Cad. CEDES vol.22 nº. 58. Campinas. Dez. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622002000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622002000300005)>. Acesso em: 06 de fev.2014.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. A idéia de império e a fundação da monarquia constitucional no Brasil (Portugal-Brasil, 1772-1824). Tempo vol. 9. n. 18. Niterói Jan./Jun. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-77042005000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-77042005000100003&script=sci_arttext)>

Acesso em: 06 de fev. 2014.

PALMEIRA Moacir. Modernização, Estado e questão agrária. Estudos avançados. vol. 3 nº.7. São Paulo. Setembro/Dezembro de 1989. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000300006&script=sci_arttext)>

Acesso em: 06 de fev. 2014.

PRATES, Marco. Como o analfabetismo se distribui pelo Brasil. Exame.com. São Paulo. 2012. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/como-o-analfabetismo-se-distribui-pelo-brasil>. Acesso em: 12 nov. 2012.

RAMOS, Alexandre Luiz. Acumulação flexível & Direito do Trabalho. Revista de Ciências Humanas, V. 15, Nº. 22. SC. ED. UFSC, setembro, 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/23488/pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

RIBEIRO, Lêda Letro. Formação inicial do professor de Educação de Jovens e Adultos: projeto para o futuro?. f. 206 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa, Florianópolis, SC, 2013.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. A lei brasileira de ensino Rivadávia Corrêa (1911): paradoxo de um certo liberalismo. Educ. rev. vol.28 n. 3 Belo Horizonte. Sept. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000300011&script=sci_arttext)> Acesso em: 12 maio 2014.

RUBINSTEINS, S. L. El problema de las capacidades y las cuestiones relativas a la teoría psicológica. Havana: Pueblo y Educación, 1985.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade: considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. Educar em Revista, Curitiba, nº. 29, p. 29-45, 2007.

RUMMERT, Sonia Maria; CIAVATTA, Maria. As im li a es ol ti as e edag gi as do rr lo na ed a o de o ens e ad ltos integrada orma o ro issional e ista Ed a o e Sociedade, Campinas-SP, , n , - 0, a r n 0 0 is on el em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 14 mar. 2014.





VELHO, Débora De Lima. Classe multisseriada e formação docente: relatos de uma professora do campo. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/481/435>. Acesso em: 13 maio 2014.

VYGOSTKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Cortez, 1999.

WERTHEIN, Jorge. Crenças e esperanças: avanços e desafios da UNESCO no Brasil. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |
| <b>Disciplina:</b> Educação para a Sustentabilidade        | <b>Código:</b> EDS |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 |

II - EMENTA

A crise do mundo atual: dimensão ambiental/ecológica e outras dimensões da crise (social, econômica, política). As bases epistemológicas da crise atual. Desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e sociedade sustentável. A Educação para a sustentabilidade e outras perspectivas educativas. Cultura e Sustentabilidade: ecologia dos saberes. A década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Educação para o desenvolvimento sustentável ou educação para sustentabilidade: questões estratégicas e metodológicas.

III- OBJETIVO GERAL

Possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos, valores e competências para a concepção, implantação e avaliação de experiências e ações numa lógica da educação para a sustentabilidade que contribuam para a construção de formas de desenvolvimento e sociedades mais sustentáveis.

#### IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os fatores multidimensionais dos problemas da contemporaneidade, bem como suas inter-relações.
- Compreender o conceito de desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e sociedades sustentáveis.
- Analisar criticamente o conceito de sustentabilidade, relacionando-o com o conceito de desenvolvimento sustentável.
- Compreender o processo da gênese e desenvolvimento da educação para a sustentabilidade/educação para o desenvolvimento sustentável.
- Analisar as relações da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável com outras abordagens ou iniciativas educativas.
- Identificar as características centrais da educação para a sustentabilidade/educação em prol do desenvolvimento sustentável.
- Compreender e aplicar os princípios e orientações da educação para a sustentabilidade/educação em prol do desenvolvimento sustentável no planejamento escolar e na gestão de escolas.
- Compreender o que são escolas sustentáveis.
- Identificar e detalhar critérios de qualidade relacionados à infraestrutura, planejamento e políticas educativas e de gestão de escolas sustentáveis.
- Analisar e identificar conhecimentos e conteúdos mais apropriados à promoção de Educação para a Sustentabilidade.
- Identificar, analisar e aplicar metodologias mais adequadas à Educação para a Sustentabilidade.
- Possibilitar o planejamento, a organização, e avaliação de políticas, projetos e ações numa lógica da educação para a sustentabilidade.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Desenvolvimento Sustentável e Sociedades Sustentáveis

**Seção 1–** A Crise do Mundo Atual e a Necessidade de Mudanças.

**Seção 2–** Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável: conceitos e definições.

**Seção 3 –** Sustentabilidade e Sociedades Sustentáveis.

### 2- A Educação para a Sustentabilidade e espaços para sua implantação

**Seção 1–** Gênese e evolução da Educação para a Sustentabilidade

**Seção 2–** Características centrais da Educação para a Sustentabilidade

**Seção 3–** Espaços de implantação da Educação para a Sustentabilidade: critérios de qualidade das escolas sustentáveis

### 3- Escolas Sustentáveis

**Seção 1–.** Infraestrutura e ambiente escolar, planejamento e políticas de gestão

**Seção 2–** Reorientação curricular: promoção da literacia e orientação para a ação

**Seção 3–** Metodologias direcionadas à Educação para a Sustentabilidade

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                          | Metodologia  |
|---|-----------------------------------|--|
| Orientações aos tutores                 | Caderno Pedagógico e Moodle       | Orientações das atividades de estudo da disciplina e ambientação no Moodle.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico e Moodle       | Mediação das atividades de aprendizagem no Moodle e orientações para o trabalho final, com acompanhamento do professor da disciplina.                |
| Webconferências com alunos              | Caderno Pedagógico                | Revisão do conteúdo do caderno pedagógico (aula expositiva e dialogada), com o objetivo de discutir os conteúdos centrais da disciplina.             |
| Webaulas                                | Caderno Pedagógico e temas atuais | Aprofundamento do conteúdo do caderno pedagógico (aula gravada), com o objetivo de discutir conteúdos atuais relacionados ao contexto da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                            | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
|--|--|--|

## VII- AVALIAÇÃO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:

1. Atividade obrigatória (AO)
2. Trabalho final (TF)
3. Autoavaliação (AVA)
4. Prova Presencial (PR)
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

A Avaliação do Professor e do Tutor (AVT) é definida pela seguinte fórmula:  $AVT = (AO \times 2 + \text{Nota do Tutor}) / 3$

### Critérios de Avaliação

a) O ideal é o aluno cumprir os prazos estipulados no cronograma. No entanto, em caso de imprevisto, será permitido enviar a AO e/ou TF até uma semana após o prazo estabelecido no cronograma. Neste caso será descontado um (1) ponto da nota e o aluno perderá o direito de refazer a avaliação. É bom lembrar que estas devem ser situações de excessão. Por isso observe o cronograma e programe-se.

b) Sobre as respostas apresentadas nas avaliações a distância:

- Devem ser individuais, exceto quando houver solicitação explícita no enunciado para realização em grupo.
- Não é permitido a cópia parcial ou integral de conteúdos sem a devida referência às fontes utilizadas. A identificação de cópia implicará na anulação da resposta.
- A linguagem utilizada deverá estar ortograficamente e gramaticalmente correta. Cite as fontes da pesquisa indicando as referências completas.
- Em caso de identificação de cópia ou forte semelhança das respostas das avaliações com outros alunos da turma ou fontes externas, os envolvidos serão consultados para esclarecimento. A confirmação do plágio poderá implicar na perda do direito de refazer a avaliação, ficando a decisão submetida a análise do professor.

- Será possível refazer a AO e/ou TF caso a nota for inferior a 7,0, mas a nota máxima, neste caso, será 7,0. O prazo para refazer e reenviar será de 7 dias corridos, a contar da data de publicação da nota na ferramenta Avaliação.
- Caso o documento enviado não for o correto ou estiver corrompido, o aluno terá DOIS dias para reenviar no formato correto e será descontado UM ponto da nota da avaliação. Preste atenção na hora do envio para evitar este problema. ATENÇÃO: após o envio, acesse o arquivo para confirmar que enviou a versão correta. Enviar o arquivo correto é responsabilidade do aluno.

Observação importante: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

CAPRA, F. (Coord.). Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. STONE, M. K.; BARLOW, Z. (org.). Tradução de Carmem Fischer. São Paulo: Cultrix. 2006

DELORS, Jacques et. al. Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. Cortez Editora, São Paulo, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

### Bibliografia Complementar

ARMESTO, José A. Martínez. Education científica y sociedade sustentable. Boletín Proyecto Principal de Educación en América Latina y el Caribe, n. 44, p. 37-43, 1997.

BREITING, Søren; MAYER, Michela e MOGENSEN, Finn, Quality Criteria for ESD-Schools: Guidelines to Enhance the Quality of Education for Sustainable Development. Áustria: Editor: Austrian Federal Ministry of Education, Science and Culture, p. 11-48, 2005.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira. Desenvolvimento Sustentável: limites e perspectivas no debate contemporâneo. Interações, v. 8, n. 13, p. 99-106, 2006.

JARDIN, George Ardilles da Silva. O individualismo na cultura moderna. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, n. 7; p. 23-31, Setembro de 2004.

LOVELOCK, James. A vingança de Gaia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. O Mito do Desenvolvimento Sustentável: Meio Ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3a edição. Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.

ONU. Decenio de las Naciones Unidas de la Educación para el Desarrollo Sostenible (2005-2014), 2002.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SILVA, Christian Luiz da; MENDES, Judas Tadeu Grassi (Org.). Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: Agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TRICÁRICO, Hugo et al. Competencias básicas. Una competencia básica para toda la ciudadanía: la capacitación para participar en la construcción de un futuro sostenible. Congreso Iberoamericano de Educación, Buenos Aires, Argentina, 2010.

UNESCO. Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – 2005 – 2014. Documento Final do Plano Internacional de Implementação. Brasília, maio de 2005. (versão em português)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                        |
|--|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                        |
| <b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado III   | <b>Código:</b> EST-III |
| <b>Carga Horária:</b> 90h                                  | <b>Créditos:</b> 5     |

II - EMENTA

A Prática Docente nos espaços formais e não-formais da educação. Ação docente tendo a práxis como conceito norteador. O processo de ensino e suas relações. Práticas interdisciplinares, significativas e contextualizadas..

III- OBJETIVO GERAL

Articular teoria e prática no processo de intervenção docente nos campos de estágio dos anos iniciais do ensino fundamental.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Intervir na realidade educacional, no campo de estágio dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Elaborar planos de aulas para o exercício da docência, a partir da retomada e atualização do projeto de intervenção dos anos iniciais.
- Elaborar o Projeto de Gestão de outros espaços educativos.
- Elaborar relatório das atividades realizadas em Estágio Curricular Supervisionado III.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

**1- Contextualização e atualização da leitura do contexto do campo de estágio dos anos iniciais.**

**Seção 1** – Adequação do projeto de intervenção dos anos iniciais.

**2- Plano de intervenção no campo de estágio dos anos iniciais.**

**Seção 1** – Elaboração e sistematização dos planos de aula diário para o exercício da docência nos anos iniciais.

**3- O projeto de gestão em outros espaços educativos.**

**Seção 1** – Elementos e estrutura do projeto de gestão em outros espaços educativos.

**4 - O relatório de Estágio Curricular Supervisionado III.**

**Seção 1** – Elementos e etapas do relatório de estágio III.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                 | Metodologia  |
|---|--------------------------|--|
| Webconferência com estudantes           | Manual de Estágio        | Apresentação da disciplina e dos procedimentos do Estágio Etapa 3. Discussão a partir das questões dos estudantes.   |
| Encontros Presenciais                   | Polo de Apoio Presencial | Primeiro encontro da Disciplina e Encontro Socialização de Estágio – Etapa 3.  |
| Supervisão no Campo de Estágio          | Instituições Acolhedoras | Visita técnica e de supervisão pedagógica nas instituições acolhedoras (campo de estágio).   |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Manual de Estágio Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico: tira-dúvidas        | Moodle                   | Encontros assíncronos no Moodle (fórum de dúvidas) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Manual de Estágio Moodle | Entrega das atividades de relativas ao processo de desenvolvimento de estágio – Etapa III e Relatório de Estágio III.  |

## VII- AVALIAÇÃO

**Os alunos deverão realizar as seguintes atividades de aprendizagem:**

1. Atividade Obrigatória
2. Intervenção nos Anos Iniciais (40h de docência)
3. Seminário de Estágio
4. Relatório de Estágio
5. Autoavaliação

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(AT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(SE) = nota do seminário de socialização de estágio (peso 2)

(RE) = nota de relatório de estágio (peso 5)

(AA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times RE + 2 \times SE + 2 \times AVT + AVA) / 10$

**Observação importante: Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que** “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. Formação de professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3.ed. Campinas: Papirus, 2006.

MANHÃES, Luiz Carlos Siqueira. Redes e formação de educadores. In: AZEVEDO, Joanir Gomes de.; ALVES, Neila Guimarães. Formação de professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro. Vozes, 2004.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIE, E. Formando professores profissionais: Quais estratégias, quais competências. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, 15.05.2006. Brasília, 2006.

DEMO, Pedro. Pesquisa como princípio educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos e Ronaldo Alexandre de Oliveira. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar. Curitiba: Editora UFPR, n. 32, pp. 215-232, 2008.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia como ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis Pedagógica, Volume 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005-2006.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                     |
| <b>Disciplina:</b> Gestão da Educação a Distância          | <b>Código:</b> GEAD |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3  |

II - EMENTA

Gestão educacional; Desenho Pedagógico na EaD; Gestão da aprendizagem na EaD; Gestão de produção de materiais didáticos; Gestão de pessoas na EaD; Gestão do conhecimento na EaD; Legislação; Elaboração de Projetos e Sistemas de EaD.

III- OBJETIVO GERAL

Conhecer a estrutura geral das instituições de Ensino Superior, para compreender os aspectos gerais da organização de um sistema de educação a distância e seus processos.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os componentes de um sistema de gestão Universitária, seus marcos legais e formas de sustentação e de gestão.
- Analisar os aspectos gerais da Gestão educacional que envolve os sistemas de educação a distância.
- Reconhecer o Desenho Pedagógico na EaD como um dos componentes do subsistema de Educação a distância e conhecer, em linhas gerais, o processo de construção de cursos e seus processos.
- Identificar os elementos do sistema de Gestão da aprendizagem na EaD.
- Analisar formas de gestão no interior de uma estrutura de Educação a Distância e no âmbito da oferta de cursos.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### 1- Gestão da Educação Superior

**Seção 1–** Papéis e modelos de financiamento

**Seção 2–** Gestão da Educação Superior em Universidades Públicas

**Seção 3 –** A Gestão Universitária: o caso da UDESC

### 2- A Gestão da Educação Superior a Distância

**Seção 1–** Educação a Distância: um processo sistêmico, compartilhado e multidisciplinar

**Seção 2–** Marcos regulatórios e componentes de um sistema de EaD

**Seção 3–** Educação a Distância: os desafios das políticas de EaD e da organização Institucional

### 3- Gestão Educacional na EaD: processos e práticas

**Seção 1–** Componentes do Sistema de EaD: projeto, organização, fluxos e processos

**Seção 2–** Gestão Educacional: ensino e aprendizagem

**Seção 3–** Gestão Acadêmica e Pedagógica na EaD

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades                              | Conteúdo                   | Metodologia  |
|---|----------------------------|--|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico         | Webconferência de apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico         | Webconferência de revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico/ Moodle | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                           |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle                     | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum,  |

|           |                               |  |
|-----------|-------------------------------|--|
|           |                               | tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| Avaliação | Caderno Pedagógico/<br>Moodle | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.  |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação importante: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”



## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

LOBO NETO, Francisco José da Silveira (org.). Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância. Trad. De Roberto Galman). São Paulo: Thompson Learning, 2007.

PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, Brasília: Plano, 2000.

SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, J. **Educação Superior a Distância**. Gestão da aprendizagem e da produção de material didáticos impressos e on-line. Tubarão: Editora da Unisul, 2005.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (Orgs.). **Gestão Educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

### Bibliografia Complementar

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância mais aprendizagem aberta. In: BELLONI, Maria Luiza. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002. p. 151 – 168.

BRASIL, MEC - Ministério da Educação. SEED. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n. 9.394, de 20 dez. De 1996). Decretos 2.494, 2.561, 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Disponível em: Legislação (s.d.). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em: 9 fev. 2014.

FREEMAN, Richard. Planejamento de sistemas de educação à distância: Um manual para decisores. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf>>. Acesso em: dezembro de 2013.

LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARLEY, G. Educação a Distância: Sistemas de Aprendizagem on-line. 3ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

SILVA, Robson Santos. Gestão de EAD: educação a distância da Era Digital. São Paulo, Novatec: 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância  |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância                 |                     |
| <b>Disciplina:</b> Produção de Material Didático para Educação a Distância | <b>Código:</b> PEAD |
| <b>Carga Horária:</b> 54h  | <b>Créditos:</b> 3  |

II - EMENTA

Direito autoral. Desenho instrucional na EaD. Estratégias de linguagem e escrita textual. Estratégias de produção de material didático impresso, audiovisual e online. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender as etapas do processo de produção de material didático e sua abrangência e relevância para a Educação a Distância, a partir das dimensões do conhecimento e da aprendizagem.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as etapas envolvidas no processo de produção de materiais didáticos para EaD.
- Compreender as diferentes ações envolvidas nas etapas de análise, planejamento e desenvolvimento.
- Conhecer a etapa de análise, a partir de uma apresentação dos pressupostos, funcionamentos, modelos pedagógicos e ações envolvendo a concepção dos materiais didáticos.
- Conhecer como funcionam e se estruturam as equipes multidisciplinares envolvidas no processo de produção de materiais didáticos para EaD.

- Identificar a legislação e a complexidade dos direitos autorais envolvidos na produção de obras intelectuais para o ensino e a aprendizagem.
- Conhecer a etapa de planejamento, a partir de conceitos e estratégias de seleção e organização do conteúdo para a EaD, explorando a complexidade e diversidade de materiais didáticos.
- Conhecer a etapa de desenvolvimento, a partir de uma apresentação de recursos e ferramentas envolvidas no processo de produção de materiais didáticos.
- Conhecer técnicas que podem ser utilizadas no processo de desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD e também para o ensino presencial, a partir de exemplos práticos e estudos de caso.
- Compreender, a partir do desenvolvimento do material e de sua aplicação prática, a importância das convergências entre as temáticas da aprendizagem por toda vida, da formação e da capacitação dos agentes mediadores.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **1- Saber: a análise de um processo**

**Seção 1**– Pressupostos, funcionamento, modelos pedagógicos e ações que envolvem a concepção dos materiais didáticos

**Seção 2**– Equipes multidisciplinares: diferentes competências e olhares

**Seção 3** – Noções sobre direitos autorais: a complexidade do tema na EaD

### **2- Saber Fazer: planejamento de estratégias**

**Seção 1**– Planejamento de Material Didático para EaD

**Seção 2**– Seleção e organização de conteúdo: estratégias de desenvolvimento

**Seção 3**– Materiais didáticos: apresentando a diversidade

### **3- Fazer: desenvolvendo recursos didáticos**

**Seção 1**– Fazendo elementos de composição

**Seção 2**– Fazendo recursos didáticos

### **4 - Convergências: professores e estudantes como aprendizes permanentes**

**Seção 1**– Noções sobre a educação para adultos

**Seção 2** – Professores como aprendizes: o Desenvolvimento Profissional de Professores?

**Seção 3**– P.IN.O.K.I.O: Programa Educacional para Professores

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>                       | <b>Conteúdo</b>   | <b>Metodologia</b>  |
|---|---|---|
| Encontro presencial com alunos          | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico, objeto das mediações. | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina.                            |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico, objeto das mediações. | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Todos os conteúdos abordados no Caderno Pedagógico.                       | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, Trabalho Final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação importante: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

## VIII- BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FONSECA, Cláudia Chaves. Os meios de comunicação vão à escola? Belo Horizonte: Autêntica/FCH – FUMEC, 2004.

KENSKI, Vano Moreira. Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

MARINO, Roberto Aparici, Matilla, Augustín Garcia. Lecturas de imágenes. Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.

SANCHO, Juana M. (org.). Para uma tecnologia Educacional. Tradução Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. Educação Superior a Distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on line. Tubarão: Editora Unisul, 2005.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manoel (Org.) Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro. Brasília, DF: MEC, 2005.

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. Educação a distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DIZARD, W. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

FIDALGO, F. et. al (Orgs.). Educação a distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

FILATRO, A. Design Instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FURTADO, J. O papel e o pixel: do impresso ao digital – continuidades transformações. Florianópolis: Escritório do Livro, 2006.

GANDELMAN, H. De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 2001.

KENSI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LANDIM, C. Educação à Distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s.n], 1997.

LEMONS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUPTON, E. Graphic Design Thinking: Intuição, Ação, Criação. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LUPTON, E.; LUPTON, J. Eu que fiz. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LUPTON, E.; PHILLIPS J. C. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.



MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD: A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEC - Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. MEC: Brasília, 2007.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORIN, E. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MOURA, M. O. A Atividade de Ensino como Ação Formadora. In: CASTRO, A. D. E CARVALHO, A.M P. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira, 2001.

PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PRETTO, N.L. Globalização e educação: mercado de trabalho, tecnologias da comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: UNIJUÍ, 2000. p. 98-114.

SARTORI, A; ROESLER, J. Educação a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |
| <b>Disciplina:</b> Ciência, Tecnologia e Sociedade         | <b>Código:</b> CTS |
| <b>Carga Horária:</b> 36h                                  | <b>Créditos:</b> x |

II - EMENTA

O que é CTS? Ciência, tecnologia e sociedade (CTS) no mundo atual: contribuições para a formação de um cidadão. A CTS e algumas questões contemporâneas. Educação CTS: obstáculos e possibilidades para sua implementação no contexto escolar. Ciência, tecnologia e sociedade e materiais didáticos. CTS no currículo e formação de professores.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender os principais conceitos do movimento CTS e do Ensino CTS e suas contribuições para a prática docente.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer diversas concepções acerca de Ciência, Tecnologia e Sociedade;
- Compreender a importância de se pensar as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade;
- Entender a proposta e os fundamentos do movimento CTS;
- Perceber que há diferentes interpretações das relações CTS e compreender suas implicações;
- Compreender as ideias de modernidade, pós-modernidade e globalização, a fim de ser capaz de caracterizar o mundo atual;
- Entender como ocorre a inserção das relações entre CTS no sistema produtivo e em uma lógica de mercado;
- Posicionar-se criticamente em relação ao papel dos meios de comunicação de massa (MCM) na sociedade e em relação a eles próprios como tecnologia;

- Discutir criticamente o papel da tecnologia no cotidiano e a noção de dependência tecnológica;
- Compreender as origens e implicações da crise ambiental, a partir da análise da relação entre: população, recursos naturais e poluição;
- Compreender as ideias de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e Educação Ambiental;
- Ser capaz de identificar as relações CTS no que diz respeito à questão ambiental (crise ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e Educação Ambiental);
- Compreender as relações entre cotidiano e Ensino CTS;
- Saber o que é alfabetização científica e tecnológica e letramento científico e tecnológico, compreendendo suas importâncias para os indivíduos e para a sociedade, bem como a importância da CTS para o processo de alfabetização e letramento científicos e tecnológicos;
- Compreender as bases do Ensino CTS, sua relação com o currículo escolar e as condições para que este Ensino CTS se efetive (formação do professor, seleção/redefinição dos conteúdos, desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos e discussão acerca do perfil de saída do estudante).

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **UNIDADE 1 - Fundamentos em Ciência, Tecnologia e Sociedade**

- 1.1 Ciência
- 1.2 Tecnologia
- 1.3 Sociedade
- 1.4 Da Ciência e Tecnologia (C&T) à Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)

### **UNIDADE 2 - Temas em Cts**

- 2.1 Interpretações das relações CTS
- 2.2 Modernidade, pós-modernidade e globalização
- 2.3 CTS, mercado e sistema produtivo
- 2.4 CTS e meios de comunicação
- 2.5 Tecnologia no cotidiano

### **UNIDADE 3 - Cts e Questão Ambiental**

- 3.1 Crise ambiental
- 3.2 Desenvolvimento sustentável

### **UNIDADE 4 - Cts e Educação**

- 4.1 CTS no cotidiano e cotidiano na CTS
- 4.2 Alfabetização e letramento científicos e tecnológicos
- 4.3 Ensino CTS e currículo

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>                       | <b>Conteúdo</b>   | <b>Metodologia</b>  |
|---|---|---|
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico  | Apresentação da disciplina e dos capítulos do caderno pedagógico. Aula expositiva e dialogada.  |
| Encontro presencial com alunos          | Caderno Pedagógico  | Revisão dos conteúdos dos capítulos do caderno pedagógico via webconferência com o professor da disciplina, com espaço para interação professor-alunos visando esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados. |
| Mediação das atividades de aprendizagem | Caderno Pedagógico Moodle   | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente da equipe docente da disciplina.                       |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas       | Moodle  | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, webconferência) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| Avaliação                               | Caderno Pedagógico e Materiais Disponíveis na Mideoteca da disciplina | Entrega das atividades de aprendizagem on-line, trabalho final e autoavaliação no Moodle. Realização da prova presencial.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação 1: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

Observação 2 : O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC prevê que “durante o processo de avaliação formativa de cada disciplina, a recuperação de defasagem na aprendizagem do aluno deverá ocorrer paralelamente ao transcorrer das mesmas”.

Encaminhamento para a disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade: os alunos que obtiverem na atividade obrigatória e/ou trabalho final nota abaixo de 7,0 terão a possibilidade de refazer a atividade com nota máxima 7,0

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BAZZO, W. A. (1998). Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: EDUFSC.

MORIN, E. Educar na Era Planetária. São Paulo: Cortez. 2003.

PIMENTA, S. G. & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil. Gênese e Crítica de um Conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2002.

POSTMAN, N. Tecnopólio; a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

### Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ANGOTTI, José André Peres; AUTH, Milton Antonio. Ciência e Tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. Ciência e Educação, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2001.

ATEM, Guilherme Nery. Semiocapitalismo e mídia na modulação das afecções: de McLuhan a Todd Gitlin. In: Rumores, (USP), v. 1, p. 1-12, 2008.

AULER, Décio; BAZZO, Walter Antonio. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. Ciência e Educação, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2001.

AULER Décio; DELIZOICOV, Demétrio. Educação CTS: articulação entre pressupostos do educador Paulo Freire e referenciais ligados ao movimento CTS. Las relaciones CTS en la educación científica, 2006.

BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica. Disponível em: <<http://www.oei.es/salactsi/bazzocts.htm#a>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

BENAKOUCHE, Tamara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In: Cadernos de Pesquisa, (PPGSP/UFSC) n. 17, p. 1-28, set. 1999

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Bourdieu – Sociologia: coleção grandes cientistas sociais, vol. 39. São Paulo: Ática, 1983a. p.122-155. Ciência, tecnologia e sociedade - 83

\_\_\_\_\_. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b.

BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999 (28 abr. 1999). Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

CHASSOT, Attico. Educação consciência. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

\_\_\_\_\_. Sete escritos sobre educação e ciência. São Paulo: Cortez, 2008.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2003.

LUCCI, Elian Alabi et al. Território e sociedade no mundo globalizado: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2008.

MANCEBO, Deise. Globalização, cultura e subjetividade. In: Psicologia: teoria e pesquisa, (UnB), v. 18, n. 3, set-dez, 2002, p. 289-295.

MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MILLER JR., G. Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 84 - Curso de Especialização em Ensino de Ciências

OMNÈS, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

ORTIZ, Renato. Um outro território: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

PEDROSO, Leda Aparecida. Indústria cultural: algumas determinações políticas, culturais e sociais na educação. In: Cadernos Cedes, (Unicamp), ano XXI, n. 54, ago. 2001. p. 54-68.

PROGRAMA de Gestão Ambiental. O que é educação ambiental?. Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacaoambiental>>. Acesso em: 11 jun. 2010.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da USP, 2006.



SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, (ANPEd), v. 12, n. 36, set/dez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adriano Larentes; COSER, Joni. A experiência do projeto integrador no curso de PROEJA Eletromecânica do IF-SC, Campus Chapecó. 2010. Disponível em: [http://www.chapeco.ifsc.edu.br/~adriano.silva/wp-content/uploads/2009/09/artigo-projeto-integrador\\_0902101.pdf](http://www.chapeco.ifsc.edu.br/~adriano.silva/wp-content/uploads/2009/09/artigo-projeto-integrador_0902101.pdf). Acesso em: 16 jun. 2010.

SIQUEIRA, Alexandre Bujokas de. Educação para a mídia: da inoculação à preparação. In: Cedes, (Unicamp), v. 29, set/dez, 2008. p. 1043-1066.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, (ANPEd), n. 25, jan-abr, 2004.

UNITED Nations. Kyoto Protocol reference manual on accounting of emissions and assigned amount. UNFCCC, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                     |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                     |
| <b>Disciplina:</b> Educação Lúdica                         | <b>Código:</b> ELUD |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3  |

II - EMENTA

Epistemologia do jogo e do desenvolvimento infantil. Jogos e brinquedos. O papel da imitação. Gestos e mímicas. Os jogos de faz-de-conta. O papel da imitação na construção infantil. A função simbólica e os jogos e brinquedos. A mediação do professor nas atividades lúdicas.

III- OBJETIVO GERAL

Compreender que a brincadeira é um termo polissêmico que abrange vários conceitos e ideias, merecendo ser estudada como eixo norteador da prática pedagógica junto às crianças.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber as diferentes concepções e os conceitos de brincadeira, brinquedo e jogos.
- Conhecer a contribuição de Vigotski a respeito da brincadeira para o desenvolvimento infantil.
- Estudar os principais documentos oficiais que tratam da questão da brincadeira no contexto escolar.
- Compreender a brincadeira e o jogo na sua dimensão social e cognitiva.
- Destacar o papel do professor na incorporação das atividades lúdicas em seu planejamento.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **CAPÍTULO 1 - A polissemia do conceito de brincar.**

Seção 1 - Diferentes abordagens que envolvem o brincar.

Seção 2 - A brincadeira na escola: o lúdico, o conhecimento e a cultura.

### **CAPÍTULO 2 - O papel da brincadeira no desenvolvimento humano da criança: uma análise das contribuições teóricas na perspectiva histórico-cultural.**

Seção 1 - Os conceitos de criança e infância e a compreensão sobre a atividade humana e a atividade principal.

Seção 2 - A atividade principal presente em cada período do desenvolvimento.

### **CAPÍTULO 3 - A brincadeira como prática social no contexto brasileiro.**

Seção 1 - A brincadeira como prática social.

Seção 2 - As brincadeiras no contexto das culturas midiáticas infantis.

Seção 3 - Infância, brincadeira e políticas educacionais.

Seção 4 - Brincadeira e diversidade na escola.

### **CAPÍTULO 4 - A brincadeira como mediação pedagógica.**

Seção 1 - A Educação Lúdica no cotidiano da Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Seção 2 - Por que o professor deve planejar atividades lúdicas?

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>   | <b>Conteúdo</b>             | <b>Metodologia</b>   |
|---|-----------------------------|--|
| Plantão pedagógico e tira dúvidas                               | Caderno Pedagógico e Moodle | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| 1º encontro com alunos (webconferência)                         | Capítulos 1 e 2 e Moodle    | Estudo dos capítulos 1 e 2 através da exibição das vídeoaulas e uma atividade de discussão no polo.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem (atividade obrigatória) | Capítulos 1 e 2 e Moodle    | Discussão em grupos dos casos que serão analisados. Cada grupo (4 ou 5 alunos) deverá elaborar um texto com autoria colaborativa usando a wiki.                      |
| 2º encontro com alunos (webconferência)                         | Capítulos 3 e 4 e Moodle    | Estudo dos capítulos 3 e 4 através da exibição das vídeoaulas e uma atividade de discussão no polo.  |

|  |                           |  |
|--|---------------------------|--|
| Mediação das atividades de aprendizagem (trabalho final) | Capítulos 1 a 4 e Moodle. | Trabalho Final Interdisciplinar.                     |
| Atividades Formativas                                    | Capítulos 1 a 4 e Moodle. | Fóruns de Discussão, Dúvida e Refacção de trabalhos. |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação 1: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

Observação 2 : O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC prevê que “durante o processo de avaliação formativa de cada disciplina, a recuperação de defasagem na aprendizagem do aluno deverá ocorrer paralelamente ao transcorrer das mesmas”.

Observação 3: os alunos que obtiverem na atividade obrigatória e/ou trabalho final nota abaixo de 7,0 terão a possibilidade de refazer a atividade com nota máxima 7,0.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- COLS, Janet R. Moyles e. A excelência do brincar. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.
- MARANHÃO, Diva. Ensinar Brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 2008.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação, arte e jogo. Petrópolis,RJ: Ed. Vozes, 2006.
- SIAULYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. São Paulo: Laramara, 2005.

### Bibliografia Complementar

- ARCE, Alessandra & DUARTE, Newton (orgs.) Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.
- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2002.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n°. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 08 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. v. 1. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. Lei Federal n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 08 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n°. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 07 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças. Maria Malta Campos e

Fúlvia Rosemberg. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 1995

\_\_\_\_\_. Jogo e educação.trad. Patrícia Chittoni Ramos. PortoAlegre: Artes Médicas, 1998.

BUCKINGHAM, David. After The Death Of Childhood: Growing Up In The Age Of Electronic Media. Londres: Polity Press, 2000.

CASTORIADIS, Cornelius. Feito e a ser feito: as encruzilhadas no labirinto V. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CORSARO, William. Sociologia da infância. Trad. Lia Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: a necessária institucionalização da infância. IN: KRAMER, Sonia.(org.). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

DAWSEY, Jonh. O Teatro dos “Bóias-Frias”: Repensando a Antropologia da Performance. In Horizontes Antropológicos. Ano 11, n. 24, p. 15-34, jul/dez 2005.

DIRETRIZES Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12\\_05\\_2010\\_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf). Acesso em: 08 out. 2014.

ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico. Moscou: Progreso, 1987.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico infantil na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, Campinas, vol 24, n. 62, p 64-81, abril 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

\_\_\_\_\_. Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sociohistórica. In: ARCE, Alessandra & DUARTE, Newton (orgs.) Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

FERNANDES, Adriana. As mediações na produção de sentidos das crianças sobre desenhos animados. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.

FERNANDES, Florestan. As Trocinhas do Bom Retiro. Pro-posições nº 43, p. 229-254, 2004 (cap.2). In: Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 1979.



- FREITAS, Marcos Cezar de Freitas & Moysés Kuhlmann Jr.(orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.
- FRIDMAN, Luis Carlos. Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas. 3 ed. Bonsucesso, RJ: Sinergia – Relume Dumará, 2009.
- GIRARDELLO, Gilka. Televisão e Imaginação Infantil: Histórias da Costa da Lagoa. São Paulo, Tese de Doutorado: USP, 1998.
- GUIMARÃES, Daniela. Ações pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos em creches: o cuidado como ética. In: Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil/Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.
- HUIZINGA, Johan. Homo ludens: a brincadeira como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- JOBIM e SOUZA, Solange. Re-significando a Psicologia do Desenvolvimento: Uma Contribuição Crítica à Pesquisa da Infância In: KRAMER, Sonia et alli. Infância: Fios e Desafios da Pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko. (org) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez. 1996. KISHIMOTO, Tizuko. (org) O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning. 2011.
- \_\_\_\_\_. Brincar é diferente de aprender? Portal do professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=19&idCategoria=8>. Entrevista.
- \_\_\_\_\_. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998. LANGDON, Esther Jean. Performance e Preocupações Pós-Modernas na Antropologia. In Performáticos, Performance e Sociedade. Brasília: Unb, v. 1, p. 23-28, 1996.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010a, p.59-83.
- LEONTIEV, Aléxis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré escolar. In: VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.
- LOVISOLO, Hugo, BORGES, Carlos & MUNIZ, Igor. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013.
- MELLO, Suely. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. In: Revista Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação, Florianópolis. V.25, n.1, p.83- 104, jan./jun.2007.



- MOURA, M. O. de et. al. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v. 10, n. 29, p.205-229, jan./abr. 2010.
- MURRAY, Roseana. Casas. Belo Horizonte, MG: Formato Editorial, 1994. (desenhos de Tubúrcio).
- \_\_\_\_\_. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.
- ORIENTAÇÕES Curriculares para Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis/Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC: Prelo, 2012. Disponível em: <<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes&menu=9>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- PRADO, Patrícia. Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da educação infantil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.
- QUINTEIRO, Jucirema & Carvalho, Diana Carvalho de. (orgs.). Participar, brincar e aprender: exercendo os direitos da criança na escola. Brasília, DF: CAPES, 2007.
- QUINTEIRO, Jucirema. Infância e escola: uma relação marcada por preconceitos. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação-Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.
- ROCHA, Eloisa A. C. A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis, 1999.
- SANTA ROSA, E. Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro: Relume. Dumará, 1993.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade. IN; GARCIA E LEITE (org.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro, DP7A.2001.
- SENNET, Richard. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- SILVA, Kátia. Expressão da criatividade na prática pedagógica e a luta pela inclusão em educação: tecendo relações. In SANTOS, Monica & PAULINO, Marcos (org). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TURNER, Victor. The Anthoropology of Performance. New York: PAJ Publications, 1987.
- VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- VYGOTSKI, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

- \_\_\_\_\_. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. A brincadeira e seu papel psíquico no desenvolvimento da criança. In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ). p.23-36, junho de 2008. (tradução: Zóia Prestes).
- \_\_\_\_\_. Obras escogidas. Madrid: Visor, 1993.
- \_\_\_\_\_. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores. 7ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. Obras escogidas. Madrid: Visor, 1996.
- \_\_\_\_\_. Linguagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.
- \_\_\_\_\_. A crise dos sete anos. Traduzido de: VIGOTSKI, L.S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Torno IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006.
- WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Cadernos de pesquisa. São Paulo. nº 92, p. 62-69, fev/1995.
- WAJSKOP, Gisela. O brincar na pré-escola. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- WIGGERS, Verena. Estratégias pertinentes à ação pedagógica. In: Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil/Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                       |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                       |
| <b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado IV    | <b>Código:</b> EST-IV |
| <b>Carga Horária:</b> 90h                                  | <b>Créditos:</b> 5    |

II - EMENTA

A Prática Docente nos espaços formais e não-formais da educação. Ação docente tendo a práxis como conceito norteador. O processo de ensino e suas relações. Práticas interdisciplinares, significativas e contextualizadas.

III- OBJETIVO GERAL

Articular teoria e prática no processo de intervenção docente nos campos de estágio da educação infantil do ensino fundamental.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Intervir na realidade educacional, no campo de estágio da educação infantil.
- Elaborar planos de aulas para o exercício da docência, a partir da retomada e atualização do projeto de intervenção da educação infantil.
- Elaborar relatório das atividades realizadas em Estágio Curricular Supervisionado IV.
- Organizar e redigir o Trabalho de Conclusão de Curso com base nos relatórios parciais de estágio.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **Eixo 1 - Contextualização e atualização da leitura do contexto do campo de estágio da Educação Infantil.**

Tópico 1 – Adequação do projeto de intervenção da Educação Infantil, a partir da retomada do campo de estágio.

### **Eixo 2 – Plano de interseção no campo de estágio da Educação Infantil.**

Tópico 1 – Elaboração e sistematização dos planos de aula para o exercício da docência na Educação Infantil, a partir da retomada e atualização do projeto de intervenção.

### **Eixo 3 - O relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV.**

Tópico 1 - Elementos e etapas do relatório de estágio IV

### **Eixo 4 - Elaboração do TCC**

Tópico 1 – Organizar e redigir o TCC com base na sistematização dos relatório parciais de estágio, com reflexões sobre o processo de estágio.

Tópico 2 – Entrega do TCC e ficha de autorização na biblioteca de acordo com as normas acadêmicas do Manual Acadêmico da UDESC.

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>  | <b>Conteúdo</b>   | <b>Metodologia</b>   |
|--|---|--|
| Webaula  | Orientações administrativas com base no Manual do Estágio. Planos de Aula da Educação Infantil. | Web aula para orientar as documentações e questões de organização do Estágio Supervisionado, Planos de aula na educação infantil.  |
| Encontros Presenciais                                    | No Polo   | Primeiro encontro da Disciplina e Encontro Socialização de Estágio – Etapa IV.   |
| Supervisão no Campo de Estágio                           | Instituições Acolhedoras  | Visita técnica e de supervisão pedagógica nas instituições acolhedoras (campo de estágio).   |
| Webconferência   | Manual de Estágio, Manual de Trabalhos Acadêmicos da UDESC                                      | Orientações para o TCC.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem (trabalho final) | Manual de Estágio, AVA - Moodle   | Mediação das atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; orientações para elaboração do trabalho final, com acompanhamento permanente do professor da disciplina. |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas                        | AVA- Moodle   | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.                         |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória (readequação do Projeto de Intervenção e elaboração dos planos de aula).
2. Intervenção na Educação Infantil
3. Socialização do Estágio
4. Relatório de Estágio da Educação Infantil
5. Elaboração do TCC
6. Autoavaliação

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(AT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(SE) = nota do seminário de socialização do estágio (peso 2)

(RETCC) = nota do Relatório do Estágio e TCC (peso 5)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

OBS: A entrega da versão final do TCC faz parte do requisito parcial da nota avaliativa, portanto é obrigatória. O TCC será disponibilizado na biblioteca Central da UDESC e deve estar de acordo com as Normas dos Trabalhos Acadêmicos da UDESC atuais.

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação 1: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

Observação 2: O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC prevê que “durante o processo de avaliação formativa de cada disciplina, a recuperação de defasagem na aprendizagem do aluno deverá ocorrer paralelamente ao transcorrer das mesmas”.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. Formação de professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3.ed. Campinas: Papirus, 2006.

MANHÃES, Luiz Carlos Siqueira. Redes e formação de educadores. In: AZEVEDO, Joanir Gomes de. ALVES, Neila Guimarães. Formação de professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro. Vozes, 20042010.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIE, E. Formando professores profissionais: Quais estratégias, quais competências. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, 15.05.2006. Brasília, 2006.

DEMO, Pedro. Pesquisa como princípio educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos e Ronaldo Alexandre de Oliveira. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar. Curitiba: Editora UFPR, n. 32, p. 215-232, 2008.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia como ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis Pedagógica, Volume 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005-2006.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). Professor reflexivo no brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.



PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                    |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                    |
| <b>Disciplina:</b> Literatura Infanto-Juvenil              | <b>Código:</b> LIT |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3 |

II - EMENTA

A Literatura na perspectiva sociocultural. Concepções de Vigotsky acerca da linguagem e literatura. A importância da Literatura na atividade simbólica da criança. Leitura e contação de histórias. Concepções sobre Literatura e infância. A importância da fantasia no desenvolvimento infantil. O reconhecimento de personagens e heróis pela criança. A importância da Literatura no processo educativo e de aprendizagem. Principais autores da Literatura infanto-juvenil.

III- OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a importância da literatura infanto-juvenil e o amplo alcance educativo que ela representa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essencialmente sua contribuição para o processo de formação de professores.

#### IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os principais fundamentos teórico-metodológicos sobre a Literatura infanto-juvenil, e especialmente os gêneros literários que são de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças;
- Refletir sobre estratégias de incentivo à leitura e formação de leitores infanto-juvenis;
- Conhecer meios pedagógicos de familiarizar as crianças com o mundo “do faz de conta” e da imaginação de forma lúdica;
- Identificar os benefícios que podem ser auferidos pelos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o trabalho focado na literatura infanto-juvenil e nas possibilidades pedagógicas daí advindas.

#### V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

##### **UNIDADE I – Um pouco da história e da literatura infanto-juvenil**

Seção 1 – O conceito de literatura infantil-juvenil

Seção 2 – A literatura infanto-juvenil e suas finalidades

Seção 3 – Literatura infantil é literatura

##### **UNIDADE II – Leitura: fator de desenvolvimento**

Seção 1 – A literatura como manancial de ideias

Seção 2 – Histórias infanto-juvenis como formas de consciência de mundo

Seção 3 – Benefícios advindos da literatura na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

##### **UNIDADE III – A formação do leitor na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**

Seção 1 – Histórias na infância

Seção 2 – Narrativa e leitura

Seção 3 – Elementos que compõem a narrativa

Seção 4 – O conto infantil: entre a prática e a teoria

Seção 5 – Literatura infanto-juvenil existe de fato?

Seção 6 – Conto, reconto e ouço histórias

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| Atividades  | Conteúdo   | Metodologia   |
|---|--|---|
| Webaula de apresentação   | Caderno Pedagógico e Moodle                        | Web aula de apresentação da Disciplina e do Caderno Pedagógico para problematizar as temáticas prevista na ementa.  |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas                               | Caderno Pedagógico, material complementar e Moodle | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina.  |
| 1º encontro com alunos (webconferência)                         | Unidades I e II, material complementar e Moodle    | Estudo das Unidades I e II e material complementar específico, disponibilizado na Midiateca através da exibição de esquemas explicativos em PPT e discussão sobre atividades propostas nos polos em dias presenciais. |
| Mediação das atividades de aprendizagem (atividade obrigatória) | Unidades I e II, material complementar e Moodle    | Leitura dos textos sugeridos para Atividade Obrigatória e escolha de um para elaboração em grupo (de 4 a 5 alunos) de um texto do gênero resenha descritiva, conforme template disponibilizado.                       |
| 2º encontro com alunos (webconferência)                         | Unidade III, material complementar e Moodle        | Estudo da Unidade III e materiais complementares, disponibilizados através da exibição de esquemas explicativos em PPT, vídeoaulas e discussão a partir das atividades feitas em dias presenciais e pelos fóruns.     |
| Mediação das atividades de aprendizagem (trabalho final)        | Unidades I a III, material complementar e Moodle.  | Realização, pelos mesmos grupos formados na Atividade Obrigatória, de leituras e registros que, ao final, gerarão um texto reflexivo a respeito dos temas trabalhados nos materiais disponibilizados.                 |
| Atividades Formativas   | Unidades I a III, material complementar e Moodle.  | Fóruns de dúvidas, de atividades presenciais e Refacção de trabalhos.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação 1: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

Observação 2 : O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC prevê que “durante o processo de avaliação formativa de cada disciplina, a recuperação de defasagem na aprendizagem do aluno deverá ocorrer paralelamente ao transcorrer das mesmas”.

Observação 3: Os alunos que obtiverem na atividade obrigatória e/ou trabalho final nota abaixo de 7,0 terão a possibilidade de refazer a atividade com nota máxima 9,0. Já aqueles que não postarem uma destas atividades avaliativas dentro do prazo original de envio não serão avaliados neste primeiro momento e poderão enviar na recuperação, mas obtendo nota máxima 7,0.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil – Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1985.

FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. Fábulas. São Paulo: FTD, 2001.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. O ensino da literatura nas séries iniciais. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

GAGLIARI, Eliana; AMARAL, Heloisa. Conto de fadas. São Paulo: FTD, 2001.

LAJOLO, Marisa e Zilberman, Regina. Literatura infantil brasileira – histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

MILLER, J. Hillis. A Ética da Leitura. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

STEFANI, Rosaly. Leitura que espaço é esse? – uma conversa com educadores. São Paulo: Paulus, 1997.

### Bibliografia Complementar

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. ALFABETIZAÇÃO e Letramento – Parte 1. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Gb\\_HDtzgmGo&feature=related](https://www.youtube.com/watch?v=Gb_HDtzgmGo&feature=related)>. Acesso em: 01 jan. 2015. BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2005. BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A Hora do Conto: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995. BENJAMIN, Walter. Livros infantis antigos e esquecidos. In: \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A literatura infantil: visão histórica e crítica. São Paulo: Global Editora, 1989. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. \_\_\_\_\_. O conto de Fadas. São Paulo: Ática, 1998. CUNHA, Maria Antonieta. Literatura infantil – teoria e prática. São Paulo: Ática, 1986. DAGA, Aline Cassol; GOULART, Anderson Jair; ZARTH, Carolina; IRIGOITE, Josa Coelho. Análise e Produção Textual III: caderno pedagógico. Florianópolis: DIOESC, 2013.

EDITORIAL. Reprova Brasil. Disponível em: <

<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/diariodaredacao/noticia/2014/12/reprovabrasil4664448.html?impressao=sim1/2>>. Acesso em: 16 dez.2014. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

GREGÓRIO FILHO, Francisco. Práticas Leitoras (de cor... coração): algumas vivências de um contador de histórias. In: YUNES, Eliana. Pensar a leitura: complexidade. São Paulo: Loyola, 2002.

LEITURA deleite. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IBiOI1JdOv0>>. Acesso em: 01 jan. 2015. LITERATURA Infantil na Era Digital, Por Ana Teresa Ralston. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ztZPFWQfFUY>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

LIZ, Lucilene Lisboa de (Org.); DAGA, Aline Cassol; TAVARES, Arice Cardoso; TELLES, Luís Fernando Prado. Análise e Produção Textual II: caderno pedagógico. Florianópolis: DIOESC e Editora de Santa Catarina, 2012.

MAGDA Sores – Alfabetização e Letramento. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. São Paulo: Summus, 1979.

MESQUISTA, Armindo (Coord). Pedagogias do Imaginário. Olhares sobre a literatura infantil. Porto, Portugal: Editora Asa, 2002.

MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil – o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil. São Paulo: Pioneira, 1991.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMANN, Regina (Org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MELO, Veríssimo de. Folclore Infantil. Belo Horizonte: Itatiaia, sd.

OLIVEIRA, Ana Arllinda de; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. Linguagem na educação infantil III. Literatura Infantil. Cuiabá: EDUFMT, 2008.

REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma perspectiva de alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1995.

RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: Saraiva, 1993.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org). Literatura e Alfabetização. Porto Alegre: Atmed, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro de. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas/SP: Papyrus, 1986.

SOARES, Magda. Linguagem na escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

VYGOTSKY, Levy S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

WEITZEL, Antônio Henrique. Folclore Literário e Linguístico – pesquisas de literatura oral e de linguagem popular. Juiz de Fora/MG: EDUFJ, 1995.

ZILBERMANN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1981.

\_\_\_\_\_.; LAJOLO, Marisa. Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil: histórias, autores e textos. Rio de Janeiro: Global, 1986.

\_\_\_\_\_. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

|  |                        |
|--|------------------------|
| <b>Curso:</b> Pedagogia a Distância                        |                        |
| <b>Departamento:</b> Departamento de Pedagogia a Distância |                        |
| <b>Disciplina:</b> Metodologia da Educação a Distância II  | <b>Código:</b> MEAD II |
| <b>Carga Horária:</b> 54h                                  | <b>Créditos:</b> 3     |

II - EMENTA

A EAD e a construção da autonomia e da educação continuada. Dispositivos comunicacionais e a Prática Pedagógica na EaD. Uso de novas tecnologias de comunicação e informação em EaD. Como construir um aprendizado significativo a distância.

III- OBJETIVO GERAL

Conhecer as potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, numa perspectiva teórica dialógica e colaborativa, a fim de analisar as possibilidades de práticas metodológicas da Educação a Distância para a construção de um aprendizado significativo e autônomo.

IV- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o potencial pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e discutir limitações e desdobramentos didático-metodológicos para a Educação a Distância.
- Analisar os principais dispositivos comunicacionais, numa perspectiva teórica dialógica e colaborativa.
- Compreender o significado do termo autonomia e conhecer suas relações na ação pedagógica e sua importância para a formação do professor do século XXI.
- Estudar o significado da aprendizagem significativa e analisar as possibilidades de construção metodológica para uma aprendizagem significativa na Educação a Distância.

## V – PROGRAMA DA DISCIPLINA

### **Capítulo 1 – Educação a Distância e as Tecnologias Digitais: retomando conceitos e construindo possibilidades**

Seção 1 – Educação a Distância x Educação Distante

Seção 2 – Os desafios das “novas” tecnologias de informação e comunicação na EaD

Seção 3 – Possibilidades de uso das Tecnologias Digitais na EaD

### **Capítulo 2 – Os Dispositivos Comunicacionais e as Práticas Pedagógicas da EaD**

Seção 1 – Dispositivos Comunicacionais: histórico, características e contribuições na EaD

Seção 2 – O uso dos Dispositivos Comunicacionais nas práticas pedagógicas da EaD: limites, potencialidades e proposições

### **Capítulo 3 – Autonomia e Formação Docente - um desafio para os professores do século XXI**

Seção 1 – Uma pedagogia para a autonomia: a importância da formação de alunos e professores autônomos na Era da Conexão

Seção 2 – Formação continuada de professores no século XXI: as “novas” tecnologias como instrumento para autonomia

### **Capítulo 4 – Educação a Distância e os Desafios da Construção de um Aprendizado Significativo**

Seção 1 – História e conceituação da aprendizagem significativa

Seção 2 – Metodologia da EAD e a aprendizagem significativa e autônoma

## VI – METODOLOGIA DE ENSINO

| <b>Atividades</b>   | <b>Conteúdo</b>             | <b>Metodologia</b>   |
|---|-----------------------------|--|
| Webaula de apresentação   | Caderno Pedagógico e Moodle | Web aula de apresentação da Disciplina e do Caderno Pedagógico para problematizar as temáticas prevista na ementa.   |
| Plantão pedagógico e tira dúvidas                               | Caderno Pedagógico e Moodle | Encontros síncronos e assíncronos no Moodle (fórum, tira-dúvidas, chat) e atendimento na linha 0800 645 7400 visando o esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina. |
| 1º encontro com alunos (webconferência)                         | Capítulos 1 e 2 e Moodle    | Estudo dos capítulos 1 e 2 através da exibição das vídeoaulas e uma atividade de discussão no polo.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem (atividade obrigatória) | Capítulos 1 e 2 e Moodle    | Discussão em grupos dos casos que serão analisados. Cada grupo (4 ou 5 alunos) deverá elaborar um texto com autoria colaborativa usando a wiki.                      |
| 2º encontro com alunos (webconferência)                         | Capítulos 3 e 4 e Moodle    | Estudo dos capítulos 3 e 4 através da exibição das vídeoaulas e uma atividade de discussão no polo.  |
| Mediação das atividades de aprendizagem (trabalho final)        | Capítulos 1 a 4 e Moodle.   | Trabalho Final Interdisciplinar.   |
| Atividades Formativas   | Capítulos 1 a 4 e Moodle.   | Fóruns de Discussão, Dúvida e Refacção de trabalhos.   |

## VII- AVALIAÇÃO

Você realizará no curso as seguintes avaliações obrigatórias:

1. Atividade obrigatória
2. Trabalho final
3. Autoavaliação
4. Prova Presencial
5. Exame final (quando o aluno não alcançar a Média Semestral-MS para aprovação direta).

A avaliação deverá considerar o princípio formativo e efetivar-se-á através dos seguintes instrumentos de registros:

(PR) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)

(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)

(AVT) = nota da avaliação do professor da disciplina e do tutor (peso 2)

(AVA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:  $MS = (5 \times PR + 2 \times TF + 2 \times AVT + AVA) / 10$

Além dessas avaliações obrigatórias ainda serão realizadas atividades presenciais e online que serão consideradas na sua avaliação quanto a participação.

Observação 1: O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que “A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento).”

Observação 2 : O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC prevê que “durante o processo de avaliação formativa de cada disciplina, a recuperação de defasagem na aprendizagem do aluno deverá ocorrer paralelamente ao transcorrer das mesmas”.

Encaminhamento para a disciplina de Metodologia da Educação a Distância II: os alunos que obtiverem na atividade obrigatória e/ou trabalho final nota abaixo de 7,0 terão a possibilidade de refazer a atividade com nota máxima 7,0.

## VIII- BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

CÔRREA, Juliane. Educação a distância: orientações metodológicas – Porto Alegre – ARTMED, 2007.

LITWIN, E. (org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas – Porto Alegre – ARTMED, 1997.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo – RS – Editora UNISINOS, 2001.

KENSKI, Vani Moreira – Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação – Campinas – PAPIRUS, 2007.

SARTORI, Ademilde Silveira. RODRIGUES, Sueli Gadotti. Educação a distância: Reposta pedagógica aos desafios da educação contemporânea. Caderno Pedagógico 1. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2001.

### Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. In: \_\_\_\_ Educação e Emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003b. AUSUBEL, David. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COOL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. A teoria da Aprendizagem significativa e sua implantação em sala de aula. Brasília: Ed. UNB, 2006.



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **L0R8GI17**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**ALINE SILVA BOTELHO** (CPF: 005.XXX.469-XX) em 09/12/2021 às 16:09:36

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:14:56 e válido até 13/07/2118 - 13:14:56.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNTA4NDI5NTA5NTNfMjAyMV9MMFI4R0kxNw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00050849/2021** e o código **L0R8GI17** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.